

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

EM VÉSPERAS DE NOVA ESCALADA NO VIETNAM?

NOVA YORK, 16 — (F.P.) — «Os Estados Unidos parecem em vésperas de lançar nova escalada importante no Vietnam» — escreve o «New York Times», em artigo de fundo. O jornal prossegue: «O general Ky declarou que eram necessários 600 mil americanos para ganhar a guerra. A recente viagem do general Westmoreland aos Estados Unidos e as informações recebidas de Washington e de Saigão reforçam a teoria de que as forças americanas

actualmente no Vietnam não bastam.

«A escalada terrestre e a aérea apenas serviu para fazer alastrar a guerra, sem permitir progressos de maneira a apressar o termo das hostilidades. O único efeito de cada acréscimo das forças tem consistido em incitar a novo acréscimo e a multiplicar as probabilidades de um holocausto mundial.

«A procura de uma vitória militar no Vietnam talvez seja estimulada pela rapidez da vitória israelita no Médio Oriente. Sendo este o caso, haveria conveniência em não perder de vista os problemas complexos que hoje defrontam Israel, os países árabes e as grandes potências como resultado de um êxito militar que os Estados Unidos não podem igualar no Vietnam». E o fundista conclui: «Quanto mais tempo durar a guerra no Vietnam, mais cara custará às duas partes, mais intranponíveis se tornarão os obstáculos a qualquer solução negociada».

BALANÇO DA SITUAÇÃO MILITAR

PARIS, 16 — (F. P.). — O conselheiro da delegação geral da República Democrática do Vietnam na capital francesa, numa conferên-

(Continua na última página)

EXILADOS GREGOS CONTRA O REGIME

PARIS, 16 — (R.) — Membros exilados do Partido da União do Centro, chefiado pelo antigo primeiro-ministro Gorge Papandreou, criaram uma comissão para lutar contra o regime militar grego — revelou nesta capital o secretário-geral do Partido, dr. Nicholas Nicolaïdis.

Em resposta a perguntas, o dr. Nicolaïdis, que fugiu para o exílio em 10 de Maio, disse que o futuro da monarquia grega seria decidido pelo povo, em eleições livres.

HÁ QUATRO MIL ANOS, EM AKABA...

pelo P. MICHEL HARYEK

Professor do Instituto Católico de Paris e membro da comunidade mironita do Líbano

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

O conflito israelo-árabe não data de agora, nem de há vinte anos. Precisamente no sector de Akaba foi que ele começou, já lá vão uns bons quatro milénios, quando Abraão indicou o caminho do deserto ao filho mais velho, Ismael, pai dos Árabes, com a ideia de reservar para o mais novo, Isaac, pai dos Judeus, a terra da promessa (1).

Deixo aos exegetas o cuidado de estabelecerem, como fizeram com Abraão, a autenticidade histórica dos seus dois filhos. Para nós, no dia de hoje, uma realidade sempre viva desprende-se das representações imagísticas da velha narrativa bíblica: Ismael e Isaac são a reedição, histórica ou fictícia, de dois tipos de homem que se têm por irreconciliáveis desde as origens da Humanidade. Os irmãos inimigos, Caím e Abel, Ismael e Isaac, Esaú e Jacob, simbolizam para a Bíblia o pastor e o agricultor, o homem da cidade e o homem do campo. A célebre epopeia suméria conhecia esta oposição no

Oriente, entre o sedentário Gilgá-mesh e o nómada Enkidu.

De Abraão a Maomé, a história deste pequeno torrão confunde-se com as tentativas repetidas dos filhos de Ismael para entrar na posse da parte da herança de que foram afastados. Da sua «terra de de-

(Continua na 23.ª página)

Nota do dia

EDUCAÇÃO

Vivemos numa época em que a educação é cada vez mais frágil e o egoísmo cada vez mais denso. Solidariedade, abnegação, tolerância, cortesia, fraternidade, espírito de sacrifício são palavras e expressões que os dicionários ainda registam, mas os homens, que se desabilitaram de consultar os dicionários, infelizmente, já não praticam. Quando, num carro eléctrico, um senhor se levanta para dar o lugar a uma senhora de idade, esboça-se um movimento de espanto entre os passageiros. Se é uma rapariga que tem o gesto elegante em face da indiferença geral, o caso assume proporções de escândalo. Se, para facilitarmos a saída do companheiro do lado, num eléctrico ou num comboio, nos levantamos cortêsmente, em vez de encolhermos as pernas, complicando a manobra, e o beneficiado nos agradece, convencemo-nos de que foi o ouvido que nos atraçou. Porque, a maior parte das vezes, o gesto educado não merece uma palavra de agradecimento. É forçoso reconhecer, com mágoa, que os tempos mudaram muito — para pior. Pelo menos, em matéria de educação. Os novos nem sempre respeitam como deviam os velhos, mas os velhos, por sua vez, continuam a não querer compreender os novos. O con-

flito das gerações, que se esboça sempre em termos de intransigência mútua, agrava-se e não se descobre para ele soluções satisfatórias. Todos os problemas mais ou menos graves que afligem a nossa época, os dos homens e os das nações, são problemas de educação. A ameaça e o insulto na ordem internacional e a intolerância e o desamor na ordem doméstica constituem o pão-nosso-de-cada-dia. Pão duro, amargo, indigesto, mal levedado, como aquele que se consome em Lisboa, e cuja qualidade não temos a esperança de que melhore nos tempos mais próximos. Mais tarde, também já não nos interessa grandemente que o Mundo leve uma volta, porque os protagonistas do drama serão outros, ou os mesmos tratados pelo método do dr. Voronoff, mas as vítimas já não seremos nós.



Um grupo de prisioneiros sírios, de olhos vendados, ao ser transportado para território israelita

Kossyguine vai a caminho de Nova York

MOSCOVO, 16 — (F. P. e R.) — Alexei Kossyguine, partiu, hoje,

— O primeiro-ministro soviético, desta cidade, a caminho de Nova York, onde apoiará os países árabes numa sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas, acerca da crise no Médio Oriente.

Um informador do Ministério russo dos Negócios Estrangeiros confirmou que Kossyguine conferenciara com o presidente de Gaulle, durante uma paragem em Paris.

Trata-se da primeira viagem de Kossyguine aos Estados Unidos, da qual poderá resultar, também, o seu primeiro encontro com o presidente Johnson.

Kossyguine, orador austero e insistente, orientará uma dura campanha soviética destinada a convencer as Nações Unidas a condenar a «agressão israelita» da semana passada.

(Continua na 14.ª página)

Dayan critica a política gaullista

TEL-AVIV, 16 — (F. P.) — «A conclusão a tirar dos últimos acontecimentos resume-se a que devemos contar com as nossas próprias forças para defender os nossos direitos» — afirmou o general Moshe Dayan, ministro israelita da Defesa, entrevistado pelo «Zdiot Ahronot».

«Prescindindo da intervenção de terceiros. Não precisamos do auxílio americano ou de qualquer outro. Deixem-nos sós com os Estados árabes».

«Teria sido necessário reagir pela força nos dois ou três primeiros dias que se seguiram ao bloqueio do estreito de Tiran pelos egípcios — continuou o general. — Assim, o Mundo não ficaria com a menor dúvida quanto à identidade do

(Continua na 14.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Promessas e compromissos

Numa semana, a União Soviética enviou a Israel três ultimatos que não foram acatados e a O. N. U. três vezes ordenou o cessar-fogo sem ser obedecida, por árabes e israelitas. Quando começou a ofensiva israelita a posição das grandes potências e da Organização Internacional oferecia decisiva importância para a marcha dos acontecimentos e seu desfecho. O governo de Moscovo anunciara a intenção de apoiar os Estados árabes, mesmo pelo recurso à força. A decisão foi confirmada num comunicado publicado na capital soviética, nas declarações de Nasser, feitas em conferência de imprensa, e na ordem n.º 2 do comandante chefe das forças árabes em operações, marechal Amer. Este informou os comandantes dos sectores operacionais de que «os Estados Unidos não interviriam na luta devido a atitude agressiva da União Soviética e a decisão, tomada pelo governo de Moscovo, de auxiliar a R. A. U. militarmente se outra potência interferisse na sua acção».

Os governos de Washington e Londres proclamaram a sua neutralidade e suspenderam o fornecimento de armas aos beligerantes. O de Paris fez saber que não enviaria para o Médio Oriente peças de substituição para o material francês ali existente. Estas restrições seriam aplicadas em detrimento de Israel cuja aviação, dada a intensidade dos combates em que interveio, exigia reparações urgentes e substituições de peças. A ordem de Thant para a retirada dos capacetes azuis de Charn El Cheik prejudicou antecipadamente qualquer tentativa da O. N. U. para conjurar a crise e, uma vez iniciada a guerra, para a deter ou limitar. A proposta do general de Gaulle para uma conferência de Quatro, tendo em conta a atitude da União Soviética, seria a reedição de Munique «au rebours». Encostados à parede, os israelitas agiram antes que ela se esboçasse.

32 PÁGINAS



VIDA ECONÓMICA
E AUTOMOBILISMO

Jornalismo electrónico

visto a partir da DRUPA

por SILVA COSTA
(Ler na página central)

VISADO PELA CENSURA.

De ontem para hoje

MAIS LEITURA

Espalhar a leitura tem sido preocupação constante das últimas vereações de Lisboa que, compreendendo os objectivos culturais e sociais das bibliotecas, têm espalhado por toda a Lisboa. E desse Palácio Galveias, onde se concentram os serviços culturais da Câmara Municipal, têm saído milhares e milhares de livros para associações recreativas e jardins públicos. Ainda ontem nesse palácio, o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal, entregou mais doze bibliotecas com uns três mil volumes. Ao fazer entrega das bibliotecas, o presidente do Município acentuou que já foram distribuídas 253 bibliotecas nos últimos anos, aquando das celebrações das festas de Santo António e da tomada de Lisboa aos Mouros. Falou, ainda, da importância da cultura popular e da necessidade da sua difusão, após o que aludiu ao contributo dado nesse sentido pelos drs. Martins Gomes e Silva Pinto, respectivamente director dos Serviços Centrais e Culturais, e chefe da Repartição de Bibliotecas e Museus da Câmara Municipal. Seguidamente, usaram da palavra os srs. prof. dr. José Sarmiento, rev.º Aleixo Cordeiro e José Vicente e José da Silva Baptista, os quais agradeceram, em nome dos 3 locais beneficiados com estas novas bibliotecas, tão valiosa oferta. Por último, o presidente da edilidade procedeu à entrega das referidas bibliotecas, que se destinam aos Serviços Sociais da Universidade de Lisboa (residências universitárias), Juventude Antiana, União das Freguesias do Concelho de Lisboa, Escola de Panificação de Lisboa, Centro de Acção Social Universitário (Quinta da Calçada), Centro de Acção Social Universitário (Quinta do Bacalhau), Centro Social do Beato, Centro Social de Nossa Senhora da Ajuda (no Cruzeiro), Ajuda Clube, Vista Alegre Futebol Clube, Sport Bom Sucesso e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

ENTRE O CARRO DE BOIS E O PINHEIRO

Maria José Marques Brandão, de 17 anos, conduzia um carro de bois carregado de estrume. Era numa propriedade das Levedas, Frazão. Ia ela à frente do carro de bois, mas em dada altura — que há sempre alturas dos diabos — a pobre jornalista foi entalhada contra um pinheiro. E tão graves foram os ferimentos recebidos que morreu pouco depois no hospital de Paços de Ferreira.

FABRICA DE CERÂMICA DESTRUIDA

Perto de Cadaval havia a fábrica de cerâmica do Bispo, situada em Pero Moniz. Ora ontem à noite manifestaram-se lá chammas altaneiras. Acorreu aínda muito pouco e vieram os bombeiros, mas o fogo dera para destruir e destruiu mesmo toda a maquinaria e restantes instalações. Era propriedade do sr. Joaquim Cordeiro Bispo, ascendendo os prejuízos a 600 contos.

NO REGRESSO DE FATIMA

Tinham estado em Fátima vários turistas espanhóis que se dirigiram depois para a Figueira da Foz. Ora um deles, Avelino de Vasquez, de 30 anos, solteiro e professor de música, morador em Balaídos do Campo, Valadolid, foi tomar banho que a tarde estava calma. Pois desaparecia pouco depois nas águas. O corpo inerte foi encontrado uma hora depois...

MOTORETA CONTRA CAMIONETA

Uma camioneta e uma motoreta colidiram ontem à tarde na Parede. Eram 18 horas, a hora que marca o fim do estudo de Pedro João Machado Brito Miranda, de 16 anos, morador na Avenida dos Principes, 1, naquela localidade. Ainda os bombeiros o levaram ao Hospital de S. José, mas de nada valeu.

SOBRE RIBEIRO SANCHES

Na sessão da Classe de Ciências da Academia falou ontem o prof. Maximiano Correia sobre «Ribeiro Sanches, camoneanista». Acentuou o antigo reitor da Universidade de Coimbra que Ribeiro Sanches, além de médico de reputação internacional, foi um erudito de vasta cultura humanística. Poliglota, comprazia-se, nas horas de lazer, com a leitura dos clássicos, gregos e latinos e também do nosso poeta máximo. As citações da epopeia e da lírica, que se encontram nas suas obras científicas, a existência na sua biblioteca das obras de Camões, em várias edições, mostram bem que Ribeiro Sanches era profundamente versado nas obras camonianas. E não ficou por aí a sua admiração pelo épico. Ele próprio se abalçou a editar as obras completas de Luís de Camões, que vieram a lume em Paris, em 1759, impressas por Pedro Gendron, o mesmo que lhe imprimiu o «Tratado de Conservação da Saúde dos Povos», para o qual escreveu um prefácio que é um verdadeiro tratado de educação, de pedagogia e de verdadeiro patriotismo. Sobre a comunicação, falaram os srs. profs. Barahona Fernandes, Barbosa Soeiro, Vítor Pontes e Braga Paizão.

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

Ia uma camioneta do Pochinho para Vila Nova de Foz Coa. Ao volante o sr. Alfredo Manuel Ferreira Guedes, de 29 anos, de Moura Morta, perto da Régua. Na curva do Vale do Nido, a camioneta precipitou-se por uma riban-

ceira. Morto ficou o serralheiro sr. Armindo Augusto Graças, e feridos gravemente no hospital se encontram os srs. José Saraiva Pego e Adão Rogério Manso, proprietários, que nela seguiam além do condutor.

LUSTRO E NÓDOAS

É muito fácil de tirar usando o Novo Casulo Limpa Fatos. Cada pacote que dá, pelo menos, para limpar 3 fatos, que ficam com a aparência de novos, custa apenas 3\$30. À venda em todas as Drogarias.

MÃOS SUJAS

De óleo, de tinta, etc., limpam-se facilmente sem água nem sabão com o Pano Limpa Mãos PULAX. Muito útil aos automobilistas. Cada pano com longa duração custa apenas 10\$50. À venda nas Drogarias, Stands etc

COZINHA VELHA

QUE LUZ

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que amanhã, sábado, dia 17, a nossa Sala «COZINHA VELHA», e os «TERRAÇOS» se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, fazendo-se o habitual serviço de Almoços e Jantares no «SALÃO DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

Jorge Rodrigues representa Portugal no júri de televisão do Festival Internacional do Filme Publicitário



Jorge Rodrigues

Começa na próxima segunda-feira, em Cannes, o XIV Festival Internacional do Filme Publicitário, promovido pela Sereen Advertising World Association, representada em Portugal por Propagandas Belarte, Lda., e que desfruta de alto prestígio em todo o Mundo. O Festival deste ano, em que Portugal estará novamente representado, como tem acontecido desde 1960, conta com a participação de delegados de mais de trinta países, o que confere especial significado ao facto de ter sido convidado para o honroso cargo de representante do nosso País no Júri Internacional de Televisão o sr. Jorge Rodrigues, personalidade muito conhecida e admirada nos meios publicitários, pela sua acção à frente da categorizada Agência de Publicidade Latina, que dirige desde a sua fundação em 1962, e que assim prolongou, nesta sua nova especialização profissional, o assinalável prestígio que já tinha nos meios jornalísticos, pois foi jornalista de mérito reconhecido, desempenhando funções hierárquicas da maior responsabilidade na imprensa, designadamente no exercício da direcção de um quotidiano de Lisboa. A distinção que a escolha do sr. Jorge Rodrigues representa evidencia-se pela circunstância de aquele júri ser composto apenas de nove pessoas, escolhidas no conjunto dos países participantes no certame.

Tem por isso interesse para o próprio País a presença no júri do sr. Jorge Rodrigues, aliás justamente atribuída, visto tratar-se de um técnico de publicidade que rapidamente se impôs no meio publicitário, pelo desenvolvimento e qualificação que imprimiu ao trabalho da Latina, à qual dedicou toda a sua inteligência e cultura, bem como o esforço e calor humano antes empenhados na imprensa — que continua a ser a menina dos seus olhos.

Portugal obteve, no ano passado, dois primeiros prémios no Festival Internacional do Filme Publicitário, ambos atribuídos a produções de Telecine-Moro: «Milo dá Força», produzido para a Sociedade de Produtos Lácteos Nestlé, em imagem real e cor e inscrito no grupo «Cinema» — categoria 1 (todas as técnicas até 10 metros); e «O Melhor da Rua», em desenho animado e cor, produzido para a Sociedade Central de Cervejas, por encomenda da Agência L. P. E. Morrison, Lda., para divulgação do seu produto «Schweppes» e inscrito no mesmo grupo — categoria 6 (desenhos com mais de 10 metros, até 110).

Para o Festival deste ano, os filmes portugueses inscritos são os seguintes: «Grupo Cinema» — «Boa Viagem», anunciante, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, agência Zeiger Publicidade Internacional; «Boa Sorte», Santa Casa da Misericórdia, Produções Publirama; «Ponto por Ponto», Robert Bosch (Portugal), Lda., Latina — Agência de Publicidade; «Valete faz Valor», A Tabaqueira, Zeiger Publicidade Internacional; «Vida a Cores», Robbitalac Portuguesa, Produções Publirama; e «Trabalho Regional, Café Nacional», Sical — Sociedade Importadora de Cafés, L. Nozolino de Azevedo. «Grupo Televisão» — «Sht! Ela Está a Escrever...», Estaplecimentos M. Simões Junior; «Em Flecha», Alitália; e «Vezeiros Dois», Sociedade Produtos Lácteos Nestlé, L. P. E. Morrison, Lda.

O sr. Jorge Rodrigues segue amanhã para Cannes, visto que a primeira reunião do júri se efectua no domingo.

AVISO

Pede-se a filha de Maria de Freitas Maia que residia em Coimbra, na Rua Nova, n.º 44-46, para entrar urgentemente em contacto com o telefone 24496 (Coimbra) por motivo de falecimento de sua mãe.

Portugal importou mil e duzentas cabeças de gado bovino americano

O primeiro embarque da maior exportação singular da história dos Estados Unidos, de gado bovino para reprodução, chegou a Portugal. Trata-se de um total de 1200 cabeças de gado da raça americana Hereford do qual foram já recebidas 600, seleccionadas por representantes de uma organização de 60 agricultores e do Governo português — srs. A. Teixeira Boaventura, pela entidade compradora, João Falcão, pelos agricultores, e Guilherme Pereira pelo Governo português.

As restantes 600 cabeças deverão chegar a Lisboa no princípio do próximo mês de Julho.

Esta exportação de gado bovino concretizou-se no final de 1966, quando uma delegação portuguesa, constituída pelos srs. prof. Tropa, director-geral dos Serviços Pecuários, dr. Joaquim Portugal, dos mesmos Serviços, e eng.º Lopes Ribeiro, dos Serviços Agrícolas, acompanhada pelo adido da Agricultura à Embaixada dos Estados Unidos em Portugal, sr. Larry Thomasson, visitou um determinado número de zonas de criação de gado Hereford, no Este e no Sudoeste dos Estados Unidos.

Na Feira do Ribatejo deste ano, os Estados Unidos exibem no seu pavilhão 8 cabeças de gado bovino da raça Hereford, representada

pela «American Hereford Association», notável pela sua excelência para a produção de carne.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A melhoria de alguns elementos em serviço, obriga a interrupções de fornecimento para a sua efectivação. Assim, no próximo Domingo, cortar-se-á a corrente nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua do Cruzeiro (parte), Casalinho da Ajuda, Trav. do Pardo, Trav. das Flandres, Trav. José Fernandes e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.º Sector — Estrada do Casal Pedro Teixeira, Bairro da G. N. R., Bairro do Caramão (parte). (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua Aurora, de 205 a 251. (Das 8 às 12 horas).

9.º Sector — Rua Damasceno Monteiro, 100 a 152. (Das 8 às 12 horas).

9.º Sector — Rua da Graça, Rua Angelina Vidal, Rua da Penha de França, Largo dos Sapadores e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Campo das Amoreiras à Charneca, Largo Defensores da República, Estrada de S. Bartolomeu (parte), Estrada das Amoreiras, Quinta da Vinha Galega e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Estrada da Torre, Azinhaga da Musgueira, Bairro da Cruz Vermelha e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Oeiras: PAÇO DE ARCOS: Rua Lino da Assunção, Rua Voluntários da República, Rua José Moreira Rato, Rua Joaquim Moreira Rato, Rua Carlos Vieira Ramos, Rua Vila Longa, Rua General Silva Freire, Rua Comandante Rubem Tavares Melo, Matadouro Municipal, Praceta Moreira Rato. (Das 8 às 15 horas).

2.ª Zona — Concelho de Sintra: LAMEIRAS. (Das 8 às 15 horas).

3.ª Zona — Concelho de V. F. de Xira: VILA FRANCA DE XIRA: Bairro da Nova Colónia, Bairro do Casal, Rua Vasco da Gama, Rua do Alegrete (parte), Bairro da Quinta da Mata, Cd.ª da Costa Branca, Rua 1.ª de Dezembro (parte). (Das 7 às 14 horas).

4.ª Zona — Concelho de Azambuja: VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 às 14 horas).

5.ª Zona — Concelho de Torres Vedras: Todas as linhas de A. T. e redes de B. T. entre TORRES VEDRAS e CAMPELOS. (Das 7 às 14 horas).

6.ª Zona — Concelho de Arruda dos Vinhos: QUINTA DO PARAISO e ARRUDA DOS VINHOS. (Das 7 às 14 horas).



Integrada na União das Feiras Internacionais

AMANHÃ: ÚLTIMO SÁBADO!

VEJA NA FEIRA INTERNACIONAL A PRODUÇÃO DE 1785 EMPRESAS, EM REPRESENTAÇÃO DO TRABALHO INDUSTRIAL DE 21 PAÍSES

HORÁRIO: O certame estará aberto hoje ao público, das 17 às 24 horas; e amanhã (último sábado), das 15 às 24.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Entrada: 2\$50 • Transportes assegurados • Restaurante • Snack-Bar • Self-Service • Cinema • Clube dos Expositores

O Prof. Galvão Teles

— Na sua alimentação, dá preferência à carne ou ao peixe?



• Disse-nos o sr. Alexandre Araújo, cortador de carnes verdes:

— Para mim, o que verdadeiramente me satisfaz, é o peixe com salada... Sabe-me pela alma! Claro que me não fico só pelo peixe. Também me to o dente na carne. Mas o peixinho com salada... ah! ah! ah!



• Por último, declarou-nos o sr. Manuel Ventura Andrade, sapateiro:

— Prefiro, de longe, a carne. Fico melhor com um prato de carne. Com peixe, não me sinto bem... Quantas vezes como carne por semana? Dependendo... Há dias bons, há dias maus.

• Afirmou-nos depois o sr. Manuel Marques, tipógrafo, depois de ter escorropichado um copo:

— Peixe. Por ser mais barato? Não. Porque é peixe. A carne isto, a carne aquilo...? Está bem! Mas eu gosto de peixe...



A Polícia Marítima

investiga o caso do marinheiro espanhol afogado em Alhandra

A Polícia Marítima confirma estar a proceder a investigações acerca do caso de um marinheiro espanhol afogado em Alhandra e cujo corpo teria sido trocado. Há já cerca de dois anos que o subchefe Manuel Elias foi encarregado de proceder a diligências para concluir a veracidade das afirmações feitas pela mãe do marinheiro espanhol desaparecido, Luís Balsa Rodríguez. O capitão do navio «Pachina», do qual desapareceu o marinheiro, e alguns tripulantes, ouvidos naquela Polícia, declararam terem identificado o corpo do rapaz encontrado como sendo o de Luís Rodríguez mas a mãe deste manifestou dúvidas quanto à respectiva identificação, porquanto o filho seria mais magro e não tinha pelos no peito.

Entretanto, a Polícia Marítima pediu novamente a comparação do capitão e dos tripulantes do navio «Pachina», para confrontarem as fotografias do cadáver com a imagem que recordam do rapaz desaparecido.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eduardo da Conceição Damasceno

Faleceu o sr. Eduardo da Conceição Damasceno, de 76 anos, comerciante, natural de Lisboa, casado com a sra. D. Josefina Marques Pinto Damasceno. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 e 30, da igreja de Belas para o cemitério local.

SUFRAGIOS

D. Berta Barbosa Guerra

O sr. José Cordeiro Guerra e as outras pessoas da família de D. Berta Barbosa Guerra mandam celebrar amanhã, às 19 horas, na igreja de S. Vicente de Fora, missa do 30.º dia, pelo seu eterno descanso.

TAG DER DEUTSCHEN EINHEIT 1967

Die Deutsche Botschaft wird anlässlich des Tages der Deutschen Einheit (17. Juni 1953) am Samstag, den 17. Juni 1967 um 11 Uhr in der Aula der Deutschen Schule, 2. Circular Telheiras, eine Gedenkveranstaltung abhalten, zu der alle Deutschen eingeladen sind.

DIA DA UNIDADE DA ALEMANHA 1967

A Embaixada da Alemanha convida todos os alemães a reunirem-se no Sábado, dia 17 de Junho de 1967, às 11 horas, na Sala de Festas da Escola Alemã, 2.ª Circular Telheiras, para comemorar o Dia da Unidade da Alemanha (17 de Junho de 1953).

O PROF. GALVÃO TELES RECEBEU A CARAVANA CULTURAL DO BRASIL

O sr. prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, recebeu os estudantes brasileiros primeiros classificados, nos ciclos colegial, ginasial e primário, no Concurso de Intercâmbio Cultural Brasil-Portugal, promovido pela Editora e Livraria Inaya, com a colaboração da Varig e o patrocínio dos Governos Português e do Estado da Guanabara.

Trata-se de Ana Márcia Rodrigues da Cunha, Sandra Guimarães Castelo Branco e José Carlos Tavares Marques, que vieram ao nosso país, como vencedores do mesmo concurso, acompanhados de familiares e de uma representação do Intercâmbio Cultural constituída pela prof.ª Maria Inaya Santos Estrela, que preside a caravana, pelo deputado dr. Francisco da Gama Lima e pela dr.ª D. Cláudia Marinho Souto.

Na audiência aos referidos estudantes e seus acompanhantes, o ministro Galvão Teles teve palavras do mais franco aplauso para a iniciativa do concurso e afirmou ser sua intenção tomar ou promover iniciativa paralela do lado português, tendo felicitado os jovens premiados e oferecendo-lhes algumas lembranças. A visita deu ensejo a uma troca de impressões muito útil sobre diversas matérias relacionadas com o intercâmbio estudantil luso-brasileiro.

O «DIA DOS E. U. A.» NA FEIRA DE SANTARÉM

SANTARÉM, 16 — Hoje foi o «Dia dos Estados Unidos» na IV Feira Nacional de Agricultura, XIV Feira do Ribatejo, que de tarde foi visitada pelas entidades oficiais norte-americanas, a quem receberam os membros da comissão organizadora do certame.

As 21 e 30, na Casa do Campino, haverá a antestreia do Festival Internacional de Folclore, com a participação dos «Grigham Young University American Folk Dancers» dos Estados Unidos, do «Attridge Traditional Irish Group», da Irlanda, do Coral Alfredo Keil e do Grupo Académico de Danças Ribeiranas.

Amanhã, «Dia Corporativo e do Trabalho», a Feira será visitada pelo prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social. Haverá de tarde um desfile dos grupos que tomam parte à noite no Festival Internacional de Folclore, bem como uma largada de touros.

Queda grave de um ciclista em Queluz

Quando transitava, na sua bicicleta, na Av. Miguel Bombarda, onde mora, em Queluz, o sr. António da Costa Nunes, de 48 anos, casado, pedreiro ambulante, desequilibrado e embateu violentamente numa moto estacionada naquela artéria. Do acidente resultou ficar com três costelas e a clavícula esquerda fracturadas e com várias escoriações.

Prontamente socorrido pelos proprietários da Farmácia Queluz, situada no local do acidente, e que pediram a comparação da ambulância dos B. V. Q., foi transportado ao respectivo posto de socorros, onde lhe ministraram os primeiros socorros. Devido, porém, à gravidade do seu estado, foi transportado ao Hospital de São José, onde ficou na sala de observações, em estado grave.

Embora a circunstância não conste da participação policial, segundo a voz do povo, a queda parece ter sido originada por um carro que vinha fora de mão e em velocidade excessiva.

BRANCO DE NEVE

Consegue-se este branco e as camisas de qualquer espécie de tecido natural ou sintético nunca amarelecem, usando o NILAVE, que também aviva as cores à roupa de cor. — Produto único no género da Fábrica Casulo. — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3\$30. — A venda nas melhores Drogarias do País.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

• Não seria possível encontrar uma solução para os problemas de trânsito rodoviário na zona do mercado da Ribeira e Cais do Sodré?

• Já aqui focámos o problema, mas até agora ainda ele não teve solução. Aos lados do edifício da estação de caminho de ferro de Santos existem duas portas que estão sempre, ou quase sempre fechadas, obrigando os passageiros a entrar e sair do cais pela única

Perguntar por perguntar

porta existente a meio do edifício. Haverá, realmente, alguma razão forte para que tal aconteça?

• Não será possível, com um pouco de boa vontade, mandar reparar a escadavada fachada da igreja de Santos-o-Velho, ali exposta à curiosidade dos que passam?

• Porque continua a autorizar-se o estacionamento de veículos nos dois lados de ruas com dois sentidos de trânsito e em cujas faixas deixadas livres para circulação não podem cruzar-se dois carros, por falta de largura suficiente? Já aqui apontámos diversos exemplos

• Quando se completam os trabalhos de urbanização e arranjos na zona da nova Biblioteca Municipal, ao Campo Grande?



O estado em que ficou a camioneta após o desastre

Embate espectacular entre um eléctrico e uma camioneta

• Não houve feridos

Pouco antes das 11 horas, deu-se um espectacular acidente de viação, que felizmente não ocasionou desastres pessoais. Uma camioneta, conduzida pelo seu proprietário, sr. José Silveira, que andava na distribuição de frutas e hortaliças, pelos estabelecimentos de venda, ao descer a Calçada do Combro, tornejou para a Travessa de André Valente, para deixar uns cabazes

de fruta e hortaliça num estabelecimento existente no número 4, logo à entrada. Mas, como tivesse uma correnteza de carros estacionados até à porta do estabelecimento, o condutor da viatura não pôde avançar, e deixou-a à distância, que lhe ficava livre, de dois metros e meio até à curva do passeio. A descarga foi rápida. Sucede, porém, que nessa altura descia um eléctrico, cujo guarda-freio verificou que podia passar à vontade e sem perigo. Mas, nesta ocasião, segundo declarou o motorista a camioneta descaiu para a Calçada do Combro. O guarda-freio da Carris ainda empregou o máximo de esforços para estacionar o eléctrico, o que não conseguiu, visto a calçada ser íngreme. Devido ao embate a carroçaria da camioneta foi arrancada do «chassis» e tombou sobre a ombreira do prédio da frente, causando ainda outras avarias de pequena monta. O eléctrico da carreira Rua da Conceição-Estrela, seguiu o seu destino. Pouco depois do acidente, vários populares ajudaram o condutor do veículo a colocar a carroçaria, que era toda em ripas de madeira, sobre o «chassis», para que a camioneta fosse depois rebocada até à oficina.

QUEM PERDEU!

Relação dos achados em 15 do corrente e entregues na P. S. P. de Lisboa: um relógio de bolso; um brinco de ouro; três carteiras com documentos de João Soares Cocenas Couceiro, José Ribeiro da Costa Cruz, um livro e selos; os bilhetes de identidade passados a favor de Eduardo Ernesto Empis e Manuel Silvestre dos Santos; um par de calções; duas carteiras com documentos de Eulália Antunes Gonçalves e Ildia de Jesus Luís; uma pasta de cabedal com sacos plásticos; uns óculos; um argola em ferro; uma chapa de registo automóvel n.º IF-38-75; e diversas argolas com chaves.

tv pronto assistência oficial às marcas



reparações em TELEVISORES de todas as marcas. montagens e reparações de autorádios

serviço rápido e eficiente

tv pronto Av. Infante Santo 76-A telef. 660812 LISBOA

JÁ EXPERIMENTOU O PRAZER DO SKI AQUÁTICO?

PEÇA FOLHETOS DE BARCOS DE RECREIO A

PLÁSTICOS SINTEX, LDA.

TELEF. 994347/8 994186



APARTADO 1—AEROPORTO DO PORTO FÁBRICA EM CRESTINS—MOREIRA DA MAIA

DELEGAÇÃO EM LISBOA—R. JORGE COLAÇO, 39-A—TEL. 721954

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Deixou de fazer parte da Companhia Nacional de Teatro o actor Mário Pereira.
- «O Amor desceu de pára-quedas» é o título de uma nova produção nacional, de que são protagonistas Madalena Iglésias e António Calvário.
- Mariete Pessanha, uma jovem cançonetista, foi convidada a ingressar no elenco de uma companhia de revista.
- Também o «Conjunto sem nome» recebeu igual convite.
- O actor João Lourenço foi convidado a participar no desempenho da peça «Fedra», que será apresentada pelo Teatro Experimental de Cascais.
- Tem o nome de «O fustível» a nova peça que está a ser ensaiada no Teatro Villaret.

TEATRO VILLARET

Uma peça actual

Continua a representar-se, só durante mais alguns dias, no Teatro Villaret, a comédia «Knack», pelo Grupo 4, constituído por Irene Cruz, João Lourenço, Morais e Castro, e Rui Mendes. Há sessões todas as noites, às 21 e 45, e aos sábados «matinée», às 16 horas, com 50% de desconto para estudantes. «Knack» — Convencer e Conquistar — é uma peça actual, que nos fala de problemas actuais. Original de Ann Jolicoe, foi encenada por Maria Helena Matos. «Knack» é bom teatro do nosso tempo.

MONUMENTAL

Um drama vigoroso

Arrancada às páginas impressas, vigorosas do drama de Bernardo Santareno, que a crítica louvou como de projecção universal, «A Promessa» continua em pleno êxito, já em sexta semana, no

(Continua na 6.ª página)

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Continuam as obras de ampliação da nova casa típica de Filipe Pinto, tudo levando a crer que a abertura se realize ainda este mês.
- A orquestra de José Mesquita, os artistas Toni de Almeida, Ana Hortense, Maria Dilar, António Calvário e Duo Ouro Negro participam, no final do mês, nas festas da cidade da Guarvia.
- Estreou-se ontem, no restaurante-típico «Mil e Um», a fadista Lina Lopes.
- Os artistas Raul Nery e Julio Gomes participam, no sábado, no serão de trabalhadores da Emissora Nacional.
- A artista Herminia Silva vai, dentro de dias, a Paris, para cumprir um vantajoso contrato.
- Grças ao «play-zehn», o guitarrista António Rodrigues vai

apresentar em breve uma gravação na qual executará três desgarradas ao mesmo tempo.

- A cantadeira Maria Amélia Proença está a actuar no «Cais do Fado», um novo restaurante-típico de Alfama

Festas dos Santos Populares

Nos próximos dias 23, 24, 25, 28 e 29 do corrente e 1 e 2 de Julho, efectuar-se em Odivelas festejos dos Santos Populares, organizados pelo Odivelas Futebol Clube com a colaboração da Junta de Freguesia. Além de bailes ao ar livre haverá sardinha assada, petiscos variados, boa pinga, quermesse e venda de manjericos.

NO ODEON — EM 3.º MES

«SARILHO DE FRALDAS»

com MADALENA

e CALVÁRIO

Há três meses e meio que a maravilhosa comédia «Sarilho de Fraldas» permanece em exibição, na tela do Odeon, a justificar o reconhecimento desta verdade: uma surpreendente afirmação do caloroso agrado do público. Perante este eloquente testemunho da car-



reira triunfal de «Sarilho de Fraldas» — que entrou em décima quarta semana de enches, torna-se compreensível a extraordinária afluência de centenas de espectadores que, desde a noite de estreia, ainda não deixaram de encher a simpática sala do Odeon. E há razão para isso, plenamente confirmada pelo júbilo de quantos não falam noutra coisa senão em elogiar a originalidade do entreccho, sempre processado em constituir um rastilho para a gargalhada; o movimento, sempre delicioso e denso de imprevisto, da realização de Constantino Esteves; o feliz desempenho de Madalena Iglésias e António Calvário; o encanto das canções; a contagiante fantasia de Nicolau Breyner e António Silva e, ainda, a presença, no elenco, de um bebé de poucos meses, que é o enlevo de todas as senhoras e dá motivo a um manancial de peripécias hilariantes devido a um equívoco que levanta a suspeita de ter sido rapto...

OS COMANDOS ATACAM AO AMANHECER

(THE COMMANDOS STRIKE AT DAWN)



Maiores de 12 anos

COM O SENSACIONAL

PAUL MUNI

Uma superprodução de
JOHN FARROW

FINALMENTE

HOJE

SENSACIONAL
APRESENTAÇÃO



PRAÇA DE TOIROS

DE



SANTARÉM

Empresa:

Diodoro Canorea Arquero

*

Dia 18 de Junho, às 18 h.

CAVALEIROS

José M. CORTES

José S. LUPÍ

ESPADAS:

MONDEÑO
LINARES

FORCADOS:

Amad. de SANTARÉM
(Ricardo Rhodes Sérgio)

TOIROS DE:

Joaquim Murteira GRAVE

Bilhetes desde 50\$00

à venda nos locais
do costume

Em BUCÉLAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — Já conhecia a história das flautas de bambu. Contara-ma apaixonadamente, desde o nascimento delas na Inglaterra até ao seu fabrico pelas crianças portuguesas. E eu a revirar as flautas entre as minhas mãos, a pensar nas mãos dos meninos que fazem a música, a música a nascer das nossas mãos, como ontem as minhas, a música, o sol, a alegria, sei lá o quê, uma pessoa às vezes baralha tudo mas vai a ver e está tudo certo.

Já conhecia a história. Mas entre imaginar os meninos a fazer a música, e vê-los, vê-los mesmo a polir, a abrir, a medir os palmos de bambu, vai sua diferença. Penso: para eles, é uma brincadeira. Digo logo a seguir: para eles, é um milagre. Conclusão: para eles, é estarem vivos.

Se nunca agradeci nada ao programa feminino, a hora chegou. Eu sou tudo, menos ingrato! Foi a professora D. Vitória Reis quem lá esteve a apresentar os meninos da iniciação musical da Fundação Gulbenkian, a tocar em flautas que nasceram de suas próprias mãos.

O programa feminino tem o dia ganho. Pode vir um pouco da bana-

a derreterem-se de ternura como dois queijos da serra.

TOURADA — Foi uma tourada de gala, á antiga portuguesa. Chameleiros, etc. Pagens, porta-balsões, azémolas, etc. Um coche. A noite, que ameaçava chuva, que depois se recompôs, que voltou a ameaçar, principiou a chover. O primeiro touro acudia por «Vaporosos», e trazia muito gás. As pegas. Cabral Valente; a pega pode localizar-se nos alvares da humanidade... A propósito: começa breve o corruio para a enfermaria da praça. Mesmo doente, combalido, drogado, o moço quis retomar a pega. E deixaram-no! A mais notável cena da tourada: aquela pega em que a própria câmara esteve no cachaço do touro. Se houve gravação, não esquecer de recortar esses metros de película, para uma antologia do poder, da presença, da verdade televisiva.

Dou voltas e reviravoltas à procura dos alinhavos para esta crónica. Percebem: não sou nada apologeta, como diz o meu barbeiro, das touradas á portuguesa. De ne-nhumas touradas, afinal de contas. E nem será já por uma questão de humanidade, ou crueldade, ou dessa «piedade taurina» de que falava Camilo Castelo Branco. É que não vejo interesse. Não me apaixono. Qualquer dia vou a Badajoz ou a Sevilha, que ficam aqui mais perto, para ver como a verdade queima, para saber isso ao contacto com a multidão que empenhou a alma no jogo da vida e da morte.

A CÂMARA INTELIGENTE

— Estamos ainda no «Programa Juvenil». Entrevista-se uma artista japonesa, desculpem não pôr aqui o nome, mas Venceslau de Moraes não me ensinou o bastante para me considerar barra em nipónico.

A artista sabia umas coisitas em português. Para ser franco, não entendi quase nada do que a boca dizia. Mas as suas mãos. Sempre em movimento. Sujas de barro. Essas compreendi-as eu com a ajuda fraternal da câmara que sabia onde estava a verdade.

Estamos agora na passagem de modelos. E eis que a câmara se desvia dos vestidos, dos chapéus, do saia-e-casaco. Desvia-se, dirige-se para a assistência — aquele rosto de senhora pesada, com uma expressão infável, o sonho que floresce como a árvore de António Machado, senhora mercadora de ilusões que metem linho, cintura, saia travadinha...

Câmara poeta, câmara romancista, câmara feita gente: pelo que me dá a ver, bendita seja

lidade do costume, a mulher prática e os vestidos e o chapéu de «cow-boy» (quereria Maria Leonor dizer «cow-girl»?) a grande novidade da estação.

Pode vir. A visão dos meninos que fabricam a música de bambu já ninguém ma tira dos olhos. Se calhar é por isso que hoje tenho os olhos

DISCOTECA

■ A categorizada firma «R×R» apresentou, recentemente, Barnabé e os seus tangos: «Tango de Barnabé», «Cravo branco», «Ambicioso» e «Tango em fã».

■ Manuel Luís, um jovem fadista que se está a impor, gravou recentemente «O fado anda na rua», «Lágrimas do Céu», «Nem tudo se acabou» e «Mulher Ideal».

■ Também para a marca «R×R», Ana Hortense gravou «Figo docinho» (Arlindo Carvalho), «Contrabando de beijinhos» (Hernâni Correia e J. Santos Rosa), «Fadinho Serrano» (Arlindo Carvalho) e «Vou á fonte» (Nuno Mota e Eugénio Pepe).

■ A artista Maria José Villar, recentemente entre nós, acaba de publicar mais um disco com os números: «Julia Florista», «O meu amor é beirão», «Lisboa e o tempo» e «O tempo volta p'ra trás».

■ De Mário Rocha, um castiço cantor há muito radicado no Brasil, recebemos um novo acetato que inclui os trechos: «Mãos de mãe» e «Duas santas».

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES 511C RUA DO BATALHOZ

HOJE PODE VER...

• Às 22 e 50: Aventuras

Da série de aventuras «Sou espião», a R. T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio filmado, com os artistas Robert Culp, Bill Cosby, Albert Salmi, Marilyn Mason e Rex Ingram, numa realização de Paul Wendkos.

Pronto. A tourada acabou já no dia seguinte mas acabou. Que alívio! O meu último pensamento vai para os pegadores que deram entrada na enfermaria. Ficarão estropiados? Incapacitados? Escuta aqui: vai dormir. Não penses nisso. Amanhã, há-de ver, estão finos e prontos para outra. E os turistas gostam. — M. C.

veja MELHOR num KB

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

Telef. 280919
HOJE E TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 H.
EM ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES

D. QUIXOTE

Pela Comp. do Teatro Experimental de Cascais com o patrocínio da J. I. da Costa do Sol, subsidiada pelo F. N. Teatro e pela F. C. Gulbenkian.

50% de desconto aos estudantes
O espectáculo termina à hora normal

(Maiores de 17 anos)
ATENÇÃO — Este espectáculo não se apresenta em Lisboa na presente temporada.

O QUE VOU CONTAR NÃO TEM NADA A VER COM A TELEVISÃO OU TALVEZ TENHA...

Eram seis horas da tarde quando me acenam com «ballet» juvenil no teatro Villaret. Respondo com evasivas. Compreendem, tenho rubrica de televisão às 19 e 50, não quero faltar, pois sim, mas vês o que puderes, olha que há lá umas coisas giras...

Um homem resiste, mas o melhor é não o tentarem muito. Acabei por ir. Tratava-se da apresentação dos cursos da professora D. Célia Neves, do Centro Espanhol de Cultura, e gostei muito de ouvir o Tomás Ribas, D. Célia Neves fez tudo aquilo por grande amor.

Não interessa fazer aqui o relato dessa tarde de «ballet». Interessa chamar a atenção para o bailado que traduzia a «Colhida e a Morte» do Lorca. Senhores: a poesia e o «ballet» sempre dão uma mistura mais explosiva!

Eu via, eu dizia os versos juntamente com a Gabriela Ortega e no subterrâneo de mim ia pensando: ah, se estivesse aqui uma camarazinha da Televisão...

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrível Comichão, Grelas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impingens, Psoríase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alívio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa de seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

FILMES CASTELLO LOPES (30)
apresenta
A SUPERPRODUÇÃO DA
METRO-GOLDWYN-MAYER



Um amor mais forte que os furores da guerra!

Anthony Quinn · Virna Lisi

em
25^A
A HORA

(THE 25TH HOUR) (ADULTOS)

5. A UM ÊXITO MEMORÁVEL SEMANA MONUMENTAL

(EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA)

A FEIRA POPULAR de LISBOA

(A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»)

— O ENCANTO, A VIDA DE LISBOA QUE QUER DIVERTIR-SE E TER HORAS DA MAIOR ALEGRIA

HOJE — GRANDE NOITE DA MODA — HOJE

MARQUE OS SEUS ENCONTROS DESTA NOITE NO MARAVILHOSO PARQUE DE ENTRECAMPÓS

ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO

ABERTURA ÀS 19 HORAS

UM ASSUNTO DE PALPITANTE ACTUALIDADE!

NOVA APRESENTAÇÃO DO EXTRAORDINÁRIO FILME QUE, ATRAVÉS DO EMPOLGANTE DRAMA PESSOAL DE UMA MÃE JUDIA, APRESENTA, NUM QUADRO GRANDIOSO, A LUTA DA JOVEM NAÇÃO DE ISRAEL PELA SUA SOBREVIVÊNCIA!



(MAIORES DE 12 ANOS)

A PARAMOUNT E KURT UNGER apresentam

SOPHIA LOREN

em
'JUDITH'
(JUDITH)

PETER FINCH · JACK HAWKINS

— HANS VERNER · TERENCE ALEXANDER · FRANK WOLFF · ARNALDO FOA · ANDRÉ MORELL · PROD. DE KURT UNGER · REALIZ. DANIEL MANN · ARGUMENTO JOHN MICHAEL HAYES · HISTÓRIA DE LAWRENCE DURRELL · MÚSICA DE SOL KAPLAN · **TECHNICOLOR · PANAVISION**

UM FILME QUE DEIXARÁ NO ESPÍRITO UMA RECORDAÇÃO IMPERECÍVEL!

HOJE, SENSACIONAL REAPARIÇÃO NO EDEN

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Teatro Monumental. Numa encenação meticulosa e certa de Paulo Renato, está **Laura Alves**, na figura impressionante de «Maria do Mar», ao lado de Rui de Carvalho, no papel de «José», o homem torturado do mar que esmaga, dentro de si, toda a ansia de plenitude, e de José de Castro, um dos vértices do triângulo sobre o qual gira toda o enredo, bem como de Luis António, Maria Cristina, Emílio Correia, Luís de Campos, Maria Olimpia, Grece de Castro, Cândida Maria, Alexandre Vieira, Rolando Alves, Cremilda Gil, Alda Pinto, Lizete Frias, Alberto Vilar, Helder de Oliveira e Vasco Teixeira, todos com excelentes desempenhos.

ESTREIAS DE AMANHÃ

No Europa

Título em português — «O Louco».
Título original — «Paranoico».
Produção — Americana.
Realização — Freddie Francis.
Intérpretes — Janette Scott, Oliver Reed, Sheila Burrell, Alexander Davion e Liliane Brousse.
Género — Terror.
Distribuição — Paramount.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

Últimas representações

VASCO MORGADO
LAURA ALVES
A PROMESSA
BERNARDO SANTARENO
NOTAVEL. EMPENHO DE
RUI DE CARVALHO
JOSÉ DE CASTRO
NUMA ENCENAÇÃO DE
PAULO RENATO
À FRENTE DE UMA GRANDE
COMPANHIA
★ Uma realização grandiosa
★ Uma interpretação excelente
★ Um cenário admirável
★ Um belíssimo espectáculo
Teatro MONUMENTAL
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
As 21.45 h. (ADULTOS)
DOMINGO, à tarde, às 16 h.

NO AVENIDA

T. 320379
SÓ ATÉ DOMINGO
Sessão Única
As 21.45 h.
Maiores 12 anos)
VASCO MORGADO
apresenta



um espectáculo inédito pela
C. Argentina de
ARTE E FOLCLORE
SABADO, à noite, às 21.45 h., e
DOMINGO, à tarde, às 16 h.
— M/ 6 anos —

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

PRAÇA DE TOIROS DE

SANTARÉM

DIA 18

PALOMO

LINARES

Empresa: DIODORO CANOREA ARQUITETO

(M/ 6 ANOS)

«DEZ ANOS DE CINEMA EUROPEU»

— ciclo promovido pela Casa da Imprensa —
começou com um filme de Buñuel

O ciclo de filmes que a Casa da Imprensa tem promovido por esta época nos cinemas S. Luís e Alvalade foi desta vez dedicado ao cinema europeu, entre a produção dos últimos dez anos. Nele serão incluídas obras representativas de Visconti, Bergman, Truffaut, Resnais, Vadim, Losey, Varda, Antonioni, Rosi e muitos outros. Serão ainda exibidos dois filmes de Totó, como homenagem ao grande cómico desaparecido.

«Ninho de Águias» de Carlos Selvagem

no Teatro da Estufa Fria

A temporada de espectáculos culturais de iniciativa da Câmara Municipal, assinalada pela apresentação mensal, na Estufa Fria, de peças de autores portugueses, prossegue, a partir da noite de terça-feira. A Companhia de Teatro Popular, dirigida por Augusto de Figueiredo, leva à cena a peça em três actos «Ninho de Águias», de Carlos Selvagem, para maiores de 17 anos, interpretada por Madalena Sotto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Ivone de Moura, Catarina Avelar, Célia de Sousa, Alberto Ghira, Carlos Duarte, Andrade e Silva, António Machado, Pedro Pinheiro, Albino dos Santos e pelo próprio Augusto de Figueiredo.

Como habitualmente, as representações efectuem-se durante um período de dez noites, com início às 21 e 30.



RICARDO REQUEJO NA SALA ESTÚDIO

É hoje que o pianista espanhol Ricardo Requejo, um dos maiores valores da sua geração, dá um recital na sala Estúdio, onde, pela primeira vez, se efectua um concerto. As características acústicas e de conforto da pequena sala permitem, desde já, augurar um grande êxito a esta apresentação de Ricardo Requejo.

O jovem mas talentoso concertista, um dos maiores do seu país e cujo nome é conhecido em toda a Europa, interpretará obras de Brahms, Maurice Ravel, Albeniz e Manuel de Falla, esperando-se que a sua interpretação constitua um motivo de interesse não só para o público da capital como para a crítica.

VIDA MUSICAL

Banda da G. N. R.

A banda de música da G. N. R. dá amanhã, às 16 horas, o seu habitual concerto, no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O concerto desta noite no São Carlos pela Orquestra Sinfónica da E. N. e pelo pianista Buchbinder

É esta noite, às 22 horas, no Teatro Nacional de São Carlos, que se efectua o concerto promovido pelo Círculo de Cultura Musical, em que colaboram o maestro Silva Pereira, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o intérprete literário Raul Feio e, em estreia em Portugal como solista, o jovem pianista Rudolf Buchbinder, brilhante componente do famoso «Trio de Viena» que o Círculo tem trazido algumas vezes ao nosso País.

O programa é constituído pelas seguintes obras: *Variações sobre um tema de Haydn*, de Brahms (orquestra); *Concerto op. 21, em ré maior, de Haydn* (piano e orquestra); *Regresso Eterno*, de Filipe Pires (orquestra), cujo poema de Rui Cinatti será lido por Raul Feio; e *Concerto n.º 1, op. 15, em dó maior, de Beethoven* (piano e orquestra).

Guilherme Kjölnner será solista com a Orquestra Filarmónica de Lisboa num concerto no Tivoli

No concerto que a Orquestra Filarmónica de Lisboa dá no próximo dia 19, às 18 e 30, no Tivoli, serão executadas obras de Bach, Schubert, Rimsky-Korsakoff e Ivo Cruz.

Na execução da obra deste último autor («Triptico») actuará o tenor Guilherme Kjölnner.

«A Grande Páscoa Russa», de Rimsky-Korsakoff (1844-1909) será uma das obras que a orquestra executará sob a direcção do seu fundador e maestro titular dr. Ivo Cruz.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

Os bombeiros de Lagares da Beira têm uma secção de teatro

Os Bombeiros Voluntários de Lagares da Beira criaram uma secção de teatro que afanosamente se prepara para se apresentar, pela primeira vez, ao Concurso de Arte Dramática do S. N. I. A peça que estão a ensaiar é «Luta até de madrugada», de Ugo Betti, sendo a encenação de Leandro Vale, tendo por assistente Celeste Rosa. As interpretações estão a cargo de Leandro Vale, Alvaro Monteiro, José Garcia, Albertino Monteiro, José Ribeiro, Maria José Palhais e Laura Ribeiro.

A PARAMOUNT APRESENTA UM FILME UNIVERSAL-INTERNATIONAL

ELEANOR UMA LINDA RAPARIGA VÍTIMA DUM MANÍACO SICOPATA.

FRANÇOISE UMA MULHER SEDUTORA, CUJA AVENTURA ILÍCITA TERMINOU EM VIOLÊNCIA...

HARRIET CUJO AMOR SE CONVERTEU NUM PESADELO E

EM SOMBRIO ASSASSINO PARANÓICO...

SÃO OS QUATRO INESQUECÍVEIS PERSONAGENS DE



Um argumento
que se
apodera do
espectador
mais
indiferente

(PARANÓICO)

(ADULTOS)



COM JANETTE SCOTT

OLIVER REED • SHEILA BURRELL • ALEXANDER DAVION e LILIANE BROUSSE

Argum. JIMMY SANGSTER • Realiz. FREDDIE FRANCIS • Prod. ANTHONY HINDS

HOJE, EMOCIONANTE ESTREIA NO EUROPA

O GRUPO 4: IRENE CRUZ, JOÃO LOURENÇO, MORAIS E CASTRO e RUI MENDES

SÓ ATÉ DOMINGO
COM A COMÉDIA

Knack

CONVENCER E CONQUISTAR

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

HOJE, AS 21.45

100% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES



Anos depois, um grande «best-seller» do livro transforma-se num grande «best-seller» do cinema. Fazemos, claro, de «A 25.ª Hora», o filme que agora entrou em 4.ª semana de exibição no cinema MONUMENTAL. Henri Verneuil conseguiu transmitir em admiráveis imagens, o que já Virgil Georgiu tinha conseguido com as palavras. E o espectáculo que daí resulta está bem patente na preferência que o público tem mostrado por esta produção. Há ainda a salientar a presença de um dos «monstros» sagrados do cinema dos nossos tempos: Anthony Quinn, cuja interpretação marca uma etapa na extraordinária carreira deste grande actor



FLASHES

EM todos os sectores os hábitos transformam-se. Não escapou ao facto o nosso meio cinematográfico, se atentarmos no número, cada vez menor, de filmes estreados durante a temporada.

Numa análise rápida às listas dos distribuidores, constatámos que estão por estrear muitos filmes e não haverá tempo para o fazer em condições normais, se atentarmos no êxodo dos meses de Verão.

Isto significa que a maioria dos filmes estreados desde Outubro se mantiveram em cartaz várias semanas, não permitindo o escoamento das importações. Poderá significar, também, que o nível geral dos filmes melhorou, ou, como outra razão, cresceu a percentagem dos espectadores de cinema.

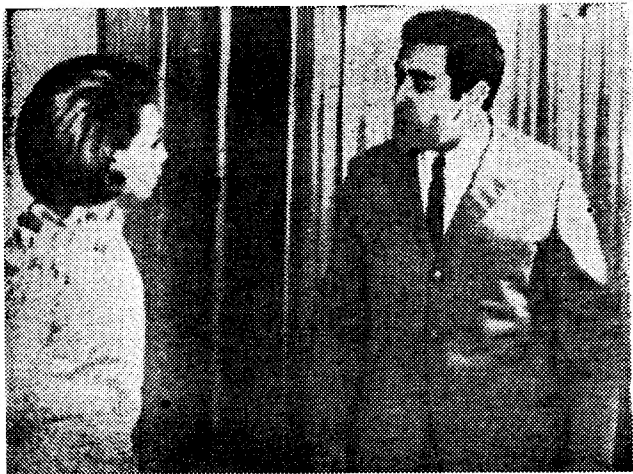
De um, ou de outro modo, o facto deveria merecer a atenção dos importadores, pois que o nosso número de salas não justifica a quantidade de filmes que se adquirem em cada ano. Vários benefícios adviriam com essa medida: menor saída de divisas, menos filmes na prateleira e, o que é muito importante, uma importação mais seleccionada de filmes.



Vem o calor, vem a fobia à roupa, vem a necessidade do «bikini», — de todas as medidas, entenda-se. Bem, a verdade é que o cinema ROMA vai exhibir um filme, que é o que há de mais sentimental, mais divertido, mais cheio de «bikinis» (de todas as medidas, como dizíamos). E o filme, esse filme fabuloso que vai virar Lisboa, chama-se «Bikinis e Musculos», onde tudo é música, alegria, musculos e «bikinis» (desculpem a insistência, mas só vendo!). Estão lá, entre outros também muitos grandes no reino das «estrelas», Frankie Avalon e Nannette Funicello, que são a garantia de que o filme do ROMA vai ser um êxito. E os «Bikinis»...



A Fox voltou ao TIVOLI com um filme de interesse assinado por Martin Ritt, a quem dedicamos esta semana uma nota especial. «Hombre» teve o título português «Um Homem». Paul Newman, um dos maiores nomes dos anos 60 de Hollywood, encabeça a lista dos principais intérpretes. Ele é o Homem! A extraordinária figura de um indivíduo que se debate entre duas raças — a branca e a índia — revela-se numa história que pretende ser o da valorização desta última. Com Paul Newman alguns nomes conhecidos: Frederick Marsh, Richard Boone e Diana Cilento



Prestes a atingir a 16.ª semana, o ODEON volta a encher-se com o filme português «Sardão de Fraldas», a realização assinada por Constantino Esteves que vem alcançando um dos mais populares êxitos para o cinema nacional. Duas vedetas da canção encabeçam a história fácil, cheia de simplicidade e alegria. Referimo-nos a Madalena Iglésias e António Calvário, cujas interpretações agradam ao público. Noutros papéis, Nicolau Breyner, Manuela Maria, Tonicha, Mário Pereira e a colaboração de Josefina Silva e António Silva



O ESTÚDIO assinala o regresso de Agnès Varda, a realizadora de «Cléo das 5 às 7» e «Le Bonheur». Este seu último filme «Páginas Íntimas» (Les Créatures) foi recebido em Paris com certa reserva, embora posteriormente — e desprezando a opinião da crítica — o público enchesse largo tempo as duas salas em que o filme se estreou. A personalidade de Varda volta a estar presente em «Les Créatures», pois abandona preconceitos e conta sem transigências, a história dos seus personagens. Eles são interpretados por Catherine Deneuve, Michel Piccoli, Eva Dahlbeck e Lucien Badard



A época das reposições constitui uma verdadeira caixa de surpresas, mas, quase sempre, muito boas. Vem isto a propósito do filme que, na próxima terça-feira, vai ser reposto no ESTÚDIO 444, e que foi um dos maiores êxitos da época passada. Trata-se de «O Deserto Vermelho», o penúltimo filme de Antonioni, e considerado pela crítica como uma pedra fundamental na obra do grande realizador italiano. Interpretado por Monica Vitti e Richard Harris, «O Deserto Vermelho» é a dissecação minuciosa de uma sociedade tecnocrata e as suas implicações nas manifestações mais íntimas da vida do homem. Os nossos parabéns ao ESTÚDIO 444, por esta feliz iniciativa



A estreia desta semana no IMPÉRIO, «A Velha Ama», constitui um dos grandes acontecimentos da temporada. Uma análise superficial atribuiria esse êxito à espantosa interpretação de Bette Davis, que, sendo na realidade magnífica, não é mais do que uma das muitas qualidades deste belo filme. Uma história extremamente bem delineada, uma realização impecável e uma interpretação de nível invulgar (com especial referência para Bette Davis, claro), são os outros factores inegáveis que levaram a crítica a tecer tão rasgados elogios a este grande espectáculo. Em suma, mais um êxito a acrescentar à programação do IMPÉRIO



Um novo filme de Cantinflas encontra-se em pleno êxito no POLITEAMA. Poderemos afirmar que se entrou em 2.ª semana de pura gargalhada e diversão. «Cantinflas á la minuta» conta as peripécias do popular fotógrafo de rua, com o velho caixote às costas e com a arte escondida no carapuço negro onde enfia a cabeça. Mário Moreno tem mais uma interpretação de grande comediante neste filme da Columbia

O ACTOR DA SEMANA

Se a Televisão contribuiu para a grande crise que o cinema atravessou no pós-guerra (e, muito em particular, o cinema americano), também serviu, por outro lado, como excelente escola de formação de realizadores. Alguns dos grandes nomes do moderno cinema americano, saíram da chamada «Geração da TV».

Sem dispor de grandes orçamentos a esse grupo de jovens preocupou sempre mais o aspecto artístico do que o comercial. Embora, mais tarde, tenham rumado quase todos para as superproduções, capazes de grandes receitas de bilheteira, há que contar com os filmes de muita qualidade que nos legaram, no início da sua carreira,

Desse grupo relativamente vasto, merece especial atenção Martin Ritt, que, em 1957, realizou a sua primeira longa metragem, para ser explorada em circuitos comerciais. Este filme, que correu entre nós com o título «Um homem tem três metros de altura», e tinha como

principais actores Sidney Poitier e John Cassavettes, constitui o brilhante início da carreira deste jovem que, pouco depois, apresentou outro filme de qualidade invulgar: «No Down Payment». Os grandes produtores perceberam que Martin Ritt era um excelente investimento para os seus capitais e fizeram as suas propostas. A sorte estava lançada.

Parece inútil recordar aqui toda a obra deste excelente realizador. Ainda recentemente viu um dos seus filmes largamente premiado («Hud, o mais selvagem entre nós»), e a sua última produção exhibe-se, presentemente, no Tivoli, com assinalado êxito: «Um Homem» (Hombre).



FOTOGRAMAS

Olhão vai celebrar a primeira grande derrota infligida às tropas de Bonaparte

OLHAO, 16 — Celebra-se no domingo, nesta vila e nas freguesias rurais do concelho, a «data maior» do povo olhanense — a batalha em que os bravos marítimos de Olhão infligiram a primeira grande derrota às tropas de Bonaparte, que marcou o início da expulsão definitiva das forças invasoras do território português. Os olhanenses ganharam assim o honroso título de vila para a sua terra e, com ele, os foros municipais.

O feito heróico dos olhanenses será evocado com diversas cerimónias e actos inaugurais, em obediência ao seguinte programa:

As 10 horas — Na igreja matriz de Nossa Senhora do Rosário, de onde exactamente partiu a revolta do povo olhanense contra os franceses, em 16 de Junho de 1808, missa de acção de graças.

As 11 e 15 — No Largo da Restauração: rememoração das autoridades oficiais e forças vivas da vila, escolas, etc., ao monumento aos heróis de 1808, onde o sr. presidente da Câmara Municipal deporá uma coroa de flores, em nome do concelho.

As 12 horas — No salão nobre dos Paços do Concelho: sessão solene, presidida pelo governador civil de Faro, em que usará da palavra a sr.ª dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca, em nome das freguesias de Olhão e Pechão; o sr. Antero Nobre em nome das freguesias de Moncarapacho e Quelfes; e o sr. professor João Manjua Leal, em nome da freguesia da Fuzeta.

As 15 horas — Junto dos mercados, em frente da Ria Formosa: inauguração, pelas entidades distritais e concelhias, do novo Jardim Patrão Joaquim Lopes e, simultaneamente e simbolicamente, dos restantes melhoramentos concluídos nas freguesias rurais, usando da palavra, em nome de todas as freguesias do concelho, o presidente da Junta de Freguesia de Olhão.

As 16 e 30 — Início da visita das autoridades distritais e concelhias e

do povo que desejar acompanhá-las aos melhoramentos inaugurados nas freguesias rurais, começando pelas de Pechão e Quelfes.

As 17 e 30 — Fim da ponte de Quelfes, onde se deu o encontro entre o povo de Olhão e as tropas francesas: breve cerimónia evocativa do feito glorioso de 1808, evocação da palavra o sr. Antero Nobre.

As 18 horas — Continuação da visita das autoridades distritais e concelhias aos melhoramentos inaugurados nas freguesias rurais, seguindo-se pelas de Moncarapacho e Fuzeta, com uma visita à nova estrada turística da primeira daquelas aldeias ao alto do cerro de S. Miguel.

As 22 horas — Inauguração, na Avenida da República da vila, dos grandes festejos populares, que continuarão, depois, ao longo do mês.



Mestre que antes de ser já o era

TAUROMAQUIA

A enchentes que desejámos

Com assistência do Chefe do Estado, saudado pelo numeroso público e brindado pelos cavaleiros e

forçados, teve, ontem, no Campo Pequeno, a enchente que aqui desejámos a corrida de touros a fa-

(Continuação da 17.ª página)

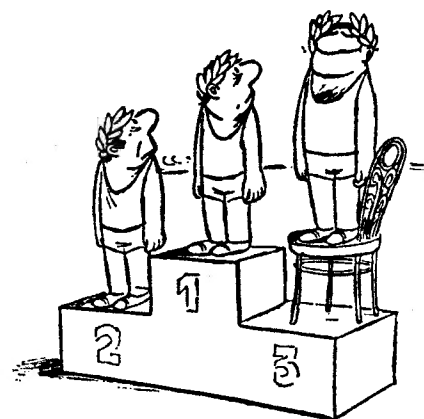
Comerciantes de tabacaria visitaram as instalações da Tabaqueira em Albarraque

As modernas instalações de A Tabaqueira em Albarraque, foram visitadas por cerca de cem comerciantes, por iniciativa da direcção do Grémio dos Comerciantes de Tabacaria de Lisboa.

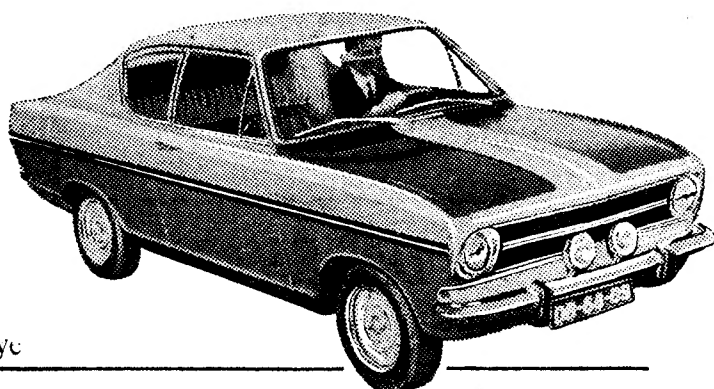
Os visitantes, que foram recebidos pela administração da fábrica, representada pelos srs. dr. Bazão de Almeida Lima Mayer, major Farusco Jún.or e Tomás Rosa, percorreram todas as secções da fábrica.

O presidente da direcção do Grémio, sr. José Maria Gonçalves, ofereceu uma placa comemorativa da visita, tendo palavras de agradecimento por todas as facilidades concedidas. Seguidamente, a administração de A Tabaqueira ofereceu um almoço à direcção do Grémio num restaurante de Cascais.

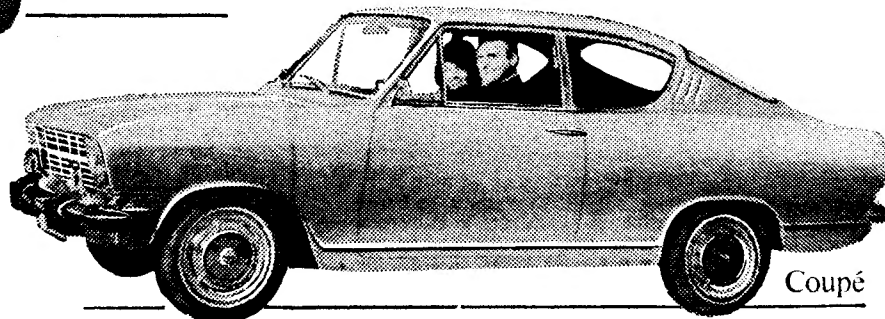
Há muitas maneiras de vencer...



...Por exemplo:
espírito de competição,
um treino
intensivo, o reflexo
rápido e o "olho vivo"
mas sobretudo...
... sobretudo um carro
desportivo!



Rallye



Coupé

OPEL KADETT

Rallye
e Coupé
o carro do
êxito certo

5 MODELOS — 2 portas, 4 portas, Coupé, Caravan, Rallye.

Coupé
Motores—"S" 59HP
Cilindrada 1078c.c.
Distância entre eixos 2,416m
Ambos os modelos com travões de disco as rodas da frente e de tambor atrás assistidos por servo-freio.

Rallye
"SR" 67HP



MARK OF EXCELLENCE

Veja a montagem
destes modelos.
Inscriva-se na General
Motors ou num
Concessionário para
visitar a fábrica.

SPRAY-ORAL halazon

A simpatia faz muito.
Um hálito
fresco faz
o resto...

Depois de
fumar,
comer
ou beber,
para
conversar,
dançar
e conviver.



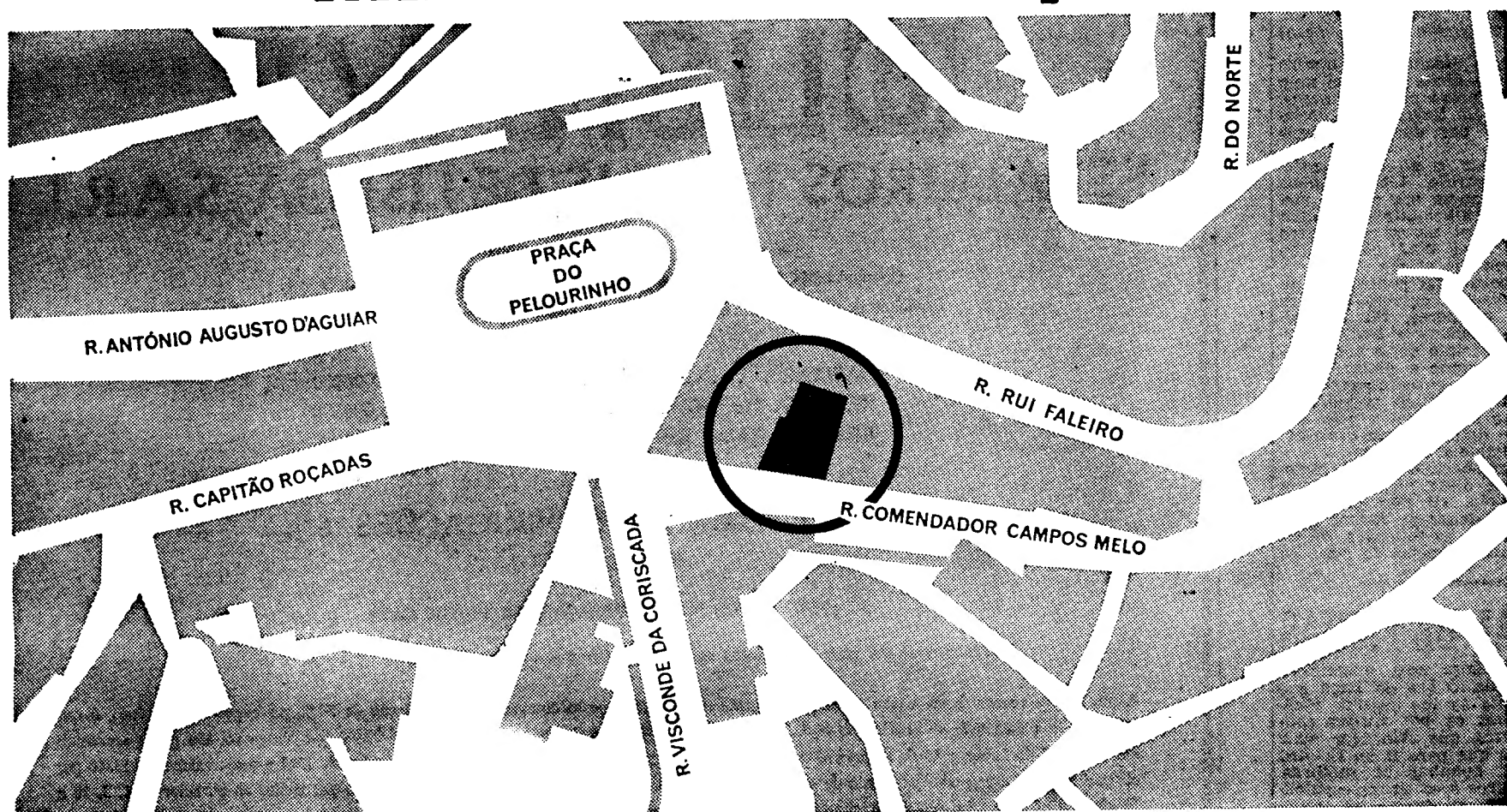
Mais de 200 pulverizações - Esc. 32\$50

PÉS DORIDOS

Não há inchaço nem pés doridos, usando o Creme CASULO para os pés. — Amacia e refresca facilitando a marcha, proporciona bem-estar e torna o corpo muito mais leve. — Muito útil aos caçadores. — A venda nas Drogarias, etc. — Bolião, 15\$00.



PERTO DE SI PARA LHE PRESTAR MELHORES SERVIÇOS



NA
COVILHÃ

Rua Comendador Campos Melo, 17 a 25

O BANCO BORGES & IRMÃO

inaugurou uma nova Agência

Com toda a comodidade, tem ao seu dispor
os nossos serviços nesta zona

BANCO BORGES & IRMÃO

FUNDADO EM 1884



Cupido mostra-se activo e faz das suas na Tunísia...

Um telegrama da Tunísia revela que os amorosos tunisinos estão cada vez a incorrer mais no risco de terminarem na cadeia, enquanto os tribunais mostram cada vez uma atitude mais dura para com as infracções á moral.

Casos relacionados com aquilo que o Islão, a religião do Estado, considera como comportamento imoral estão a aumentar, e os jornais publicam frequentemente notícias de duras sentenças contra os sedutores. Homens que não mantêm os seus compromissos matrimoniais não passam melhor, e algumas esposas infiéis são, também, mandadas para a cadeia.

Um dos casos mais sérios refere-se a um avô que se apaixonara por sua neta, casada, e esta por ele. Foi condenado a cinco anos de cadeia.

Um fotógrafo, que tivera uma aventura amorosa com uma jovem, depois de ela, «provocantemente», ter entrado na sua loja e foi mais tarde por ela acusado de não ter mantido a promessa de se casar com ela, foi preso por três meses.

Um jovem «Romeu» tunisino, que, numa rua se aproximou de uma turista tentando beijá-la, foi, também, condenado a três meses de cadeia.

Um homem casado, com quatro filhos, que se apaixonou por uma rapariga, foi preso por seis meses, se bem que ela tivesse sido declarada virgem por um exame médico.

Uma mulher e o seu amante, amigo do marido, foram ambos metidos na cadeia por quatro meses, e outra mulher que abandonou o marido e foi viver com outro homem recebeu uma csendação de seis meses de prisão.

O sinal para lutar contra o adultério e «relações culposas», entre homens e mulheres, foi pessoalmente dado pelo presidente Bourguiba, no princípio deste ano, num discurso criticando a «dolce vita».

— As relações entre os sexos, se bem que naturais, só podem ser legítimas se consagradas pelo matrimónio — disse o chefe tunisino, numa assembleia de juizes.

Atacou, em particular, os sedutores de quem, disse, não se deveria ter compaixão. «O Estado tem a tarefa de proteger as jovens que, na prática, são as únicas a sofrer das más consequências de relações culposas».

POSTAL DE FÉRIAS

Tivemos agora dois magníficos dias de férias. O Dia da Raça e o domingo que se lhe seguiu. Ficámos sózinhos cá por Lisboa com alguns outros que não têm mais dinheiro do que para ir ao Eduard VII Park apanhar as sombras. Eu e os outros e as outras espalhámo-nos e concentrámo-nos pelos jardins em «bolsas» de férias. Nós e as raparigas que namoramos beijámo-nos. Nós e as mulheres com quem vivemos á noite e nestes dias, dormimos a sesta nas sombras que a relva tem.

Que grandes dias! Gelados. Amendoins. Tremoços. Pevides. Gelados. Panos bordados. Muitos gelados.

Fez-se a festa por 5\$00 o casal e foi um regalo.

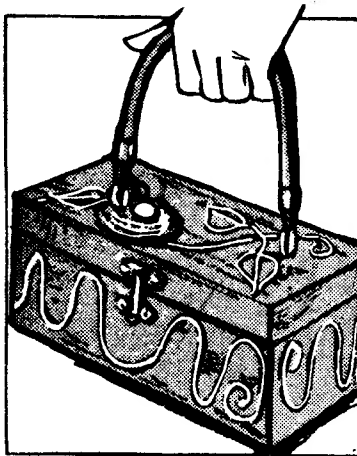
O outro povo, o mais endinheirado, foi a férias para praias. Gostava de os ter visto por lá, metidos uns nos outros, resmungando por estarem todos. Entretanto que boas são as sombras dos parques, ao domingo e em dias da Raça quando as raparigas iguais a nós vêm para ali sorrir.

ZÉ

Vendeu leite impróprio para consumo

A P. S. P. de Queluz organizou um processo contra a proprietária de uma leitaria da Rua Gomes Freire, daquela vila, que vendeu uma garrafa de leite (U. C. A. L.) impróprio para consumo, assim considerado após a respectiva análise laboratorial. A cápsula da garrafa indicava o dia 9 para a sua venda, e o produto foi adquirido três dias depois.

HORÓSCOPO DA MODA



Sugestão bonita e útil que a leitora pode confeccionar: consiga uma caixa de metal, ponha-lhe uma asa, pinte-a de uma cor atraente, decore-a a seu gosto e pronto! Ficará com uma bonita e original malinha de mão

O arquitecto Couto Martins foi nomeado director dos Serviços de Edificações Urbanas da C. M. L.

///

O Município de Cascais foi autorizado a contrair um empréstimo de 4 mil contos na Caixa Geral de Depósitos.

///

O dr. Fernando Valente Perfeito foi nomeado vogal da Comissão Internacional de Limites com a Espanha.

///

Foi reconduzido, por três anos, bunais do Trabalho o juiz dr. Al-nas funções de inspector dos Triberto Leite Ferreira.

///

Um decreto hoje publicado, aprova, para ratificação, o protocolo

POESIA INFANTIL

no Jardim Zoológico

Efectua-se amanhã, ás 17 e 30, na «Sala de Jogos das Laranjeiras» (junto ao portão de Sete Rios) o segundo recital de iniciação poética, pela sr.^a D. Germana Tanager, destinado aos pequenos ouvintes frequentadores do Jardim Zoológico.

///

A Administração-Geral do Porto de Lisboa foi autorizada a celebrar contrato para a elaboração dos estudos e projectos de arruamentos na zona de Beirólas-Sacavém.

HOMENAGENS

Dr. Domingos Eugénio Conte de Moraes

Num restaurante do Estoril, foi homenageado com um jantar o sr. dr. Domingos Eugénio Conte de Moraes, que desempenhava as funções de inspector-chefe da Previdência Social e vai ocupar outro alto cargo na provincia de Angola.

A homenagem foi promovida por um grupo de dirigentes e empregados superiores das instituições de previdência e nela estiveram presentes directores e representantes de todos os organismos do País. O perfil do homenageado foi enaltecido por vários oradores, nomeadamente os srs. drs. Cícero Vicente Galvão, Augusto Soares Coimbra e Manuel Joaquim Barbosa Aguiar.

OLISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L

SEDE: ROCHA DO CONDE DE ÓBIDOS — LISBOA 3

Concessionária do Estaleiro Naval da A. G. P. L., na Rocha do Conde de Óbidos.

Estaleiros de Construção e Reparação Naval e Oficinas de Metalomecânica, na Margueira.

CAPITAL 250.000.000\$00
RESERVA LEGAL 4.000.000\$00
RESERVA PARA REINVESTIMENTOS 64.462.067\$00

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6%.

50 MIL CONTOS

EMIÇÃO DE 50.000 OBRIGAÇÕES DE 1.000\$00 CADA

(Autorizada por portaria publicada no Diário do Governo n.º 88, III Série, de 13 de Abril de 1967)

As obrigações vencem juros á taxa anual de 6%, com isenção do imposto complementar e redução de 50% no imposto de capitais, o que corresponde a uma taxa de rendimento líquido de cerca de 5,5% ao ano. Os juros, no valor de 30\$00 por obrigação, são pagos semestralmente em 15 de Junho e 15 de Dezembro de cada ano. O primeiro cupão vence-se em 15 de Dezembro de 1967 e o seu valor é de 15\$00 por obrigação, por corresponder a metade do capital subscrito e realizado. O empréstimo será representado por títulos ao portador de 1, 5, 10 e 50 obrigações de cupão. A amortização será feita ao par, por sorteios semestrais, durante 12 anos, sendo a primeira amortização efectuada em 15 de Junho de 1971.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

As obrigações são oferecidas ao público pelo valor nominal de 1.000\$00 cada uma, devendo o seu pagamento fazer-se:

50 % no acto da subscrição
50 % de 1 a 15 de Dezembro de 1967

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 12 a 21 de Junho corrente nas sedes, filiais, agências e dependências das seguintes instituições de crédito, as quais tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

BANCO PORTUGUES DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUES
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.^a
AUGUSTINE, REIS & C.^a
PANCADA, MORAES & C.^a
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LISBOA, JUNHO DE 1967.



O embaixador de França, segundo a contar da esquerda, durante a visita à F. I. L.

Comemorou-se hoje na F. I. L. a jornada nacional de França com a presença do embaixador daquele país em Lisboa

O dia de hoje da VIII Feira Internacional de Lisboa foi dedicado à França, com uma série de cerimónias e actos a que presidiu o embaixador francês em Portugal, conde François de Rose. O embaixador, acompanhado por M.^{me} de Rose, foi recebido à entrada do recinto do certame pelos srs. drs. Francisco Cortez-Pinto, director da F. I. L. e Fernando Müller, secretário. Estavam, ainda, presentes os srs. Bernard Blua, adido comercial da Embaixada da França; Louis Richard, conselheiro comercial; Georges Lucas e Charles Cimulin, presidente e vice-presidente da Câmara do Comércio Francesa; Stanislas Penet, secretário-geral do mesmo organismo; Marcel Fleurit, vice-cônsul da França em Lisboa; J. Müller, adido científico da embaixada; dr. José Paula e Carmo, consultor da direcção do Banco Português do Atlântico; prof. Gonçalves Pereira, director do I. S. C. E. F.; M.^{me} Guibout, delegada na Feira da Associação para a Organização de Estágios em França, e ainda consultores económicos franceses e expositores das firmas francesas na F. I. L.

Após os cumprimentos, efectuou-se um almoço no restaurante principal da Feira, a que presidiu o conde François de Rose, que foi ladeado pelas senhoras de Cortez-Pinto, Gonçalves Pereira e Müller. Reuniram-se com convivas e, aos brindes, usaram da palavra os srs. dr. Cortez-Pinto, Georges Lucas e, por fim, o embaixador da França, que aludiram ao certame como veículo para um maior estreitamento das relações económicas, culturais e de amizade que une os dois países. Depois, foram visitados todos os «stands» dos expositores franceses. Por fim, no auditório da F. I. L., houve uma passagem de filmes de carácter cultural e turístico sobre diversos aspectos da França.

Visita de economistas iraquianos

Ao fim da tarde, chega a Lisboa uma missão de economistas do Iraque, que vem propositadamente à F. I. L. onde estabelecerá contactos com industriais e técnicos portugueses. Além de lhes ser proporcionada uma demorada visita aos diversos «stands» do certame,

terão conversações durante uma reunião, numa das salas do recinto, com economistas nacionais.

Jornalistas ingleses na F. I. L.
Amanhã, às 11 horas, chega a Lisboa um grupo de jornalistas dos nove principais jornais ingleses, acompanhados pelos directores da Casa de Portugal em Londres, que teve esta interessante iniciativa. Após uma visita ao recinto do certame, são obsequiados com um almoço, às 13 e 15, no restaurante da Feira.

Termina hoje a I Semana da Soldadura

As actividades da I Semana da Soldadura terminam hoje, na F. I. L., depois de uma série de sessões que despertaram grande interesse. Após uma sessão cinematográfica sobre processos de soldadura, o sr. prof. Costa André, do Instituto Superior Técnico, fala sobre «O significado dos métodos de ensaio destrutivos», em reunião a que preside o sr. dr. Jorge de Mello, presidente do conselho de administração da C. U. F. O conferencista refere-se às finalidades dos ensaios em geral e, em particular, dos destrutivos, indicando quais os principais ensaios destrutivos com aplicação ao caso das estruturas soldadas. Apresenta, também, os fundamentos teóricos desses ensaios e mostra como através deles se podem caracterizar algumas propriedades dos materiais. Analisa, finalmente, as possibilidades e limitações para a previsão do comportamento dos materiais em obra (em particular nas estruturas soldadas) a partir dos ensaios em provetas.

A assembleia de encerramento consta de um colóquio, presidido pelo dr. Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Indústria, sob o tema «O papel do Instituto de Soldadura relativamente à indústria, investigação e ao ensino». Orientam o colóquio o sr. prof. Luciano Faria, presidente do Instituto de Soldadura.

Haverá diversas intervenções e a alocação de encerramento está a cargo do dr. Sá Viana Rebelo.

Ford of Europe Incorporated

A Ford of Europe Incorporated, uma nova companhia subsidiária da Ford norte-americana, acaba de ser formada para prestar mais íntima colaboração directiva à expansão do mercado automóvel europeu, anunciou ontem o sr. Henry Ford II, presidente do conselho de administração e chefe executivo da Ford Motor Company. A Ford of Europe terá a sua sede na Europa e assumirá as actividades do «European Automotive Group» da Ford norte-americana. O sr. Ford declarou que a tendência acelerada com vistas à integração das actividades comerciais europeias se torna «de dia para dia mais flagrante e que o mercado automóvel europeu poderá ser melhor servido através da Europa».

«Esta alteração», acrescentou, «permitirá no momento apropriado a coordenação das companhias afiliadas face a um mercado de automóveis e camiões que está aumentando numa média anual de cerca de 9%».

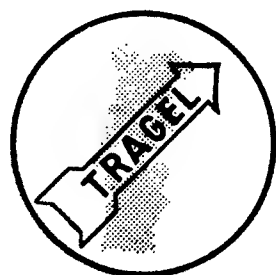
O sr. Ford tornou publica a nomeação do sr. John S. Andrews para presidente do conselho de administração e presidente da Ford of Europe, continuando como vice-presidente da Ford norte-americana.

Os outros elementos eleitos foram os srs.: S. J. Gillen, vice-presidente, «manufacturing», que desempenhava as funções de director gerente da Ford Britânica; J. L. Hooven, vice-presidente, «product development», que desempenhava as funções de «Product Group Director» da Ford Alemã; e R. G. Layton, vice-presidente, «Sales», que desempenhava as funções de director gerente da Ford Alemã.

Os srs. Gillen, Hooven e Layton foram também nomeados vice-presidentes da Ford norte-americana. Para preenchimento das vagas motivadas por estas nomeações, o sr. Leonard Crossland, anterior subdirector da Ford Britânica, foi nomeado director gerente, e o sr. Max Ueber, anterior director geral de vendas da Ford Alemã, foi nomeado director gerente desta companhia.

As anteriores responsabilidades do sr. Hooven serão assumidas por pessoal categorizado da Ford Alemã.

TRANSPORTES "TRAGEL"



LONGO E PEQUENO CURSO

Sede em Lisboa:

Estrada de Benfica, 682-A
Telef 70 10 17/8

Filial em Cacia / Tel. 9 11 25

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco de Leste.

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 31,8 na Régua; mínima: 6,8 nas Penhas da Saúde.

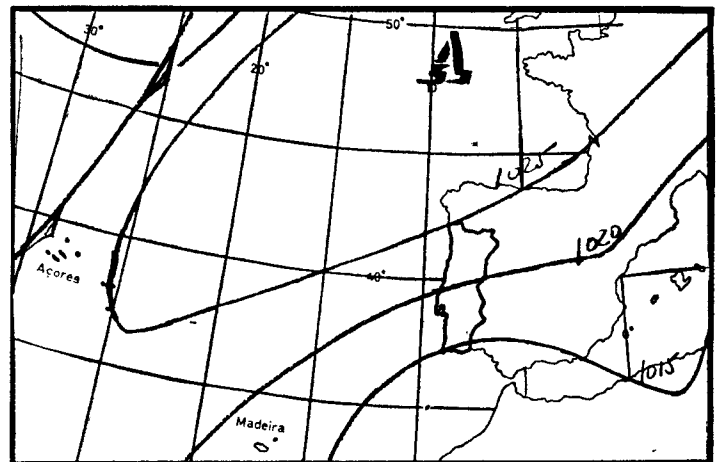
TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS — Porto, Coim-

bra e Faro, 22; Funchal, 18; Lisboa, 21; Penhas Douradas, 11; Portalegre, 19.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 23,5; na água do mar, 17,2.

TEMPERATURAS E EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima: 25,8; mínima: 16,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 21,5; mínima, 15,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B) — Depressão (baixas pressões)
- Isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 17 — A massa de ar transportada na circulação do anticiclone centrado a sudoeste das Ilhas Britânicas deverá influenciar o estado do tempo no território do continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de leste. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas, nas regiões montanhosas do Centro e do Sul.



AMANHÃ
Nascer às 6 e 11
Ocaso às 21 e 04

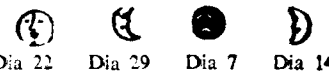
MARES



PREIA-MAR: Dia 16 — As 10 e 50 (3,3 m); 23 e 19 (3,6 m). Dia 17 — As 11 e 50 (3,4 m). Dia 18 — As 0 e 22 (3,7 m); 12 e 55 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 16 — As 4 e 20 (1,3 m); 16 e 45 (1,5 m). Dia 17 — As 5 e 21 (1,3 m); 17 e 45 (1,4 m). Dia 18 — As 6 e 29 (1,2 m); 18 e 56 (1,2 m).

FASES DA LUA



Dia 22 Dia 29 Dia 7 Dia 14

Comunicado das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, junto à fronteira norte, os soldados 0783066, Carlos Alberto Nunes Varela, natural de Couto do Mosteiro (Santa Comba Dão) e filho do sr. Armando Nunes Varela e da sr.^a D. Deo-

linda Alves Morais Varela; 0607866, Manuel Mendes Pinto, natural de Serrinha, Sátão (Pelgueiras) e filho do sr. Albino Pinto e da sr.^a D. Maria Mendes Pinto; e 1494266, Alvaro Rocha Fonseca, natural de Vilar Sobreira (Paredes) e filho do sr. Armindo Fonseca e da sr.^a D. Ana Rocha Fonseca.

Frederico Matheus FALECEU

Laura Maria Matheus, Joaquim Matheus, Dr. Frederico Cristóvão Matheus e esposa e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu extremo irmão, tio, padrinho e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 17, pelas 11 horas, da igreja da Madalena, para o cemitério do Alto S. João.

Agência Ricardo Henriques
Tel. 869184

Fabulosa oferta!

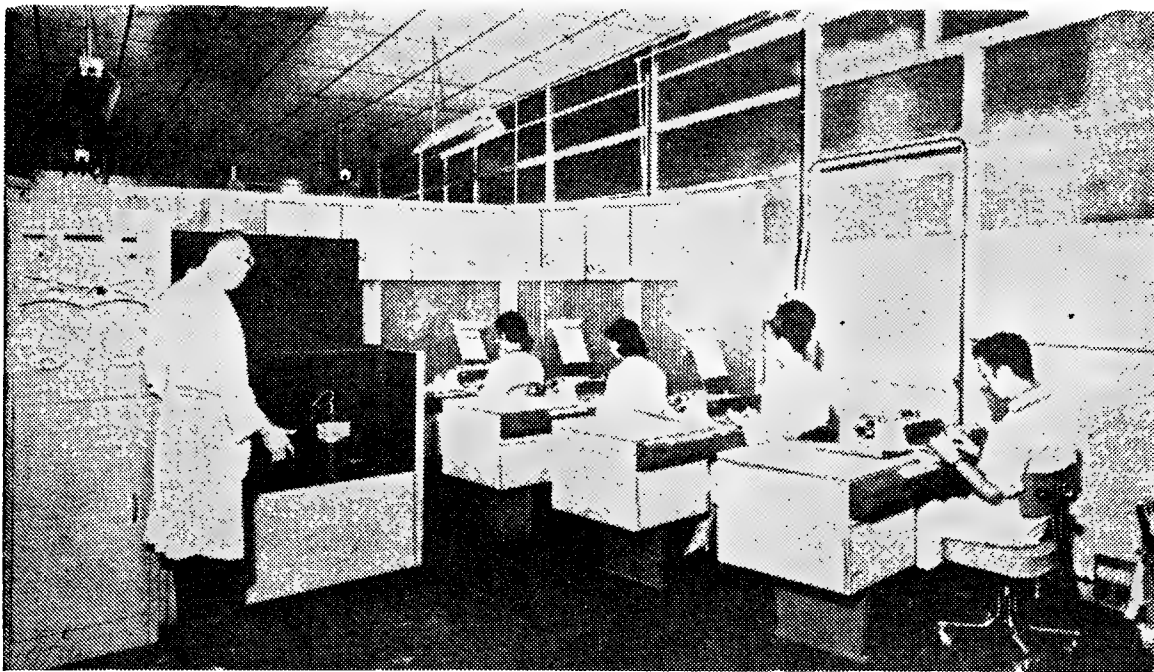
! viagem a NOVA IORQUE no valor de 25 000\$
! viagem à ILHA DA MADEIRA no valor de 8 000\$
e outros valiosos prémios
a TODOS OS CLIENTES COMPRADORES

DOS AFAMADOS TELEVISORES

PHILCO

grandes facilidades de pagamento • preços excepcionais a pronto

S.O.T.F.R.
RUA 1.ª DE MAIO, 136, 138, e 142 B TEL. 63 36 85
RUA LUIS DE CAMÕES, 1 e 2 TEL. 63 75 86



Muda de fisionomia a «tipografia» dos jornais, que passou já a ter, em diversos países, este aspecto simples e limpo. A fotocomposição electrónica transforma as oficinas de compor num escritório quase silencioso

JORNALISMO ELECTRÓNICO VISTO A PARTIR DA DRUPA-67

por SILVA COSTA

O homem depende cada vez mais das máquinas e das técnicas por ele próprio inventadas. Apesar disso, para um profissional da Imprensa a visita à DRUPA — a Feira Internacional das Artes Gráficas e do Papel, cuja quinta edição esteve agora patente em Dusseldorf —, constitui uma experiência reconfortante: seja qual for a evolução da técnica de fazer jornais, o jornalista continuará a ser o elemento-chave, insubstituível até que se construa um cérebro electrónico autónomo. Porque o leitor pode hesitar na escolha da matéria em que prefere ver impresso o seu jornal, talvez decida dispensar o jornal composto em chumbo e optar pelo jornal impresso em «offset», a seco ou molhado, mas jamais comprará um jornal sem as notícias, sua interpretação e comentário, que são o resultado próprio da transpiração do jornalista, do seu intelecto geralmente fatigado e do grãozito de inspiração sem o qual não existe uma autêntica vocação de profissional da Imprensa.

E a indispensabilidade do jornalista será hoje, porventura, a única coisa estável na produção de jornais, cuja técnica, de 1950 para cá, tem vindo a receber em cheio o impulso do progresso científico e agora beneficia, em todo o mundo desenvolvido, de programas de investigação directamente orientados para o seu aperfeiçoamento.

O jornal de amanhã será impresso em nossa casa

Sem revelar novidades sensacionais, a DRUPA ofereceu uma imagem de conjunto da influência eficaz que os resultados das pesquisas do último decénio, em todos os domínios da Ciência e em especial na electrónica, exerceram sobre as indústrias gráficas.

A mais fulgurante inovação surgiu em resposta aos problemas novos com que se defrontam os quotidianos, pela necessidade de imprimir a cores e de simplificar os múltiplos aspectos da sua estrutura produtiva. A automatização progride e impõe-se, ao mesmo tempo que se banalizam as realizações da electrónica. Todas as técnicas gráficas adoptaram as possibilidades oferecidas pelas técnicas da indústria eléctrica, tanto na construção de máquinas como nos métodos de comando, de medida, de «controlo» e de regulação. Esta

evolução geral tem muitas implicações, nem todas gratuitas: se a «lógica» dos circuitos e as «decisões» dos «relais» substituem o raciocínio e a vontade do homem, alteram-se radicalmente as exigências de intervenção humana. Já hoje um jornal pode ser elaborado, até à impressão, sem recurso às técnicas tradicionais da tipografia, isto é, dispensando a colaboração dos respectivos especialistas. E amanhã, tudo leva a crer, o progresso da electrostática permitirá que cada pessoa imprima em sua casa o jornal que desejar, limitando-se a carregar no botão do seu receptor-impressor... O que libertará as administrações dos jornais da imensa dor de cabeça da distribuição, sendo porém a causa de bem mais graves problemas sociais e económicos

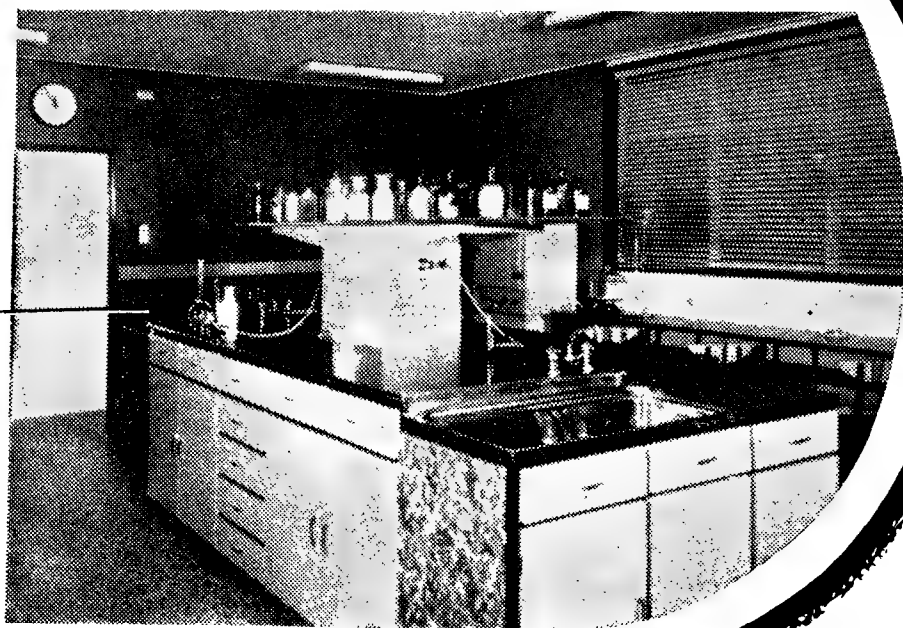
A fotocomposição está a dois passos da meta

Via-se na DRUPA que a tipografia tem os seus dias contados, como processo de composição de jornais. Continuará, no entanto, a merecer a preferência para numerosas aplicações das artes gráficas — até porque as substituições integrais de equipamento estão fora da órbita dos investimentos possíveis. E admite-se que, quanto à impressão, os dois processos mais evoluídos — a tipografia e o «offset» — venham a encontrar-se: a utilização crescente do «offset» em relevo e a seco dá crédito a essa hipótese.

Para os jornais, todavia, as conquistas da electrónica anunciam o fim mais ou menos próximo da composição a quente — isto é, da fundição de textos em chumbo, que exige tratamentos subsequentes até ficar apto para servir à impressão por qualquer dos processos conhecidos.

É lícito prever que os jornais utilizarão de futuro, cada vez mais, as rotativas «offset» — que tinham saliente participação na DRUPA —, seja porque os leitores querem páginas coloridas, seja porque a fotocomposição ou lumitipia adquiriu séria importância comercial e está a dois passos do que pode considerar-se a sua meta em simplicidade e custo. Já hoje é possível obter um filme pronto para gravação numa chapa «offset», a partir de uma simples máquina de escrever, associada a um computador e a um fotocompositor electrónico. Também se fotocompõe directamente um filme, numa máquina «intertype» semelhante às que se usam na composição a quente. E, mediante uma máquina de escrever e um compositor de banda magnética, obtém-se, a grandes velocidades, composição do «cheio»

pali



(Os bons exemplos começam em família)

Somos os fabricantes do único laminado já internacionalmente conhecido. Muito tempo as suas vantagens dar provas de t afirmamos. O Laminite no laboratório é exemplo de qu neste produto resistência aos á reagentes químicos sujidade; pr er p nal durável econ por ter padrões mo

Laminite

UM PRODUTO



SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADO

Sede e Fábrica: Via Norte, Vila da Maia - Telef. 994-196/7 • LISBOA - Av. Óscar Monteiro Torres, 55-D - Telef. 7722

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

(Continua na 21.ª página)



Os «brotos» da Universidade Federal de Goiás espantaram-se (relativamente) com os coches de outras eras

Um grupo de «brotinhos» da Universidade de Goiás passeia-se por Lisboa

... e vai vendo monumentos

Dezasseis alunos da Universidade Estadual de Goiás estão desde ontem em Lisboa, primeira escala de uma viagem cultural e de recreio que os levará também a Espanha, França, Inglaterra, Holanda, Bélgica, Alemanha (Federal e Democrática), Áustria, Itália e Checoslováquia. Integram a turma de *formandos* da faculdade de Filosofia e, como tal, vêm acompanhados de uma professora, dr.^a Norma Simão Adad, catedrática de Didáctica Geral. A comitiva inclui ainda o sr. Gilberto Santana, deputado estadual, e o dr. Jodel Camilo, médico daquela Universidade.

Esta manhã, o «Diário de Lisboa» acompanhou os universitários brasileiros numa visita ao Museu dos Coches. E aí, sobre um fundo de madeiramentos dourados que nos legou o monarca dos diamantes, tivemos a primeira surpresa: os universitários eram *elas*, treze *brotos* de fazer fechar o comércio. Elas: Valéria, Mércia, Suelene, Maristella, etc. Dos três rapazes nem sombra. — *E vieram Mas não estão aqui...*

Um deputado de «T shirt»

O sr. Gilberto Santana, deputado à Assembleia Estadual de Goiás, envergava uma camisa desportiva («T shirt») às riscas azuis e brancas. Contraste flagrante com o ambiente de outras eras. Encabulado? Ora quem... E de contar como a aventura se concretizou:

— *É a segunda vez que um grupo da Universidade Federal vem numa viagem destas.*

— *Com auxílio do Governo do Estado?*

— *Exactamente. A secretaria do Governo deu um subsídio.*

A professora Norma Adad interrompeu para dar pormenores. É a segunda vez, sim senhor, mas a primeira com alunos (alunas...) de Letras. E há duas universidades em Goiânia, capital do Estado: a Federal e a Católica. E D. Norma é professora das duas. Numa, ensina Didáctica Geral; noutra Português. E daqui vão para...

— *Espanha.*

— *Isso. E, depois, França e outros países.*

Faz um pedido: vinte exemplares do «Diário de Lisboa», alguns dos quais irão para os arquivos universitários.

Valéria, caloiira

— *Meu nome é Valéria Silva. Tenho 17 anos.*

— *Caloiira?*

— *É. Do primeiro ano. Tem gente do primeiro, do terceiro e do quarto.*

— *Muitas alunas na vossa faculdade?*

— *Muitas. A percentagem em relação aos rapazes é de oitenta por cento.*

— *Uma coisa, Valéria: como conseguiram vocês a verba para a excursão?*

— *Estivemos trabalhando bastante durante um ano, dando festas, «bingos»... Tivemos algumas promoções (subsídios).*

— *Quanto pagaram pela viagem?*

— *Por cabeça? Três milhões de cruzeiros velhos.*

— *E você, Valéria, quanto traz para gastar?*

Breve hesitação. Depois, sacode os cabelos louros e responde num sussurro:

— *Cinco milhões...*

Maristella e a mãe

— *Como me chamo? Maristella de Rezende.*

A mãe (do lado):

— *Com «z».*

O «z» salta da ponta da esferográfica e encalha nuns olhos medrosos.

— *Nervosa?*

— *Não!*

— *Mas é a primeira vez que visita a Europa?*

A mãe (do lado):

— *A primeira vez. E eu também...*

Não restam dúvidas. Maristella tem um caderno de apontamentos. Um ar entre assustado e curioso. Um cabelo preto, asa de corvo.

— *Que país está mais interessada em visitar?*

— *Que terra? Ah, bem. Paris.*

— *E porquê?*

— *Porque...*

— *Interessa-lhe, por exemplo, a questão do guarda-roupa? Comprar uma mini-saia?*

— *Mas há mini-saias em Goiânia?*

— *Então diga.*

— *Quero ir a Paris... para ver de perto.*

— *Concretamente o quê?*

Maristella arranca do fundo uma vizinha soprada:

— *Ver a torre Eiffel...*

As mais adiantadas

Alguém nos elucida de que é preciso falar com as alunas mais adiantadas, do terceiro ou quarto anos.

— *Você?*

— *Mércia Emilia Silva, terceiro*

(Continua na última página)

Spencer Tracy deixou uma fortuna de cerca de 14 mil contos

HOLLYWOOD, 16 — (R.) — O famoso actor de cinema Spencer Tracy deixou todos os seus bens — que se julga atingir mais de 500 000 dólares (cerca de 11 240 contos) — à mulher de quem estava separado, a antiga actriz Louise Treadwell, aos dois filhos e a seu irmão.

Spencer Tracy, que contava 67 anos, faleceu no sábado passado nesta cidade, vitimado por um ataque cardíaco.

JÓIAS

Antigas e modernas Compra cobrindo todas as ofertas • OURIYESARIA PIMENTA — Rua Augusta, 253

O apoio da França para a valorização técnica numa bela obra de cooperação

No restaurante principal da Feira Internacional de Lisboa efectuou-se um banquete de homenagem, promovido pela Associação Franco-Portuguesa de Cooperação Técnica (FRANPOTEC), a madame Guibout, que dirige o serviço de ligação com os antigos estagiários da cooperação técnica francesa (ASTEF), que conta no Mundo perto de dezasseis mil estagiários — e que já beneficiou o nosso País com a concessão de trezentas bolsas de estudo.

No final da refeição, que reuniu cerca de trinta convivas, e foi presidida pelo sr. dr. Mário Neves, na sua qualidade de comissário-geral da F. I. L., ladeado por madame Guibout e pela sr.^a eng.^a D. Maria Alexandra Dias Coelho, vice-presidente da FRANPOTEC, usou em primeiro lugar da palavra o sr. eng.^o Virgílio Preto, presidente da FRANPOTEC, que fez algumas considerações sobre a cooperação técnica, salientando:

— No fim da Segunda Guerra Mundial, as perspectivas da maior parte dos países que tinham participado de uma maneira activa na guerra, pareciam bastante sombrias. Hoje, olhando o caminho percorrido, ficamos espantados de ver que esses países — com algumas raras excepções — realizaram progressos importantes. Esses progressos são devidos, por um lado, às descobertas técnicas e científicas, e também à cooperação entre os diversos países.

O «Pool» aço-carvão, o Mercado Comum, o Banco Mundial e tantas outras iniciativas que puseram em comum os meios de acção de vários países foram poderosas alavancas desses progressos. Se lançarmos um olhar atento à evolução dos aspectos económicos, compreendem-se ainda mais facilmente as razões por que, cada vez mais, se impõe a necessidade de uma cooperação, não só entre os indivíduos, mas também entre os diferentes países.

E, mais adiante, o sr. eng.^o Virgílio Preto afirmou:

— Apesar de tudo, o problema da investigação está longe de estar resolvido e começa-se a antever a necessidade da fusão de indústrias de vários países.

«Podemos citar, em apoio do que acabamos de dizer, as palavras do ministro francês de la Recherche Scientifique et des Questions Atomiques et Spaciales, Alain Peyrefitte: «Com efeito, os investimentos enormes que são agora necessários para fazer progredir o co-

nhecimento, não podem mais ser deixados inteiramente à iniciativa dos indivíduos, mas devem, cada vez mais, ser suportados pelos Estados». E pergunta, mais adiante: «E os Estados, podem eles levá-los a efeito isoladamente? E a seguir: «Até hoje, com efeito, os conhecimentos e as técnicas eram objecto de verdadeiras coutadas, ciosamente defendidas pelas diferentes nações; e afirma: «Nós passámos insensivelmente de um mundo fechado a um mundo aberto, no qual é cada vez mais difícil guardar para si só o segredo mais protegido». Foi nesta linha de pensamento que a ASTEF foi criada.

Em seguida, falou madame Guibout, em nome da ASTEF, que, depois de ter salientado o apoio e carinho que o sr. dr. Mário Neves tem dispensado à acção da FRANPOTEC, não só no domínio da Feira Internacional de Lisboa, mas também no do «Diário de Lisboa», salientou o labor desenvolvido pela ASTEF no seu país, acentuando que seiscentas empresas francesas colaboram com esta prestigiosa organização. A propósito, disse que a ASTEF aguarda da FRANPOTEC a continuidade da acção a que deu origem.

O sr. dr. Mário Neves, usando, por sua vez da palavra, salientou a importância da cooperação técnica no mundo contemporâneo, e referiu-se ao papel da França, na divulgação da cultura e na formação de técnicos. Terminou por formular votos pelo êxito da FRANPOTEC.

Em seguida, falou o sr. Manuel Aíves Pacheco, director-técnico da secção do frio de uma importante empresa especializada, que se associou à homenagem prestada, salientando o interesse que o «Diário de Lisboa» sempre dedicou aos mais importantes temas da economia nacional e internacional.

Encerrou a série de discursos o sr. dr. Teixeira da Cunha, dos Serviços Económicos da Embaixada da França, que agradeceu ao sr. dr. Mário Neves a muita simpatia demonstrada pelas actividades da FRANPOTEC e enalteceu o interesse crescente da Feira Internacional de Lisboa, como um bom exemplo do valor da técnica.

Madame Guibout encontra-se agora na capital portuguesa por motivo da realização da F. I. L. 67, na qual se encontra patente um posto nacional de informações da França, a cargo do respectivo Centro de Comércio Exterior.

GRÁTIS

uma escova de dentes, na compra de

3 tbs. Pasta Couto vulgar pequena	ou
2 tbs. Pasta Couto vulgar grande	ou
1 tubo Pasta Couto vulgar gigante	

Se quer usar uma Pasta dentífrica qualquer, para lavar os dentes, prefira a Pasta Couto Vulgar mas se quer evitar doenças da boca e suas complicações, então use PASTA COUTO.

mas da MEDICINAL.

UM GRANDE DRAMATURGO BRASILEIRO PELA PRIMEIRA VEZ EDITADO EM PORTUGAL

UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA
e
A RAPOSA E AS UVAS
de
Guilherme Figueiredo

Col. «Os Livros das Três Abelhas»
176 págs. — 20\$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 Mem Martins

minite

TIFICADOS, S.A.R.L

o Torres, 55-D - Telef. 772259

PÁGINA CENTRAL

SEXTA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1967

Washington não aprova a sessão da Assembleia Geral da O. N. U. para debater a crise no Médio Oriente

NOVA YORK, 16 — (F.P. e R.) — Os Estados Unidos responderam negativamente ao pedido soviético de convocação de uma sessão extraordinária da Assembleia Geral acerca do Médio Oriente.

Respondendo ao telegrama de U Thant, Arthur Goldberg declarou que o Conselho de Segurança está ainda de posse da questão, que as consultas prosseguem e que por consequência, a resolução «unidos para a paz», que permitiria invocar a carência do Conselho de Segurança para pedir a convocação de uma sessão extraordinária de urgência, não se aplica.

Goldberg acrescentou que se a maioria dos Estados se decidir pela convocação, os Estados Unidos esperam que os debates tenham por fim encorajar os países interessados e facilitar a tarefa dos que querem fazer desaparecer as causas da tensão e dos conflitos no Médio Oriente.

Entretanto, segundo indicações de fontes soviéticas e pelo tom da imprensa, Kossyguine fará na Assembleia Geral das Nações Unidas o processo da agressão em geral. Citará nomes: Israel, os seus «protectors» imperialistas, os Estados Unidos e a Inglaterra, os seus imitadores em potência — a Alemanha Ocidental. Por outro lado, tentará obter a condenação de Israel.

BROWN REPRESENTARÁ

A GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 16 — (F. P.) — O secretário do Foreign Office, George Brown representará a Grã-Bretanha na reunião extraordinária da Assembleia Geral da O.N.U. — sabe-se de fonte autorizada. É possível, por outro lado, que o primeiro-ministro, Harold Wilson, se desloque igualmente a Nova York, caso a presença de outros chefes de Governo lhe ofereça a oportunidade de contribuir para uma solução da crise do Médio Oriente — acrescentam da mesma fonte.

Cem mil telefones portugueses para Hong-Kong

HONG-KONG, 16 — A Indústria de Telecomunicações que há alguns anos atrás se situava numa fase mais ou menos estável e sem qualquer desenvolvimento apreciável devido às limitações do mercado interno, tem conhecido nos últimos anos um desenvolvimento notável devido ao aumento deveras espectacular na exportação dos seus produtos.

A ilustrar o que afirmamos está o caso da Automática Eléctrica Portuguesa — a nossa maior organização industrial no campo de telecomunicações — a qual, em forte concorrência com a indústria congénere estrangeira, acaba de obter o contrato de fornecimento para o fabrico de 100.000 telefones destinados a Hong-Kong no valor de algumas dezenas de milhares de contos.

A Automática Eléctrica Portuguesa, que ainda este ano obteve vários contratos para o fornecimento de Centrais Telefónicas Automáticas para Serviços Públicos e Particulares para vários países, como por exemplo, para a Holanda e Canadá vê assim coroada dos maiores êxitos a acção que empreendeu no sentido de tornar Portugal num país exportador de equipamentos de Telecomunicações.

Outro aspecto não menos importante refere-se ao campo electrónico, onde a AEP tem neste momento cerca de 400 pessoas a trabalhar em matrizes para computadores electrónicos — material este destinado totalmente à exportação. Neste campo a AEP é já um dos maiores fabricantes mundiais.

A terminar é interessante frisar que as suas instalações fabris de Cabo Ruivo — das mais bem aparelhadas da Europa — têm sido largamente ampliadas, tendo a sua população fabril dado um salto espectacular de 1000 para 2000 pessoas em pouco mais de um ano, prevenindo-se ainda a sua duplicação dentro dos próximos 2 anos.

Entretanto, considera-se certo de ser aprovado o pedido soviético de reunião especial da Assembleia Geral, a fim de discutir a crise no Médio Oriente. Diplomatas afirmaram esperar que a mesma seja convocada para amanhã de manhã.

Ao total de votos concordantes faltava apenas um para atingir a maioria simples necessária de 62, quando a comunicação dos resulta-

(Continuação da 1.ª página)

dos da votação foi suspensa às 23 horas locais de ontem (3 horas T. M. G. de hoje) até às 9 locais (13 T. M. G.) de hoje.

Espera-se que as respostas que chegaram durante a noite elevem o total para além do número mínimo e habilitem o secretário-geral U Thant a convocar a sessão dentro de 24 horas, conforme exigido pelos regulamentos.

partida dependerá da duração do encontro com de Gaulle.

As reacções de Moscovo à política de neutralidade francesa asseguram ao encontro entre de Gaulle e Kossyguine um ambiente de franqueza e de realismo. Alguns observadores pensam, porém, que esta entrevista não constituirá a base de uma solução a quatro.

De qualquer forma, muitos meios de Moscovo são de opinião que Kossyguine não substituirá a escala técnica habitual por esta escala excepcional, se não pensasse encontrar em Paris ponderação, bom-senso e sentido de realismo.

A notícia da entrevista de de Gaulle-Kossyguine causou, ontem, à noite, verdadeira surpresa em Paris. Os círculos bem informados da capital salientaram desde logo a importância que tal encontro reveste na actual conjuntura. A iniciativa tomada pelo chefe do Governo soviético — frisam os observadores — traduz um resultado espectacular da política de apaziguamento que a França tem vindo a conduzir, há já alguns anos, nas suas relações com a Europa Oriental. Neste sentido, tal política é uma consagração do termo da guerra fria e da nova linha que a política das grandes potências está a tomar.

O encontro no Eliseu poderá ter uma influência determinante na orientação da fase diplomática e política esboçada desde o fim dos combates no Médio Oriente — pensa-se nos meios ocidentais da capital soviética.

HÁ NA U.R.S.S. VINTE MIL CENTENÁRIOS

TOQUIO, 16 — (R.). — O dr. Seitaro Ogura, de 71 anos, partirá em breve para a União Soviética, a fim de tentar descobrir o motivo por que as pessoas atingem idades tão proventas na região montanhosa do Cáucaso. Pensa permanecer ali durante um mês.

O dr. Ogura, director da Associação Japonesa para a Promoção de Ambientes Sadios, afirma que a União Soviética conta com cerca de 20 mil centenários ou seja 10 por cada milhão de habitantes, comparado com cinco por cada milhão nos Estados Unidos e no Japão.

O homem mais velho da União Soviética é Shirali Mislomov, que se afirma ter 162 anos. Vive numa aldeia montanhosa do Azerbaijão, ao sul do Cáucaso, onde há 5000 outros centenários — segundo a Tass.

Peritos soviéticos afirmam existir poucas dúvidas de que a data de 1805 — a da batalha de Trafalgar — exarada na certidão de nascimento de Mislomov é genuína.

Um homem, que se afirmou ter 107 anos, escalou, em 1963, pela 208.ª vez, o monte Elbrus, de 5180 metros de altitude, no Cáucaso.

DIA A DIA A FRANÇA E A CHINA

A crise do Médio Oriente e a guerra israelo-árabe serviram de pretexto aos dirigentes e à imprensa da China para ataques à França, irmanando este país com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, acusados de fomentarem o clima em que se desencadeou um grave conflito armado. Referindo-se à posição da França, escreveu o «Diário do Povo», de Pequim: «Os imperialistas franceses, que se dizem neutrais, alinharam pela política dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, e a própria União Soviética se pôs ao lado dos agressores americanos, ingleses e israelitas». Até há pouco, os jornais e dirigentes chineses tinham, invariavelmente, singularizado a posição francesa, exceptuando esta dos seus virulentos ataques àqueles que denunciavam como responsáveis pela agressão israelita no Médio Oriente. A União Soviética teve, durante a crise e a guerra, um tratamento idêntico ao dos anglo-saxões, sendo o Governo de Moscovo acusado de colusão com os de Washington e Londres. Estas teses, como se sabe, reflectiram-se em demonstrações e assaltos a edifícios e residências de diplomatas e instituições dos países visados.

A França estabeleceu relações diplomáticas com o regime de Pequim depois de ter enviado a esta capital em missão especial o actual ministro da Agricultura, Edgar Faure, político de longa carreira e reconhecida inteligência que na IV República foi várias vezes ministro e chefe do Governo. A missão de Faure abriu o caminho ao reconhecimento, o qual, de resto, estava inscrito no programa de política



EDGAR FAURE

externa do general de Gaulle como um dos seus tópicos principais. A revolução cultural chinesa, com as suas vicissitudes e incidentes, não afectou as relações sino-francesas, ao contrário do que aconteceu a outros países, nomeadamente aos Estados Unidos, à União Soviética e à Grã-Bretanha, cujo Governo foi o primeiro das nações ocidentais a reconhecer diplomaticamente o regime chinês.

Dayan critica de Gaulle

(Continuação da 1.ª página)

agressor. Haveria que impedir que se criasse um princípio de facto consumado. Há direitos que têm de ser defendidos pelas armas logo que são violados.

Interrogado acerca da política do general de Gaulle na crise actual, respondeu: «De Gaulle tem razão ao afirmar que, no Médio Oriente, nenhum problema poderá ser resolvido sem a concordância da União Soviética. Mas parece-me que tem uma ideia errada da acção que atribui à França. Pensa que o seu país pode, em cada problema, manter-se a distância igual dos Estados Unidos e da U.R.S.S. Por isso o general de Gaulle entendeu, quando o conflito eclodiu, que devia manter-se neutro. Esta neutralidade levou-o a ordenar o embargo ao fornecimento de armas e a ligar a questão da liberdade de navegação no estreito de Tiran à dos refugiados. Esta orientação política não é justa nem eficaz».

«Não penso que o general de Gaulle tivesse obrigação de nos apoiar no caso do estreito de Tiran. Mas não se trata unicamente de obrigação formal... Seja como for, essa atitude desgostou-me muito».

Carlos Lacerda nega que tenha aceitado a representação do Brasil na O. N. U.

RIO DE JANEIRO, 16 — (F. P.) — Está fora de questão a minha nomeação para delegado do Brasil junto das Nações Unidas, — afirmou Carlos Lacerda, antigo governador da Guanabara, desmentindo as informações segundo as quais teria sido convidado para assumir tal cargo e tê-lo-ia aceite.

Lacerda classificou de intriga a publicação de tal notícia. Quiseram obrigá-lo a tomar posição para com o Governo Costa e Silva e a manter a divisão no seio da oposição civil para melhor permitir ao Exército a condução dos assuntos do país.

O antigo governador da Guanabara afirmou ainda que se mantinha fiel à revolução que, disse, está por fazer, assim como ao pacto político feito com o ex-presidente Juscelino Kubitschek.

Uma mesa com mais ... de um quilómetro

COPENHAGUE, 16 — (F. P.) — Ao acordar, esta manhã, a capital dinamarquesa deparou com a mesa mais comprida do Mundo, erguida durante a noite, com mais de um quilómetro de extensão, na famosa «Rua dos Peões», onde os veículos não passam. A «mesa quilométrica» apenas cortada em raros cruzamentos — porque os veículos têm de passar por qualquer sítio.

Para festejar o 800.º aniversário da fundação de Copenhague, 500 criadas servirão, durante o dia, cerveja, café e farturas, aos habitantes da capital.

A LUTA RACIAL NOS E. U. A.

Negros amotinados lançaram fogo a diversos edifícios

DAYTON (Ohio), 16 — (F. P. e R.) — Segundo a Polícia, negros amotinados lançaram fogo, às primeiras horas de hoje, com bombas de gasolina, a uma serração de madeiras e a diversos edifícios desta cidade.

A Polícia disse que num dos bairros ficaram em chamas cinco casas. Porém, não há notícias de feridos, nos incêndios.

Ocorreram também diversos incidentes, com pedras, semelhantes aos de anteontem à noite.

O chefe da Polícia, C. W. Martz, atribui esta onda de violência à agitação proveniente de uma reu-

não de defensores dos direitos civis.

Em Cincinnati, 100 quilómetros a sul de Dayton, houve ontem à noite alguns incidentes de pouca importância, após três noites consecutivas de violência, que causaram milhões de dólares de prejuízos e a prisão de cerca de 300 pessoas.

Por outro lado, ainda em Cincinnati, houve tumulto entre os prisioneiros da cadeia municipal, pelo que a Guarda Nacional teve de intervir, usando gases lacrimogéneos. Encontram-se actualmente nesta prisão muitos negros que foram detidos, devido aos conflitos raciais registados há três dias.

PROBLEMAS DO ENSINO TÉCNICO

AS DIFICULDADES DOS PROFESSORES-DELEGADOS DE PORTUGUÊS

Diz o n.º 1 do artigo 114.º do Estatuto do Ensino Técnico Profissional (Decreto-Lei n.º 37 029) que «os directores das escolas em que não haja conselhos de cursos e os daqueles em que, existindo tais conselhos, os mesmos não abrangam todos os agentes do ensino em serviço na escola, podem, com a autorização do director-geral, designar um delegado seu para cada grupo de disciplinas». Compete-lhe «orientar e coordenar o ensino daquelas disciplinas e a organização das provas de frequência e dos exames finais, bem como fiscalizar o serviço dos professores eventuais, sobre o qual lhe compete prestar informação escrita ao conselho escolar».

Por outro lado, a alínea c) do n.º 1 do artigo 328.º diz que «os professores delegados terão a redução de três horas» no seu serviço semanal.

É velho adágio latino que «de minimis non curat praetor», o que quer dizer que a mente do legislador e ao texto da legislação respectivamente não acodem todos os pormenores ligados ou resultantes da aplicação prática das leis.

Estranha-se, no entanto, a total omissão no aumento da redução de horas estatuídas para os professores-delegados, uma vez que, para os directores de escolas, a circular n.º 119/2999 de 26-6-1951, esclarece o número de horas de serviço docente a prestar por eles conforme maior ou menor número de alunos que frequentem a escola, e a n.º 37/4211, de 25-8-1951, esclarece igualmente consoante o aumento de número de alunos, uma gradual redução de tempo de serviço docente semanal.

Não reside, porém, só aqui a deficiência ou omissão legislativa no caso do número de horas semanais de serviço docente a prestar a menos pelos delegados do 8.º grupo (Português). Vamos compará-lo com os do 9.º (Inglês) e 10.º (História).

A disciplina de Inglês faz parte dos cursos de formação geral de comércio diurno e nocturno. A de História faz parte dos mesmos cursos e do 4.º ano de formação feminina (artigo 33.º).

Em contrapartida, o Português entra no curso de formação comercial do primeiro ao último ano; no mesmo, em regime de aperfeiçoamento, durante quatro anos; nos cursos de formação industrial diurna e nocturna (Português e História de Portugal); no curso de formação feminina.

O Francês faz parte do plano de estudos dos cursos de formação comercial e de formação feminina.

Para exemplificar basta somente citar isto que se verificou numa escola dos arredores de Lisboa no ano lectivo passado:

Disciplinas	Número de profes.
História	5
Inglês	5
Francês	14
Português	26

E não entram neste cômputo os professores da Língua e História Pátria, os quais, anteriormente, estavam na mesma escola também sob a responsabilidade do delegado do 8.º grupo.

Deste modo, se a conjunção de serviço docente e a delegação exigem esforço especial para os professores-delegados...

AS ACTIVIDADES da Telescola em Braga

Por iniciativa da Missão de Promoção Sociocultural, o sr. dr. Altonio Gomes, director da Telescola, fará na terça-feira, no Grémio do Comércio, em Braga, uma conferência intitulada «Novos aspectos da educação». Será precedida da inauguração de uma exposição de trabalhos manuais e desenhos dos alunos do primeiro ano do curso unificado da Telescola das casas do povo do distrito.

Exames de Aptidão Profissional

(Curso de Formação de Electromecânico)

Por despacho ministerial de 22 de Maio último, o exame de aptidão profissional do curso de formação de electromecânico deve ser constituído pelas seguintes provas, com a duração que para cada uma delas vai indicada:

DESENHO. a) Máquinas — 10 h. (5 sessões de 2 h.); b) Esquemático — 6 h. (2 sessões de 3 h.).

ORÇAMENTOS: a) Serralharia — 3 h. (1 sessão); b) Electricidade — 3 h. (1 sessão).

OFICINA: a) Serralharia — 24 h. (6 sessões de 4 h.); b) Electricidade — 16 h. (4 sessões de 4 h.).

Os trabalhos oficiais serão organizados de forma a serem executados no tempo correspondente a 2/3 do fixado, a fim de que os alunos mais morosos possam completar as provas. Os pontos de orçamentos deverão ser organizados de forma a poderem ser feitos em duas horas, para que os alunos mais lentos os possam realizar em três.

Exames finais da Escola Técnica Francisco de Arruda

Precedidas de uma reunião do director da escola, a efectuar no dia 21, às 10 horas, com os alunos e encarregados de educação sobre o que são exames, a que correspondem e como devem comportar-se os examinandos, efectuem-se nos próximos dias 22 e 23 do corrente, às 9 horas, as provas escritas dos exames finais dos alunos internos e externos da Escola Técnica Francisco de Arruda.

As provas orais começam às 9 horas do dia 3 de Julho próximo, com seis júrís em funcionamento simultâneo.

As provas práticas de Desenho e Trabalhos Manuais — para alunos externos — têm início no próximo dia 16, às 9 e 14 horas, respectivamente.

IMPRENSA PARA ADOLESCENTES

A imprensa para crianças tem, em França, uma longa história que remonta a 1871, data da criação de «O Amigo das Crianças». Em contrapartida, a imprensa para jovens é recente e tem já um incremento considerável. Nada mais compreensível, se pensarmos em que os de menos de 16 anos gastaram, com a compra de jornais, 500 milhões de novos francos em 1962!

Certos magazines têm por único objectivo explorar comercialmente a paixão dos jovens por determinados «ídolos». Os outros querem orientar esta paixão para uma ideologia.

Não pode negar-se o êxito dos primeiros, mas também se não nega o efeito dos segundos. Uma rapariguinha confiava a Françoise Giroud: «A diferença entre os adultos e eu? Eles resignaram-se a deixar de agir, a deixar de mudar!»

Novo director do Museu Nacional de História Natural

O reitor da Universidade de Lisboa dá posse amanhã, às 11 horas, ao novo director do Museu Nacional de História Natural (museu, laboratório e Jardim Botânico), anexo à Faculdade de Ciências de Lisboa, sr. prof. dr. Carlos das Neves Tavares, professor catedrático de botânica daquela faculdade.

O acto efectuar-se-á no Reitoria da Universidade de Lisboa.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

CAVES S.JOÃO

A AGUARDENTE VELHA DA BOTIJA DE GRÉS

A LITERATURA INFANTIL — 1

Normas para desenvolver nos jovens o gosto pela leitura

Eis o parecer dos que ensinam:

— Enriquecer a biblioteca escolar;

— Ler às crianças extractos que os incitem a procurar o livro;

— Explicar-lhes que a leitura lhes enriquece o estilo e o vocabulário e lhes facilita o trabalho escolar;

— Mostrar-lhes o ridículo de certos livros aos quadradinhos;

— Emprestar-lhes livros e organizar sessões de leitura silenciosa;

— Promover a criação na TV, de uma emissão «a mostra da livraria» para crianças;

— Apresentação de livros, comentários, em sessões semanais de convivio colectivo;

— Supressão drástica de determinadas revistas infantis cuja inconsistência e nocividade são desde há muito reconhecidas pelos psicólogos experientes, e que distraem a criança da leitura verdadeira;

— Reduzir o tempo que passam diante da TV;

— Créditos anuais e regulares para as escolas, a fim de captar o interesse pela variedade dos livros da biblioteca;

— Criar bibliotecas e clubes para crianças;

— Guiar-lhes as preferências;

discutir com elas sobre o que leram;

— Instalar livros sem capa em prateleiras com uma ficha-resumo;

— Mandar expor pelo aluno o assunto do livro que leu;

— Só os pais se podem assegurar se os filhos lêem livros de biblioteca e só eles podem obrigar os seus filhos a ler;

— Não existe nenhum meio de desenvolver nas crianças o gosto pela leitura senão criando-lhe esse hábito;

— As crianças devem dominar perfeitamente os «mecanismos» da leitura;

— O mercado do livro de biblioteca não é suficientemente posto nos prospectos pelos editores, cujos caixeiros viajantes não apresentam nenhum espécime;

— Ilustrar uma leitura com um desenho expressivo;

— Cativa as crianças aquilo que é ilustrado; dirijamo-las, então, na selecção a fazer.

— A audição de discos pode suscitar o desejo de ler.

(Respostas aos problemas postos no Colóquio Sobre Literatura Infantil realizado pela Sociedade União de Samora Correia e orientado por Calvet de Magalhães, Matilde Rosa Araujo e Lília da Fonseca.)

SENSACIONAL CAMPANHA

da nova linha

AEG

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR E
SECAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA
ASPIRADORES E ENCERADORAS
E
TUDO O MAIS PARA O SEU LAR EM
CONDIÇÕES ESPECIAIS

ARMAZENS
Cancela

LISBOA

Calçada do Combro, 21-23
telefones 36 18 54-36 76 69

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO PALACETE:
18.800 c. ao m. POMBAL, const. de luxo c/ todas as comodid., moderno, alugado a entid. da max. idoneidade. Cada inq. tem 10 assoalh. e 3 c. banho. Facil. 10.000 c. a juro baixo. Rende 1.159.200\$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º
Telefs.: 36 74 44-32 31 72

6.000 c. em SINTRA, do século XIX, dentro de esplêndida quinta c/ cerca de 25 000 m2. Frondosas arv. rodeiam o palacete. Situação única c/ vistas maravilhosas.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º
Telefs.: 36 74 44-32 31 72

Contacto



ANÚNCIOS



PROPRIEDADES

ANDARES

NAS JANELAS VERDES — Com eléctrico à porta e maravilhosa paisagem sobre o Tejo, em imóvel de categoria, construção garantida e luxuosamente acabada, com 6 amplas c. assoalh., 3 c. de banho, roupeiros, aquecimento, instalação sonora, antena colectiva de T. V. intercomunicadores, madeiras de cor, etc. Ver na Rua das Janelas Verdes, n.º 17.

TRATA: A LUZAFRICA

Calçada do Carmo, 6-2.º (Angulo do Rossio, 6) — Telefs.: 324524-368080

DINHEIRO S/ PRÉDIOS

EMPRESTA SE rapidamente e em boas condições em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Labres, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 32 54 87 — 37 06 18 (junto à P. da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta à R. da Rosa, 57-2.º, n.º 159.

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. nos a/ escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA

TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis Av. João Crisóstomo, 8 — Tel.: 50060-51047

Contacto



ANÚNCIOS

Automóveis, de diversas marcas e modelos revisados de mecânica, aos melhores preços. Fac. troca e pag. Maia & Almeida Ld., Av. João XXI, 8-A.

UTILITARIAS
Morris 850, 1961, e Austin, 1961. Fac. troca e pag. Av. João Crisóstomo, 47-C.

VAUXHALL
VX 490, ult. modelo; Porsche Super 90, 1962; Austin Sprite, 1962, 1959; Chevrolet Impala, de 1960; Taurus 17 M 4 portas 1960; Taurus 12 M, de 1958; Volkswagen 30 HP, de 1960; Hillman Minx, 1958; Skoda, 1960; Simca Grande Large, de 1956; Vespa 400, de 1959. Fac. troca e pag. Av. João Crisóstomo, 47-C.

PEUGEOT 403, ex.ª aberta, 1961, a gasoil. Fac. troca e pag. Av. João Crisóstomo, 47-C.

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

ANTIGUIDADES

LAGOS

Vende-se imagens, quadros, armas, moedas, louças, etc.

Rua Dr. Oliveira Salazar, 27-29

LUSTRES

Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203. r/c. — Telef. 771639 (Ao Campo Pequeno)

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 — BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. República, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Azeiro, Ld. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — B R UNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR — R. CARVALHO ARAÚJO, 02-A LISBOA — TEL. 835730 Junto à Fonte Luminosa

AUTO-ARGUS

SE ESTÁ DE FÉRIAS NA METRÓPOLE...

e não trouxe o seu carro consulte-nos imediatamente:

- ★ Temos para alugar carros novos desde 1520 km com ou sem quilometragem ilimitada;
- ★ Temos para venda carros com o compromisso de lhes comprarmos quando regressar ao Ultramar;
- ★ Vender-lhe um automóvel novo ou usado;

Como agentes da EUROPACARS podemos alugar-lhe um carro na EUROPA

SEDE: P. Olegário Mariano, 6-D — LISBOA-1 — Telef. 553843 — Teleg. «Autoargus»

FILIAL: Av. da República, 134 FARO — Telef. 23928

PROPRIEDADE HORIZONTAL

EM LISBOA PARA RENDIMENTO VENDE-SE JÁ ALUGADAS

PREÇO	RENDE MENSAL
160.000\$00	800\$00
215.000\$00	1.100\$00
280.000\$00	1.400\$00
335.000\$00	2.200\$00
365.000\$00	1.950\$00
375.000\$00	2.350\$00
385.000\$00	2.500\$00
600.000\$00	4.000\$00
650.000\$00	3.000\$00
750.000\$00	5.000\$00
850.000\$00	5.800\$00

MOSTRA E TRATA:

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3, 2.º
Telefones 36 93 84/5/6

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

VENDEM-SE

As duas ultimas casas c/ r/c. e 1.º andar, para cabeleireiro, consultório ou habitação. 7 divisões assoalhadas, 600 contos
RUA B 5 N.º 5 — OLIVAIS SUL
Trata-se pelo telefone 970428

NAZARÉ PENSÃO CLUB

Todo o conforto moderno novamente às ordens de V. Ex.ª.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉTRICOS

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

Tauromaquia

(Continuação da 8.ª página)

vor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, e que abriu com o tradicional luxo de charameleiros e pagens e coches e fazendo de Neto uma gentil nêtinha da família Noronha.

O espectáculo decorreu com entusiasmo, pelo êxito da organização do sr. dr. José Cunha, que soube pôr em despique cavaleiros e forçados na lide de sete touros, num concurso que resultou, apesar de constituir sempre problema difícil.

Alfredo Conde, que ontem substituiu José Nuncio, recém-operado, ouvimos na R. T. P. (que, por certo, tem as nossas iniciais de Rogério Terrível Perez) que o peso dos que havia de lidar não o preocupava, porque não teria de carregar com eles às costas. Sem saber, coincidiu com aquele bom toureiro que foi Ricardo Torres «Bombita» e que várias vezes fez a mesma afirmação.

É certo que outro bom toureiro, o genial Rafael Gomes «El Gallo», dizia que não é o mesmo ser colhido pelo carrinho dos servetes que por um camião. Em verdade, o mais importante nos touros é a idade, que lhes desenvolve os sentidos e faz perder a inocência. Claro que a bravura varia conforme as castas e a lide que aos touros se lhes dá, porque naquela que é permitida em Portugal acontece alguns mansos passarem por bravos e alguns bravos passarem por mansos. Mais fácil se torna julgar os touros pela apresentação, ainda que mais que o peso seja de considerar o tipo, a perfeição da cabeça e do pescoço, da linha do corpo, da finura dos remos e das pèz-nhas, etc.

Os que ontem vimos lidar no Campo Pequeno foram todos generosamente oferecidos, e a touros dados não se olha aos dentes, e teriam a idade que os sacos não deixam contar pelos nós das hastas.

O caso é que o 1.º, o mais bem apresentado, do sr. D. Luís Passanha, foi lidado em potência por Manuel Conde, que cravou boas farpas, de frente, e deu volta à arena com João Romão Tavares, do Grupo de Forçados Amadores de Montemor-o-Novo, que dominou o corpulento touro ao 4.º intento.

O 2.º, do sr. Manuel Coimbra, proporcionou lide luzida a Pedro Louceiro, que deu volta à arena com João Nunes Patinhas, cabo dos forçados amadores do grupo de Évora, que pegou bem. O 3.º, dos srs. Vinhas, foi também bem farpado por David Teles, que, igualmente, deu volta com João Tamagnini, do grupo de Montemor-o-Novo. No 4.º, de Rio Frio, obteve grande êxito Mestre Baptista, que deu volta triunfal com António José Amado, do grupo de forçados de Évora, que pegou ao 2.º intento. O 5.º, o mais bravo, do sr. José Pedrosa, foi para o amador distinto que é Frederico Cunha, que o lidou admiravelmente e deu voltas apoteóticas com Manuel Augusto Ramalho, do grupo de Montemor, que pegou muito bem. O 6.º, do sr. Conde de Cabral, não permitiu luzimento a José Cortes, bem como o 7.º, da Sociedade do Sado, que assim mesmo serviu para provar o mérito de Alfredo Conde, mas que houve de ser pegado de cernelha por Simão Comenda e Hernani Carapinha.

Bregando, distinguiram-se Bacatun, capote ao braço à maneira de Reverte; Manuel dos Santos, do «Campino», Sebastião Saraiva dirigiu com perfeito acerto.

«El T. P.»

RAUTOL — ORGANIZAÇÃO DE REPARAÇÕES EM AUTOMÓVEIS, L.D.A.

Certifico que, por escritura de 22 de Maio de 1967, lavrada de fl. 95 v.º a fl. 96 v.º do livro n.º 56-D das notas do 20.º cartório notarial de Lisboa, foi substituída a firma Rosária & Neta, Lda., sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, pela denominação em epígrafe;

Que, em consequência, foi alterado o artigo 1.º do respectivo pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

1.º — A sociedade girará sob a denominação Rautol — Organização de Reparações em Automóveis, Lda., tem a sua sede e estabelecimento na Rua Casimiro Freire, 13-A e 13-B, freguesia do Alto do Pina, em Lisboa.

Para constar se passou a presente certidão, de narativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original.

Lisboa, 30 de Maio de 1967. — A Ajudante do 20.º Cartório Notarial, Maria do Céu Martins Lucena Gomes. (5490)

edito

**SALTA A ROLHA
SALTA O PRÉMIO**

**10 MIL
PRÉMIOS**

*** sem sorteio ***



oferta sensacional dos vinhos *Camillo Alves*
de 15 de Junho a 31 de Outubro

Cada garrafa ou garrafão tem, respectivamente, um selo ou chapa e a qualquer deles poderá caber um dos 10.000 prémios

FRIGORÍFICOS / Ignis ou Fides * MÁQUINAS DE COSTURA / Singer * TELEVISORES / Pilot ou Ferguson * ASPIRADORES / Morphy Richards * ENCERADORAS / Vactrie * MÁQUINAS DE TRICOTAR / Busch * PANEIS DE PRESSÃO / Duromatic * FERROS ELÉCTRICOS / Morphy Richards * FOGÕES A GÁS * LIBRAS DE OURO * RELÓGIOS DE PULSO * MÁQUINAS DE BARBEAR * TERMOS * GARRAFAS DE VINHO, etc., etc.

ou habilita aos **PRÉMIOS DE FIDELIDADE** constituídos pelo seguinte conjunto

1 FERRO ELÉCTRICO
Morphy Richards



1 SECADOR
Rotel Ariella



1 TORRADEIRA
Inventum

Peça folheto explicativo no seu fornecedor e habilite-se desde já.

UM FESTIVAL DE 10.000 PRÉMIOS

B E B A B O M V I N H O — R E C E B A B O N S P R É M I O S

ASSEMBLEIA GERAL

ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da Companhia Colonial Agrícola a reunir na sua Sede, no próximo dia 30 de Junho de 1967, pelas 20 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar, aprovar ou rejeitar o Relatório e Contas da Direcção e o respectivo parecer do Conselho Fiscal

Lisboa, 15 de Junho de 1967

O PRESIDENTE DA MESA

Dr. Angelo Vidal de Almeida
Ribeiro

CONVITE

ALTA FIDELIDADE BRAUN

Realizam-se, nos dias 19 e 20 do corrente, pelas 21.30 horas, na sala de cinema da Feira Internacional de Lisboa, sessões de alta fidelidade BRAUN, apresentadas por um técnico alemão das fábricas BRAUN.

As pessoas interessadas podem solicitar os convites para estas sessões no stand n.º 511/514 da

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.

NOTA: A sala tem lotação limitada.

GRANDE FÁBRICA DE REFRIGERANTES E CONCENTRADOS DE FRUTOS E DE TOMATE
COMPLETAMENTE EQUIPADA E COM CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE 12.000 GARRAFAS
POR HORA E 3.000 TONELADAS DE TOMATE POR CAMPANHA

LEILÃO JUDICIAL

DIA 26, ÀS 11 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 4.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução hipotecária que o Banco Nacional Ultramarino move pela 1.ª Secção contra a Fábrica de Refrigerantes A Sempre Vencedora, Lda., será posta em praça nas próprias instalações sitas no CASAL DE ALFERRAGIDE, NO CRUZAMENTO DA ESTRADA DA BURACA COM A ESTRADA NACIONAL N.º 117, FREGUESIA DA AMADORA, esta completa unidade industrial que ocupa a área de 17.260 m² e se compõe de 7 edifícios destinados às fábricas propriamente ditas, armazéns, casa de caldeiras, escritórios e serviços sociais.

Acompanham-na o respectivo alvará para o fabrico de refrigerantes, a licença para o de concentrados, as respectivas marcas «Fruto Real», todo o mobiliário e material circulante.

AS PLANTAS DAS FÁBRICAS PODEM SER VISTAS NO NOSSO ESCRITÓRIO.

A LEILOEIRA, LDA.

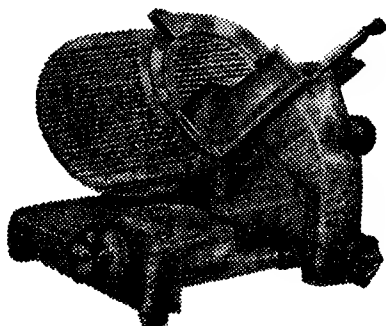
AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — LISBOA — TELEFS. 4 59 34 — 4 62 59

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado
com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250 275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja,
examine, compare e... somente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada

Rua de S. Nicolau, 15-17

LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2 - Telet. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Antonio Ferrão - Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Mário Jaquer - Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Romão Loff - Doenças nervosas e electroterapia - As 14 horas
Dr. Coelho de Castro - Cirurgia ossos e articulações - As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias - As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão - Garganta nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso - Doenças das senhores e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho - Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes prótese - As 10 horas



Alcina de Almeida Pinto dos Santos

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS
DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Seus irmãos, cunhado e sobrinhos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença no passado dia 10 do corrente, a sua muito querida irmã, cunhada e tia e que amanhã Sábado, na Igreja da Conceição Velha (Rua da Alfandega), às 12,15 horas, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 534167)



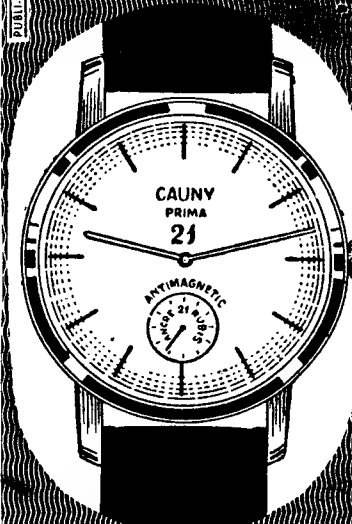
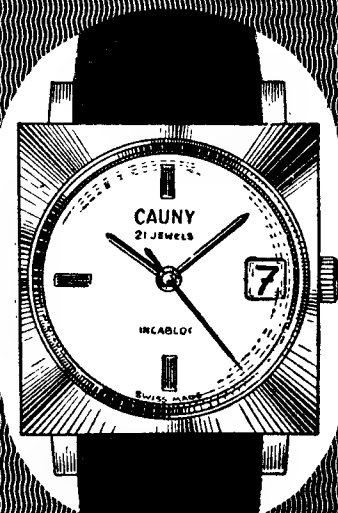
CONDESSA DA TORRE

MISSA DO 7.º DIA

Dona Leonor Maria Penalva Mascarenhas Cassiano Neves, seu marido, filhos, noras e genro; Dona Maria Luisa Penalva Mascarenhas Amaral Pyrrait, seu marido, filhos e noras; Dom António Penalva Mascarenhas, filhos e genro; Dom Fernando José Fernandes Costa Mascarenhas e sua mãe Dona Maria Margarida Fernandes Costa George; Dona Ilda Penalva do Amaral, Dona Lucília Mascarenhas, Dom Alexandre Mascarenhas, Dom João Mascarenhas e mais família, participam que amanhã, Sábado, às 12 horas, na Igreja da Encarnação, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de sua muito querida mãe, sogra, avó, cunhada e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDAO
MAIOR PERFEIÇÃO
MAIOR BELEZA



*El reloj suizo
de la más alta
precisión*

CAUNY

EXCURSÕES - 67

A C. P. acaba de editar um to-
neto descritivo com o plano das
EXCURSÕES a realizar no corren-
te ano, que poderá ser solicitado
nas Secções de informações de Li-
boa (Hosio) e Lisboa (Santa Apo-
lónia), nos Despachos Centrais e
nas Agências de Viagens autoriza-
das.

QUELUZ



**EDUARDO DA CONCEIÇÃO
DAMASCENO**

FALECEU

Josefina Marques Pinto Damasce-
no, Eduarda da Conceição Damas-
ceno da Costa Esteves, seu marido
e filhos, Hortense de Jesus Marques
Pinto Rei e seu marido, Laura Mar-
ques Pinto e mais família, partici-
pam que foi Deus servido chamar
à Sua Divina Presença, o seu muito
querido marido, irmão, cunhado, tio
e parente, e que o funeral se reali-
za amanhã, pelas 11.30 horas, da
Igreja de Belas, para jazigo no ce-
mitério local.

AGÊNCIA BARATA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA EDITAL 120/67

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Mu-
nicipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo,
que no dia 5 de Julho de 1967, pelas 15 horas, terá lugar na Direcção
dos Serviços Técnico-Especiais - 4.ª Repartição - Armazéns - Aven-
ida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o «FORNECIMENTO
DE UMA VIATURA AUTOMÓVEL LIGEIRA PARA TRANSPORTE
DE PESSOAL COM ALIENAÇÃO SIMULTÂNEA DE UMA VIATURA
OPEL-KAPITAN DE MATRÍCULA I. L. 98-52».

A base de licitação da viatura que a Câmara
pretende adquirir é de 200.000\$00
A base de licitação da viatura que a Câmara
pretende alienar é de 45.000\$00
O depósito provisório é de 5.000\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos,
Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante
guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo
ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de for-
necimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário
Municipal» n.º 7673, de 24/10/1966.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo,
à Câmara Municipal de Lisboa - Direcção dos Serviços Técnico-Espe-
ciais - 4.ª Repartição - Armazéns - Avenida 24 de Julho, 171-C -
por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do
concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição -
Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais - Avenida 24 de
Julho, 171-C -, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das
9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.
Paços do Concelho de Lisboa, em 9 de Junho de 1967.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 39 — 6.ª ÉPOCA

Revelações — 1X2 21X 121 1121; Gazeta do Sul — 121 21X 111 11X1; O Distrito de Setúbal — 1XX 211 11X 1121; Sporting — 12X 2X1 211 12X1; Jornal de Sintra — 1X1 211 111 11X1; Estrela da Manhã — 121 211 111 11X1; Brados do Alentejo — 1X1 121 121 1X21; Notícias de Beja — X22 21X 121 1211; Notícias de Chaves — 121 1X1 111 1121; Comércio de Portimão — 111 22X 111 1121; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 1XX 211 X11 1XX1; Ecos de Cacia — 121 211 111 1111; Jornal de Évora (Experimente totobola) — 121 1X1 111 1121; Correio do Vouga — 121 211 121 1111; João Semana — 121 2XX 121 11X1; Eu Sei Tudo — 1X1 211 121 1121; Folha do Domingo — 121 111 111 11X1; Reconquista — 12X 221 1X1 1121; A Voz Desportiva — X21 X21 111 11X1; Jornal das Aves — X21 211 121 1121; A Voz de Chaves — 121 111 111 1121; Clube Asas do Atlântico — 121 1X1 X11 1121; República — 11X 221 111 1111; Açores — 1X1 211 1X1 1121; Correio dos Açores — 1X1 121 111 X221; Renovação — 1XX 121 111 11X1; Linhas de Elvas — X21 22X 1X1 1111; O Jornal de Felgueiras — 121 2X1 121 1121; Diário dos Açores — 12X 111 1X1 1X21; O Arauto — 12X 221 1X1 1121; Mundo Desportivo — 12X X21 111 1121; A Voz — 111 111 11X 112X; Notícias de Évora (Vida Desportiva) — 122 21X 12X 11X1; Notícias de Évora (Vá Já Totobolando) — 12X 2X1 121 1X1; Badaladas — 12X X21 212 111X; Terra Alta — 12X X21 111 11X1; Música da Nossa Terra — 122 221 X11 1XX1; Música Para Jovens — 2XX 22X 111 1121; Ex-Ex-Musical — 122 22X X11 1121; Melodias — X2X 22X 111 122X; Música Para Todos os Gostos — 122 222 X21 1X21; Conjuntos Modernos — 12X 221 111 1X21; Novidades — 1X2 211 1X1 1121; A Rabeca — 121 121 111 11X1; Diário Insular — 121 X21 X12 1121; Diário de Coimbra — 112 221 111 1121; O Distrito de Portalegre — 121 X2X 11X 1121; Cardeal Saraiva — 121 X21 111 1121; A Defesa — 1X1 221 121 1111; Voz de Lamego — 121 221 111 1111; Renovação (Moç.) — 12X 21X 1X2 1121; A Tribuna — 1XX X21 1XX 11X1; O Brado Africano — X2X 2X1 121 1121; Relato de Futebol Português — 12X X21 111 12X1; Relato de Futebol Ronga — 1X1 122 1X1 12X1; Roteiro Sonoro — 12X 2X1 11X 12X1; Domingo Alegre — 1X1 X21 1X1 1X21; Matinée Musical — 121 111 X11 1121; Notícias — X2X 211 X11 11X1; Notícias da Beira — 1X1 X11 X21 11X1; Diário — 1X1 1X1 111 X121; Folha de Tondela — 111 121 121 1121; Litoral — X2X 111 111 11X1; Rádio Ribatejo — 122 X21 121 1X21; Cavalcada do Ritmo — 1XX 1X1 111 X121; O Templário (Desportos) — 12X 211 121 1121; O Templário (Jornal de Ferreira do Zêzere) — 121 2X1 121 1122; Defesa de Arouca — 121 221 111 X121; Povo Algarvio — 122 1X1 111 1121; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 1X1 X21 111 11X1; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 121 121 111 1111; A Voz do Domingo — 121 211 111 1121; Maria da Fonte (Desporto) — 12X 211 11X 1121; Maria da Fonte (Voz de Amores) — 121 XX1 1X1 1121; Jornal do Sul — 1X1 X21 111 1111

1121; O Apostolado — 12X 2X1 1X1 1121; Jornal da Lixa — 121 X21 111 1111; Jornal do Barreiro — 122 X11 X11 1221; Resenha Desportiva — 1X1 211 121 112X; Programa Sem Nome — 12X 22X 112 21X1; Rádio Clube do Norte — X11 X12 2X1 212X; Diário do Norte — 1X1 211 111 X121; O Comércio do Porto — 12X X2X 1X1 1121; Ideal Rádio — 12X X21 1X1 1121; De Tudo Um Pouco — 121 211 111 X121; Repórter do Dia — 121 211 11X 1X21; Repórter do Dia «Angola» — 12X 211 111 1121; Flor do

Tâmega — 121 211 121 1121; Jornal de Notícias — 112 21X 121 1121; Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 121 211 1X1 1121; O Comércio de Leixões «Desportos» — 1X1 X1X 111 11X1; O Sorriso da Hora do Almoço — 122 211 121 212X; Dos Fracos Não Reza a História — 1X1 211 111 2111; As 10, Espere Por Nós — 122 211 121 112X; A Voz dos Ridículos — 1X1 211 111 1111; Aqui, Salgueiros — 121 2X1 111 1121; Penalti — 121 211 121 1121; A Lição do Menino Quim — 121 211 111 1121.

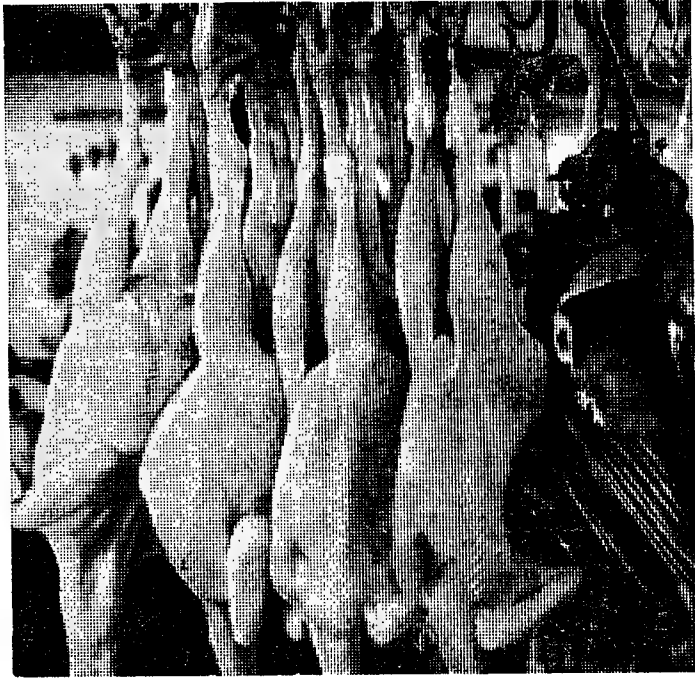
RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 39 — 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Benfica-Académica	103	10	2
2.	Sanjoanense-Porto	12	28	75
3.	Leixões-Setúbal	66	35	14
4.	Beira Mar-Braga	22	25	68
5.	Salgueiros-Guimarães	54	16	45
6.	Famalicão-Penafiel	89	21	5
7.	T. Novas-Ac. de Viseu	98	12	5

8.	Ovarense-U. de Fomar	68	18	29
9.	Lamas-Oliveirense	100	10	5
10.	Alhandra-Peniche	101	7	7
11.	Torreense-Sintrense	94	12	9
12.	Lusitano-Barcelonense	15	25	75
13.	Portimonense-Luso	103	10	2

e o prognóstico «lógico» será: 121 211 111 1121

Em MAPRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se «o café e cervejaria OS UNIDOS».



guarde para amanhã
o que não pode comer hoje...

Belarte

AEG SANTO

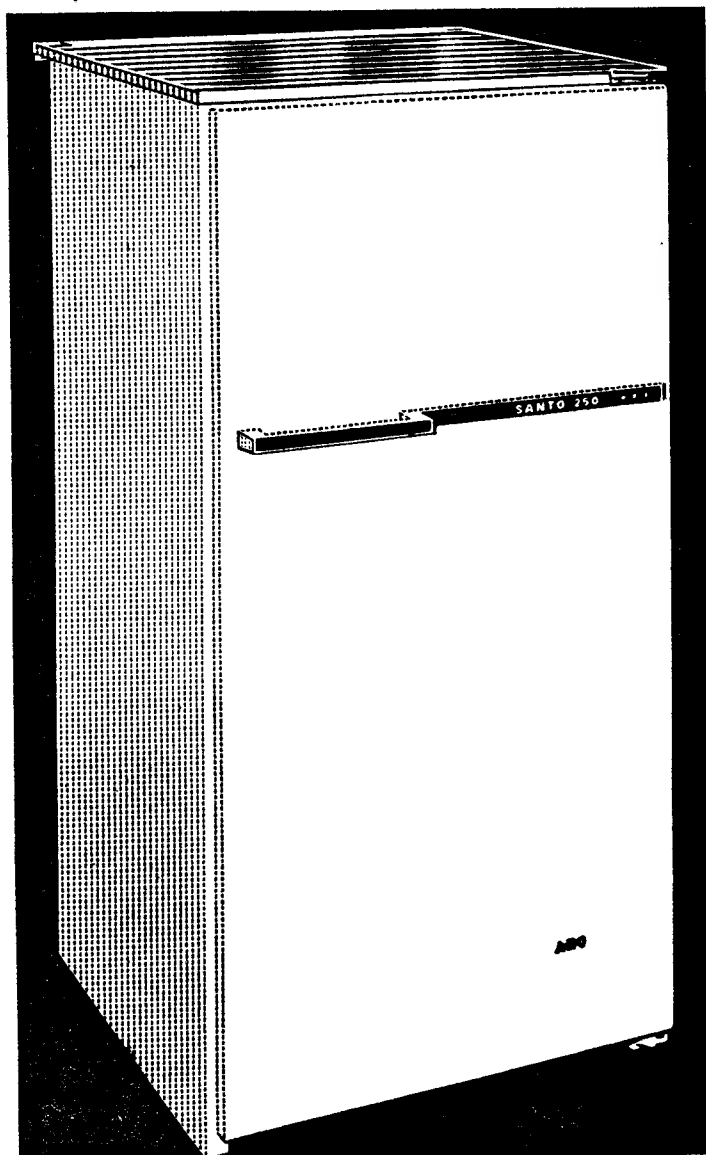
com mais
economia
mais
ã-vontade
e mais
comodidade

NOVOS * Refrigeração
Polar-Três Estrelas

Descongelação por placa
isolante móvel

AEG

Lusitana de Electricidade, S.A.R.L.
Lisboa Porto



O NOVO FOLHETIM da Emissora Nacional

A Emissora Nacional começa a transmitir amanhã, com a apresentação do respectivo «trailer», o seu novo folhetim radiofónico — que, como noticiámos, é uma adaptação da famosa obra «Guerra e Paz», de Leão Tolstói.

Com uma realização radiofónica de Teles Gomes, e ensaiada por Samuel Diniz, a nova produção reúne um extraordinário elenco, entre o qual se contam alguns dos mais prestigiosos actores da cena portuguesa, o que justifica amplamente a expectativa com que está a ser aguardada.

DESPORTO

Partiram de Tires para a última tirada os concorrentes à 5.^a Volta Aérea à Europa

Com o patrocínio da Federação Aeronáutica Internacional (F. A. I.) e numa organização do Real Aero Clube de Espanha, termina hoje em Madrid, a 5.^a Volta Aérea à Europa, prova que principiou no dia 10 com a etapa San Sebastian-Toulouse e em que participaram 62 concorrentes de várias nacionalidades.

As equipas que nos dias imediatos seguiram para Réus, Alicante, Tanger e Córdoba, chegaram ontem ao aeroporto de Cascais (Tires), onde terminou a penúltima etapa, com a seguinte ordem:

1.º, Villar Ricardo; 2.º, Juan Villar; 3.º, Grandichining Ferdinand; 4.º, Heinz Haas; 5.º, Nehls Walter; 6.º, E. Schoneider; 7.º, Mayer Gers-ter; 8.º, Fritz Apelt; 9.º, Pedro de Lucia; 10.º, Poznic Martin; 11.º, Rafael Belmonte; 12.º, Fescher Ludovig.

Ontem, à noite, e durante um jantar de homenagem aos concorrentes, realizado no Casino Estoril, usaram da palavra o presidente da Camara Municipal de Cascais e o general Justo, presidente do Aero Clube de Espanha, tendo sido feita a respectiva distribuição dos prémios, aos melhores classifica-dos da etapa Córdoba-Lisboa.

Para a derradeira fase da prova, e com destino a Madrid, os pequenos aparelhos partiram hoje de manhã, pelas 11 e 15, com intervalos de 1 minuto, excepto o avião alemão que ontem sofreu o acidente. Muito embora a assistência técnica do aeródromo tenha reparado o avião a tempo, a hélice porta de Munich não chegou.

Momentos antes da partida, os pilotos depois de assistirem a uma reunião com os dirigentes da Volta, para discussão de problemas técnicos referentes à última etapa receberam cumprimentos de despedida de diversas entidades, entre

as quais se encontravam os srs. conde de Monte Real, director do aeródromo, eng.º Azevedo Coutinho, presidente da C. M. de Cascais, dr. Costa Matos, vice-presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, engenheiros Melo Cabral e Fernandes Pinto, directores do Aero Clube de Portugal.

A classificação geral, à saída de Tires, era a seguinte:

1.º, Villar Ricardo, 30 pontos; 2.º, Pedro de Lucia, 31; 3.º, Setomer Lee, 45; 4.º, Dorn Alfred, 103; 5.º, Grandichining, 113; 6.º, Nehls Walters, 123; 7.º, E. Schoneider, 127; 8.º, Germeinder Hubert, 146; 9.º, Poznic Martin, 157; 10.º, Hesse Mener, 164.

O Portugal-Espanha em bilhar começa amanhã

Começa amanhã, às 15 horas, o encontro Portugal-Espanha, em bilhar, que se disputará em Lisboa, na Casa do Alentejo.

O calendário das partidas ficou estabelecido, definitivamente, do seguinte modo:

Amanhã, à tarde: Mário Machado-Fontova; João Pereira Nadal; Carlos Franca-Domingo; e António Vinagre-Munté.

A noite — Carlos Franca-Munté; António Vinagre-Nadal; João Pereira-Fontova; e Mário Machado-Domingo.

Depois de amanhã, à tarde: Carlos Franca-Nadal; Mário Machado-Munté; João Pereira-Domingo; e António Vinagre-Fontova.

A noite — Carlos Franca-Fontova; João Pereira-Munté; Mário Machado-Nadal; e António Vinagre-Domingo.

O sarau de encerramento das actividades gimnodesportivas do sector escolar do Ateneu

Novo reflexo da dedicação que o Ateneu Comercial de Lisboa consagra à educação física vislumbrou-se no sarau que o sector escolar acelistista, realizou no seu recinto, ao ar livre.

Presidiu o sr. dr. Vítor Santos, subdirector da Escola do A. C. L., assistindo professores, numerosos familiares dos alunos e associados acelististas, a emoldurar o vasto recinto em consagração das actividades despendidas por dirigentes e professores em prol da mocidade. Além do mais, as interessantes exhibições reflectiram em bom nível o esmero consagrado à preparação das classes mais jovens, como incentivo para a contínua e progressiva usufruição dos benefícios da educação física.

As classes de meninas (monitora D. Olga Alves), senhorinhas em danças regionais e as alunas da professora D. Maria da Graça Mexia delinearam esquemas rítmico de bom efeito, em que destreza e a graciosidade se aliaram.

Os alunos do professor Moura e Sá (adolescentes) e os do professor Reis Pinto deixaram vislumbra-rem viveiros promissores de recrui-

tamento para a classe de homens, cujas exhibições dentro e fora do País têm redundado em prestigiosa representação acelistista.

A encerrar o vistoso festival, as classes de meninas e de senhoras (professor Reis Pinto) divisaram amoldada preparação nos esquemas plenos de graciosidade e destreza com projecção atraente e espectacular dos exercícios de ginástica moderna (com bolas e fitas ondulantes).

Uma vez mais o A. C. L. demonstrou que, a par das lides académicas, continua a dispensar o seu melhor cuidado à preparação física dos jovens.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato nacional de voleibol feminino (distrito de Lisboa): F. C. Regina - Automática Eléctrica Portuguesa, no ginásio da Escola Técnica Francisco de Arruda, às 1 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, feminino: Paço de Arcos - Atlético da Amadora e Ateneu Comercial - Benfica (A), nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.



Quero recordar este momento ...

...com uma CÂMARA KODAK INSTAMATIC. Tal como é... e para sempre. Com todo o seu encanto, vivacidade e alegria. E é tão fácil! Basta colocar o carregador na câmara e pronto! É só disparar. E com a película KODACOLOR-X terá excelentes fotografias a cores.



Câmara Kodak Instamatic 25
Não há ajustes a fazer. Basta apontar e disparar. Óptimos resultados da primeira à última fotografia. Também pode fotografar a cores.
Apenas * Esc. 200\$00



Câmara Kodak Instamatic 104
Muda automaticamente a velocidade do obturador para flash. O cubo-flash permite tirar 4 fotografias sem mudar lâmpadas e roda simultaneamente com o avanço da película.
Apenas * Esc. 480\$00



Conjunto Kodak Instamatic 154
Quatro fotografias em quatro segundos com a câmara KODAK INSTAMATIC 154. Mais! Um carregador de película KODACOLOR-X, 1 cubo-flash e 2 pilhas.
Tudo por * Esc. 835\$00

Compre já a sua câmara ou conjunto KODAK INSTAMATIC. À venda num Revendedor Kodak.

* Preços sugeridos.

MOTOCICLISMO

Haverá corridas no circuito de Montes Claros

Está de parabéns a Federação Portuguesa de Motociclismo pelo apoio que está a receber dos seus filiados.

A entidade máxima do desporto de duas rodas, conseguiu, finalmente, reunir um escalão de dinâmicos dirigentes. E graças à profundidade do seu trabalho, começou a transparecer, projectos e realizações de festivais, em quantidade e qualidade, suficientes para elevar e fomentar o motociclismo, tirando-o da letargia em que a modalidade havia caído.

Depois do Palmeiras do Montijo, ter projectado o seu «Rallye» de S. Pedro, e que se realiza no dia 2 de Julho, sob o patrocínio do «Clube de Lisboa», também o «Clube 100 à Hora» aderiu aos anseios da Federação, com a inclusão de provas de motociclismo, em todas as categorias, no seu já conhecido circuito de Montes Claros.

Assim, no dia 22 de Julho, poderão os adeptos da modalidade, presenciar os treinos de Motos e Veículos motores, e, ainda, provas oficiais para esta última categoria, estando em disputa a taça «Federação Portuguesa de Motociclismo».

Esta prova tem a particularidade de servir aos técnicos, especialmente encarregados da formação da equipa nacional que se deslocará a Rixeusart (Bélgica) para participar na grande competição «Taça Internacional do Futuro», uma atenta observação.

No dia 23, e com o troféu «Câmara Municipal de Lisboa», como prémio, as classes de Motos e Turismo estarão em acção numa espectacular demonstração do difícil desporto, que teima em ocupar lugar de relevo no «panorama» nacional.

REIS DIOGO

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

CAMPEÕES DO AUTOMOBILISMO

participarão no Circuito de Vila Real

Assumem proporções grandiosas, as diligências que estão a ser levadas a efeito pela Comissão Organizadora do XIV Circuito Internacional de Vila Real.

A pista da capital trasmontana, que tem sido alvo dos mais rasgados elogios pelos mais consagrados volantes mundiais, que não se cansam de a colocar entre as mais famosas de todo o mundo, e tem merecido especial atenção do Ministério das Obras Públicas, beneficiou no corrente ano de mais um magnífico melhoramento, por intermédio da Junta Autónoma de Estradas.

Com efeito, está já em andamento a cobertura de um troço de 250 metros com nova camada de betuminoso — o único de todo o circuito que realmente necessitava de tal melhoramento, e se encontra junto do cruzamento da estrada de Chaves (Timpeira).

Dois mil contos é a verba que os organizadores antevêm, com toda a justificação, necessária para a realização de todas as provas. Só em prémios, por regulamento, estão estabelecidos mais de 350 contos, a que se junta cerca de 150 contos para taças. Pelas presenças dos concorrentes, os organizadores têm que despende cerca de 400 a 450 mil escudos, verbas que só por si, significam o alcance das provas, a que devemos juntar, também, o prémio da apólice de 2 milhões de contos. O arrojo dos organizadores — uma dúzia de vila-realenses baírristas e desportistas — merece todo o apoio e aplauso. O risco da organização é grande, sob o ponto de vista financeiro, mas a Comissão Executiva não se cansa de melhorar e impulsionar tudo quanto venha a melhorar o aspecto e a classe do Circuito.

No campo dos concorrentes, é inpar e inédito o interesse de além-fronteiras pelo Circuito de Vila Real. Diariamente chegam à Comissão Organizadora pedidos de inscrição dos mais variados pontos da Europa: Não só na Fórmula 3, mas ainda em Protótipos, Grande Turismo Desporto e Turismo.

Podemos citar, como últimos nomes, na Fórmula 3: os suecos Eddie Jacobson, Tommy Anderson e o suíço Beat Fehr, o americano Bruce Eglinton (vencedor de 7 provas em 1965, nos Estados Unidos, e 11 em 1966, e primeiro e segundo classificado no Campeonato Nacional de 1965 e 1966, daquela país); o neo-zelandês Howden Ganley, o australiano Wal Donnelly, o americano Steve Matchett, os ingleses Mike Hebertson e John Ralph, e ainda o príncipe polaco Adan Czartorisky (que com Rollo Fielding dão um tom de sangue azul ao XIV Circuito...).

Confirma-se também, entre outras, a presença do alemão Manfred Mohr, segundo classificado em Monza em 4 de Junho, de Reine Wisell e Jürg Dubler, e Chris Williams, também classificados nos primeiros lugares daquela prova, e do

asiático Tonny Goodwin (Singapura).

Em Protótipos e Grande Turismo conta-se já com John Woolfe, (7 litros Shelby Cobra), Herman Unhold (Lotus Elan 1600 cc), John Hine (Lotus 47), David Turner (2.º em Snetterton e Silverstone), Chris St. Quentin (Fiat Abarth 1600), Jackes Hendrich (Morris Mini 850 em Turismo, como Tom Sol, Lotus Cortina, vencedor de Bruxelas-Lisboa-Bruxelas). De Espanha sabe-se do interesse de 2 Porsche Carrera 6 e de alguns carros de Turismo, e um de Grande Turismo.

JORNALISMO ELECTRÓNICO

(Continuação da página central)

de um jornal, em colunas justificadas e em papel adequado à reprodução fotográfica. Basta dizer que as fotocompositores electrónicas produzem mais de 32 linhas normais de jornal por minuto, quando a mais perfeita máquina de composição «a quente», já a trabalhar sob o comando de banda perfurada, tem uma capacidade máxima de 14 linhas por minuto.

Este novo equipamento, agora exibido na DRUPA, teve já aplicação prática em jornais de diferentes países e um estudo recente demonstrou que o custo de instalação de

maquinaria de fotocomposição e impressão «offset», para um jornal, é apenas três por cento mais alto do que o de um equipamento de tipografia, se este não for dotado da possibilidade de imprimir a cores.

Automatização

A DRUPA constitui, porém, uma exibição da tecnologia do progresso em todos os sectores das artes gráficas. As máquinas e os materiais ali expostos mostram que será necessário renovar inteiramente as concepções tradicionais de determinadas profissões. Além disso, as máquinas de hoje não são

menos complexas do que as suas predecessoras, antes pelo contrário, embora a automatização tenha sido elevada a níveis nem sequer sonhados. Desde a encadernação à estereotipia, desde a regulação de cores à revelação fotográfica, toda uma série de operações se pode realizar hoje mediante processos quase inteiramente automáticos, que reduzem os tempos de execução e levam a dispensar o trabalho manual em larga escala, mas, no entanto, reclamam dos utilizadores novos e mais importantes esforços de adaptação e de especialização. A revolução tecnológica instalou-se definitivamente na indústria gráfica.

4 RAZÕES PARA, EM VEZ DE NOTAS, TRAZER CONSIGO cheques de viagem



Trazar notas na carteira é sempre um risco. Dinheiro perdido ou roubado pode ser fonte de grandes dissabores. Mas cheques de viagem na carteira asseguram tranquilidade completa e permanente. Mesmo que lhe desapareçam, nada tem a perder!

Eis quatro boas razões para os adoptar definitivamente:

1 Só o próprio os pode utilizar

Contrariamente às notas, cada cheque de viagem só é válido quando assinado por si. Trata-se, pois, de dinheiro estritamente pessoal.

2 O número de série protege-o

A numeração dos nossos cheques de viagem é devidamente registada. Se os seus cheques se perderem ou forem roubados, os respectivos números de série habilitam-no a ser prontamente reembolsado na Sede ou qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

3 Trata-se, verdadeiramente, de "escudos"

Pode gastar cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em hotéis, restaurantes, lojas, etc., em toda a parte de Portugal Continental e Insular.

4 Envio de dinheiro com segurança total

Bastam as suas 2 assinaturas e a inscrição, na linha central, do nome da pessoa a quem se pretende que o cheque seja pago ou do nome do Banco onde pretenda levar o cheque a crédito da sua conta.

TROQUE NOTAS POR CHEQUES DE VIAGEM SEM QUALQUER DESPESA

na Sede ou em qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nos valores nominais de 100\$00, 500\$00 ou 1.000\$00

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



O BARREIRENSE

tem novo presidente:

o dr. António Manuel Ribeiro

De fonte fidedigna colhemos, em primeira mão, a notícia de ter sido aceite a presidência da direcção do Barreirense, na próxima época pelo sr. dr. António Manuel Ribeiro.

Depois das notícias vindas a público de ter sido solucionada a sucessão directiva dos campeões nacionais da 2.ª Divisão, mas que foram malogradas, pelo que delas não nos fizemos eco, podemos com segurança dar como assente aquela candidatura, que será apresentada a sufrágio no fim do corrente mês, conjuntamente com a do agente técnico de engenharia, sr. Vítor Rodrigues Abragão, na presidência da assembleia geral e Luís Raimundo dos Santos, na do conselho consultivo e de contas.

O sr. dr. António Manuel Ribeiro, cujo nome foi acolhido com geral simpatia, tem a seu favor o conhecimento perfeito da situação do Barreirense, de que é, actualmente, vice-presidente para as actividades desportivas e em que revelou reais qualidades como homem e desportista, no que, aliás, fica bem acompanhado pelos dois outros dirigentes.

SEXTA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1967

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje: O LOUCO — no EUROPA

TIVOLI
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
PAUL NEWMAN
numa obra-prima
Telef. 50593 (M. 12 anos)
UM HOMEM
com Fredric March

MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
Um amor mais forte que os furiosos da guerra!
Telef. 55 51 31

A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

SÃO LUIZ
As 3 da tarde e às 9 da noite (M. 17 anos)
Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»
Tel. 32 71 72

SENTIMENTO A ESCOLA
DE BEM GOZAR A VIDA

ROMA
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Batido 12 91 92
Plata 22 77 79

MORTE A COMPASSO
com Pierre Brice e Dalilah Lavi
— EASTMANCOLOR —

AVIS
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de êxito!
Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
num filme de «suspense» para morrer a rir...

OS FUGITIVOS DE SING-SING
O cartaz mais alegre da semana

AVALE
As 3 da tarde e 9 da noite
Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»
Tel. 76 30 80

SENTIMENTO A ESCOLA
DE BEM GOZAR A VIDA

SÃO JORGE
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS
com Richard Johnson, Elke Sommer e Sylvia Koscina

POLITEAMA
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Grande êxito de gargalhada
Telef. 32 63 05

com o famoso cómico Mário Moreno na fabulosa farsa
CANTINFLAS A LA MINUTA
com Rosita Arenas e Angel Garasa (Maiores 12 anos)

ODEON
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª mês triunfal
15.ª SEMANA
de êxito espantoso
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário

Maravilhosas canções e bailados (Colorido)
(M. 12 anos)

EUROPA
As 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Telef. 66 10 16

Toda a brutalidade assassina de...
O LOUCO
com Janet Scott e Oliver Reed

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94

As 15.15 e 21 h (M. 17 anos)
TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO O SENHOR X

RESTELO
Telef. 61 03 75

As 21.30 (Adultos)
A MINHA ÚLTIMA CONDESSA
com Tony Curtis e Rossano Schiaffino

GERRASSE
As 15 e 21 h (M. 12 anos)
Telef. 32 09 17

QUANDO TU NÃO ESTAS A FÓRIA DOS TÁRTAROS

CIE
As 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 4 85 60

VENI AI OS RUSSOS SINFONIA DA VIDA

CINE-TEATRO
Telef. 93 75 93

LIDO
As 21.30 (M. 12 anos)
AMADORA
Os reis do riso num filme espectacular

OS 2 «SEM CALÇÕES» OPERAÇÃO GUILHOTINA

IMPERIO
As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A emoção e a técnica impecável dos filmes britânicos
Telef. 55 51 34 (M. 17 anos)

A VELHA AMA
com BETTE DAVIS

estudio
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma realização surpreendente de Agnès Varda
Telef. 55 51 34 (M. 17 anos)

PAGINAS INTIMAS
Grandes interpretações de Catherine Deneuve e Michel Piccoli

EDEN
As 21.30 (M. 12 anos)
Sensacional reaparição!
Telef. 32 07 68

JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch
TECHNICOLOR

CONDES
As 21.30 (M. 12 anos)
Extraordinária apresentação
Telef. 32 25 23

OS COMANDOS ATACAM AO AMANHECER
com Paul Muni

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
ELVIS PRESLEY
Telef. 53 87 43

PARAÍSO HAWAIANO
TECHNICOLOR

estudio 444
Telef. 75 00 95

As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de êxito!
Um filme estranho, divertido e caricato, com Birgitta Andersson, Monica Zetterlund e Hans Alfredson

CONTOS SUECOS
«SVENSKA BILDER» de Tage Danielsson

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
GIL VICENTE — As 21 e 45: «O Quixote» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Knock» (17 anos).

AVENIDA — As 21 e 45: «Baquale» (12 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bocage — alma sem rumo» (12 anos).

MONUMENTAL — As 21 e 45: «A promessa» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O grande atirador» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Nada de Zangas» (17 anos).

JARDIM — As 21: «Espera-te no Inferno querida» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Serviço secreto X-77» (12 anos).

OLIMPIA — As 19: «As escravas d'Indo existem» (17 anos).
PARIS — As 21: «O Tigre» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Um estrangeiro em Sacramento» (12 anos).

ROYAL — As 21: «O grande mandomo» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «7 contra todos» (12 anos).

● **Na Linha de Cascais**
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Anjos rebeldes» (12 anos).

● **Na Linha de Sintra**
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O ídolo quebrado» (17 anos).

● **Na Outra Banda**
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «A rapariga» (17 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «Um homem e uma mulher» (17 anos).

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211 (2.ª Circular do Campo Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos
JANTARES DANCANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

restaurant arameiro
PRÊMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

HÁ QUATRO MIL ANOS, EM AKABA...

(Continuação da 1.ª página)

solação e de miséria» partem em vagas sucessivas para esta «terra de leite e de mel», onde Israel mobiliza o braço do deus Sabaoth com a intuição de expulsá-los.

Cristo veio anunciar o termo da esperança. As antigas promessas transformaram-se doravante em realidades espirituais, às quais todas as nações são convidadas a aderir pela fé. Mas Israel não reconheceu no Cristo o seu tão esperado Messias. Continua prisioneiro dos termos da promessa bíblica, que deverá um dia garantir-lhe a posteridade inumerável e a posse de uma terra «que vai da torrente do Egipto ao grande rio Eufrates» (2).

Seguiu-se Maomé, portador de uma mensagem que ele próprio, de início, queria em perfeito acordo com a Tora e o Evangelho. Reconhece como seus os profetas da Bíblia, confirma a aliança de Yahveh com o «povo eleito» e começa por rezar, à semelhança dos Judeus, com o rosto voltado para Jerusalém. Em breve os judeus de Medina lhe recordam vivamente que é o bastardo de Ismael (o excluído), logo um «estranho» à promessa, aos privilégios messiânicos, à herança da Terra Santa. O profeta toma, então, consciência da exclusão que atingiu o seu povo e ergue o Islão em sinal de protesto contra o monopólio da esperança: a Tora eterna contrapõe o Corão Inerido, ao shekel (siclo) bíblico a esmola legal, ao jejum de Kippur o do Ramadan, a peregrinação a Jerusalém o caminho de Meca.

Postula Abraão como fundador de todos os ritos islâmicos a favor do filho mais velho, Ismael (3).

A esta comparação espiritual de pressa vem acrescentar-se uma vingança material. Os Árabes islamizados conquistam a Terra Santa em 636, conservando, praticamente, o seu domínio até 1947. Só então o Sionismo consegue «a preço de ouro e de sangue», como disse o piedoso Rabbi Judah Leib Magnés, pôr fora os Árabes. Estes tentam hoje, mais uma vez, recuperar a terra de Abraão. São as terríveis recorrências da História.

Assim, a crise actual prolonga uma série de conflitos, em cadeia, cujo primeiro anel, fechado em Akaba, remonta às próprias origens da civilização mediterrânea. Mergulha o espírito numa meditação sobre o duplo mistério da história e da geografia. Sem tais enraizamentos, que as fazem regressar às suas fontes longínquas, as teses em confronto seriam imperfeitamente justificáveis. A conciliação não poderia ser negociada por um voto de maioria numérica, alheio a estas latências axiológicas, em cujo seio os valores temporais se encontram imbricados nas significações da fé. Para os Semitas, Deus não se divorciou da história nem da natureza. A aliança permanece válida. Daí nenhuma das duas partes, mobilizadas em nome de Yahveh ou de Alá, poder renunciar ao que, para qualquer delas, constitui um património sagrado, cuja posse material é sinal de autenticidade religiosa.

Não há outra forma de explicar o arripio que percorre os corpos dos países muçulmanos: de Rabat a Karachi, de Khartum a Istambul, um duplo crescente resplandece e cruza-se na Terra Santa. Também do lado judeu se podem recordar hoje, tal como nas origens do Sionismo, outros tantos sinais que revelam de um ideal onde o político e o místico se aproximam e imiscuem.

Quem é o responsável por esta situação? Vamos lembrar a Israel a sua ingratidão para com o Islão.

que acolheu o povo hebraico durante treze séculos? Israel responderia apontando o círculo amarelo com que o Islão lhe marcou o ombro — e diria que não tem confiança. Mas foi, mesmo assim, protegido por um pacto de honra da comunidade islâmica, a qual traz hoje a terreiro o seu pecado de ingratidão. Ora, se há um pecado, não recal apenas sobre Israel, mas sobre as nações que levaram Israel a infligir ao seu irmão de leite o crime religioso de falta de hospitalidade que hoje censura ao mundo. E o mundo aceita, por maquiavismo ou por um justo sentimento de culpabilidade, ao mesmo tempo a censura e a injustiça a ela inerente. Mas por que razão Israel continua a odiar quando deixou de ser odiado, por que razão o acompanha, em qualquer tempo e lugar, esta visão obscuro do sangue — o seu e o dos outros?

Não se recorda já do tempo em que era proscrito e o deportaram para o Egipto; para a Babilónia — proscrito, até, a face das nações?

Antes e depois de Israel — um cristão do Oriente sente-o bem no coração e no corpo — outros povos foram tratados com igual crueldade e tomaram o seu partido. Se Israel não soube, passados vinte séculos de diáspora, reconhecer ao tempo o poder de legalizar a presença, a que título vinte anos de vida de refugiado iriam fazer perder aos Árabes — cristãos e muçulmanos — o direito à terra de seus pais?

O «exclusivismo» de Israel

Ora bem: o problema reside por inteiro neste *exclusivismo* a que Israel parece não poder renunciar. O conflito excede a questão do simples repatriamento dos refugiados palestinos. Por muito trágica que seja a sua condição humana, o drama destes refugiados poderia ter encontrado solução, quer na emigração para céus mais elementares, quer na integração nos vários países árabes. Mas porque se não trata apenas de um problema de ordem política ou sócio-económica, não podem encerrar qualquer dessas soluções, e o mesmo se passa com todos os outros muçulmanos: para eles seria o mesmo que renunciar à Terra Santa, reivindicada, conscientemente ou não, em nome do seu parentesco abraâmico.

Está tudo em saber-se se Israel lhes reconhece tal direito, ou se, pelo contrário, apoderando-se da Terra Santa, não irá monopolizar, conscientemente ou não, todo o património de Abraão. Não tomemos como pretexto a presença de Árabes, muçulmanos e cristãos, no Estado de Israel: essa presença é mais a dos reféns, que a dos hóspedes. Tomar posse da terra de Abraão quando se é originário de Odessa, Varsóvia ou Nova York, e isto em nome da promessa divina, é sentido como o efeito de um exclusivismo teológico que levaria, implicitamente, a não reconhecer ao Islão e ao Cristianismo os seus títulos de crença, a sua filiação abraâmica, a sua parte nas bênçãos do patriarca, pai da fé de todos nós. O muçulmano, sobretudo a árabe, não pode resignar-se a isso, quando o próprio cristão crê que a promessa abraâmica foi definitivamente realizada em Jesus, cujo corpo ressuscitado é a nova Terra Santa e o novo templo reconstruído, mas «não por mão de homem».

Uma federação israelo-árabe

Enquanto este problema de particularismo teológico não receber solução satisfatória, não haverá paz no Oriente. Se alguma vantagem se revelou na crise actual, foi ela a de ter permitido recordar (e oferecer) a triste ocasião de encerrar essa mesma crise, não só sob o ângulo político, económico ou estratégico, mas de acordo com a amplitude das suas ressonâncias e correspondências místicas ou sacrais.

Qualquer disposição que se não baseie numa análise sistemática de todos os aspectos do problema, será um paliativo, até mesmo uma iniquidade. A prova está agora feita, já que, de há vinte anos a esta parte, a situação criada pela O. N. U. vinha piorando dia a dia para chegar à catástrofe actual, depois de haver imposto ao país muitos esforços negativos e sacrificios vãos, que retardaram e por vezes arruinaram o desenvolvimento técnico e humano do Médio Oriente. Sugeriu-se a reconstituição de uma Palestina árabe que, mantida pelos seus refugiados, tomaria imediatamente a responsabilidade sob a arbitragem da O. N. U., de um diálogo com Israel tendente à criação de uma futura federação israelo-árabe. Esta federação seria chamada, não Israel ou Palestina, mas simplesmente Terra Santa. Tal pro-

jecto só chegaria a bom caminho sob o signo de uma reconciliação ao mais alto nível — o da hospitalidade abraâmica, com a experiência libanesa servindo de ensaio exemplar, sempre perfeito, da coexistência cristã-islâmica. Atingir-se-ia, assim, uma tripla sinopse abraâmica centrada em Jerusalém? É provável. Mas não sem uma série de revoluções: primeiro nas consciências, a fim de acabar com o ódio acumulado, ódio de que o mundo tem uma parte de responsabilidade; revolução também nos direitos tradicionais, ainda maculados de reflexos teocráticos, para que ninguém pudesse nunca mais ser ameaçado com um estatuto de cidadão secundário na terra de seus pais; revolução, enfim, na concepção teológica que todas as religiões elaboram sobre a história universal da salvação, a fim de que cada religião soubesse situar as outras na sua própria visão. Este aspecto, que é primordial, depende das investigações e da audácia dos teólogos. Prende-se, aliás, com um problema vertiginoso e sumamente actual: o do diálogo entre as religiões.

Universalização de Jerusalém

Entretanto seria pelo menos necessário criar, paralelamente a uma comissão de armistício, um *comité de fraternidade* composto de monoteístas que acreditassem mais no poder da intercessão do que na sorte — sempre instável — das armas. Há um ano sugerimos um *tríduo ecuménico* onde judeus, cristãos e muçulmanos se convidariam mutuamente para a sinagoga, a igreja e a mesquita, onde rezaram as orações de sexta-feira, do sabbat e do domingo. Mais do que nunca, hoje que o ódio ultranassas todas as medidas deve constituir-se esta *cadeia de espirituais* — estes «pobres de Yahveh», estes «deserdados de Alá», estes «deserdados das beatitudes» evangélicas —, que retomariam em conjunto o duelo de intercessão, entre Abraão e Deus, por Sodoma, à beira da catástrofe. Tal súplica ecuménica far-se-ia, em Jerusalém, num templo de três cúpulas, construído com as esmolas das suas mãos inocentes e não com o dinheiro maldito da usura e da destruição.

Mas hoje, quando «Slão explode de alegria», Jerusalém, estigmatizada, está de luto.

Para que de futuro lhe sejam poupadas semelhantes violências profanadoras, a consciência dos verdadeiros crentes deveria exigir a sua universalização, a sua transformação em centro profético, em sinal antecipado de reconciliação.

Esta cidade é para todos a mãe universal, pois, como diz o salmo, «todos nascemos nela». Para judeus e cristãos é a cidade primordial, preexistência a David e a Abraão, uma vez que o crânio de Adão está no lugar do Gólgota. Os olhares dos crentes voltam-se para Jerusalém, de onde o Messias (revelado ou ainda aguardado) há-de vir — ou voltar — para restabelecer a paz universal. Maomé visitou-a em sonhos, e os muçulmanos aqui veneram o local de onde se ergueu nos ares o cavalo alado, que na noite da sua ascensão levou o profeta até ao extremo do mundo inteligível. Sob o seu rochedo Maria teve a veste branca dos eleitos. Os últimos crentes muçulmanos, após a abolição do templo de Meca, para aqui dirigiram a suprema hégira que os trará a Jesus. As três tradições religiosas fixam em Jerusalém o trono do juízo final e proclamam-na capital da paz messiânica. Paz em Jerusalém!

M. H.

(1) — «Génese», XVI e XXI, 8, 55.
(2) — «Génese», XV, 18.
(3) — Seja-me permitido referir ao leitor o meu livro sobre «O mistério de Ismael», Ed. Mame, Paris, 1964, onde encontrará o estudo sistemático deste problema.

CONFRATERNIZAÇÃO de antigos colegas de Coimbra em Lisboa

Depois de amanhã reúnem-se em Lisboa na sua confraternização anual os professores e alunos do antigo Colégio Luís de Camões, de Coimbra.

Às 12 horas, na igreja do Campo Grande, será rezada missa por alma de falecidos professores e condiscipulos. Segue-se um almoço, no Restaurante Castanheira de Moura, no Lumiar. Assiste o director-geral do Ensino Técnico, que foi director do Colégio.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SÃO VISITADOS E INAUGURADOS amanhã pelo Chefe do Estado diversos melhoramentos no Norte

É esperado hoje, às 21 e 30, na estação das Devesas, o sr. Presidente da República, que vem visitar e inaugurar melhoramentos no Norte.

Logo após a chegada do comboio, o Chefe do Estado dirigirá-se para Guimarães, onde pernitará.

As visitas oficiais começam amanhã, às 11 horas, com a visita ao Museu Alberto Sampaio e à igreja de São Dâmaso, para apreciar as

obras ali em curso. Em seguida será oferecido ao sr. almirante Américo Thomaz um almoço na Varanda de Frei Jerónimo, no Convento da Costa, após o que assistirá à exibição de «ranchos» regionais. Às 17 horas, o sr. Presidente da República inaugurará a fase final das obras da Sociedade Martins Sarmento. Na cerimónia usarão da palavra o director daquela sociedade, o presidente do Município vimarense, o sr. dr. Azeredo Perdigão e o Chefe do Estado, que, às 22 horas, assistirá, nos Paços dos Duques de Bragança, a um concerto promovido pela Fundação Gulbenkian.

No domingo, o primeiro magistrado da Nação vai à praia da Apúlia, onde visita as instalações da Colónia Balnear. No final da sessão solene, será celebrada missa, pelo arcebispo primaz de Braga; e, depois do almoço, em Ofir, o sr. almirante Américo Thomaz inaugura em Barcelos, o edifício dos Serviços Médico-Sociais, regressando, às 17 horas, ao Porto. Daqui irá tomar o comboio especial na estação das Devesas, de regresso a Lisboa.

RAPARIGA MORTA COM TRÊS NAVALHADAS

CARREGAL DO SAL, 16 — Por motivos fúteis, Humberto da Costa Vicente, criado de lavoura, filho de António Vicente (o «Passarão») e Idalina da Costa, matou, com três navalhadas, Rosa da Costa Correia, de 16 anos, filha de António Francisco Correia e de Arminda da Costa Pereira (os «gigantes»), todos naturais da Póvoa dos Forcados, freguesia de Parada deste concelho.

Parece que a Rosa pediu ao Humberto explicações por a ter difamado, e como este negasse, ela deu-lhe uma bofetada, ao que o rapaz respondeu dando-lhe três navalhadas no peito. Conduzida, primeiro, a um médico desta vila, e, depois, ao hospital de Viseu, a rapariga veio a falecer logo de seguida. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

A Fundação Gulbenkian contribui com 2.900 contos para a acção a favor dos refugiados árabes

Tendo tomado conhecimento da grave situação dos refugiados árabes da Palestina e da Jordânia, o conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian deliberou colaborar com a «United Nations Relief and Works Agency» (U. N. R. W. A.) e com a Cruz Vermelha Internacional na realização da sua humanitária tarefa em favor desses mesmos refugiados, concedendo a cada uma das referidas organizações internacionais um subsídio de cinquenta mil dólares.

A SITUAÇÃO NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

cia de Imprensa, apresentou o seguinte balanço da situação militar no Vietnam do Sul: 175 mil americanos, aliados e sul-vietnamianos foram postos fora de combate, durante a estação seca (de Outubro de 1966 a Abril findo). Neste total, os americanos seriam 85 mil. A percentagem das baixas relativamente aos efectivos em acção seria de 14 por cento, segundo informadores oficiais americanos e de 17 por cento, segundo estimativas da Frente Nacional de Libertação. Esta conseguiu manter e até aumentar as suas forças.

Para o conselheiro Vo Dan Sung, são os seguintes os ensinamentos da campanha:

- 1) Conhecer bem o adversário;
- 2) Descortinar a sua estratégia;
- 3) Intensificar a coordenação das acções militares, políticas e económicas;
- 4) Aumentar a capacidade operacional e estratégica;
- 5) Melhorar a qualidade das forças.

Oitavo Festival da Canção do Douro

MADRID, 16 — (A. N. I.) — Anunciou-se oficialmente que o VIII Festival Hispano-Português da Canção do Douro se efectuará na cidade portuguesa do Porto, de 13 a 15 de Agosto.

Os prémios estabelecidos atingirão o equivalente a 120 contos. Podem participar no certame todos os compositores que o desejem, com canções ligeiras e inéditas, em português e espanhol.

Deu dois tiros na mulher com quem tinha relações e pôs termo à própria vida um construtor civil de Amadora

Teve desfecho trágico a ligação irregular que o construtor civil sr. João Miguel, casado, de 34 anos, morador na Travessa Elias Garcia, na Amadora, mantinha desde há tempos, com a sr.ª D. Bunilde Ferreira Salvador, de 35 anos, também casada mas separada do marido, e residente na Rua dos Morés, 3, rés-do-chão, esquerdo, em Algueirão.

Recentemente, os dois amantes zangaram-se, não voltando a encontrar-se. Hoje, porém, pouco antes das 11 horas, o sr. João Miguel foi à residência da Bunilde, armado com uma pistola, e deu dois tiros na mulher, um na cara e outro na cabeça. Em seguida, pôs termo à própria vida com um tiro na cabeça.

Os vizinhos alertaram as autoridades e os Bombeiros Voluntários de Algueirão. Estes últimos conduziram a Bunilde, numa ambulância, para o Hospital de S. José, onde se verificou não ser grave o seu estado.

A NORUEGA VAI PEDIR A ADESÃO AO MERCADO COMUM

OSLO, 16 — (R.) — O Governo norueguês propõe-se pedir a associação ao Mercado Comum Europeu.

Numa declaração do Governo ao Parlamento diz-se que se a Noruega não conseguir obter uma adesão com todos os direitos inerentes à qualidade de membro do Mercado Comum, deverá tentar obter-se um estatuto de associação ou qualquer outro acordo que salvasse os interesses noruegueses.

Espera-se para o princípio do mês que vem um debate parlamentar acerca desta declaração, devendo o Governo, uma coligação de quatro partidos obter uma confortável maioria para a sua política.

Chegou o Sabadell

Chegou ao princípio da tarde ao aeroporto de Lisboa, a equipa de futebol do Sabadell, que amanhã à noite, defrontará o Sporting, num jogo particular.

No aeroporto a caravana do Sabadell que é formada por 14 jogadores, um dirigente, técnico e massagista, foi aguardada pelos dirigentes do Sporting, José Figueiredo e Vítor Marques.

do. Ficou internada na sala de observações.

A G. N. R. de Algueirão, que tomou conta da ocorrência, pediu a comparência do subdelegado de Saúde, antes de mandar conduzir o corpo do sr. João Miguel para o Instituto de Medicina Legal.

BRASILEIRAS EM LISBOA

(Continuação da página central)

ano de Letras Modernas. Estudo Inglês como primeira língua e Italiano como segunda. Estou preparando um trabalho sobre a Renascença inglesa.

— Os isabelinos?

— Claro. Shakespeare.

Tem especial curiosidade por Stratford-on-Avon, menos pelos coches (alguns da Renascença).

Suelene e Odete têm uma palavra a dizer. Estão no último ano, conhecem Cynewulf, Caedmon, Chaucer. E a literatura americana, de que estudam presentemente o período realista. E muito mais coisas. Ouvimos falar em James Fenimore Cooper («O último moicano»). Problema: registar á vez o que Mércia, Suelene e Odete dizem ao mesmo tempo.

Também acabámos por saber (informação «graduada») que logo à noite vão jantar ao Timpanas. O grupo desfez-se. Adeus coches do senhor D. João V — há quanto, quanto tempo...

— Sabe uma coisa? O Estado de Goiás é o que tem mais estudantes universitários no Brasil todo. Em proporção, claro.

Um boné de apache vem até nós, saído de trás de uma carruagem.

— O jornal é o «Diário de Lisboa», né? Vi o carro... Você vai mandar um exemplar, tá? Não perdo!

E daí a pouco estão todos (todas) a caminho da Torre de Belém. Começaram ali, naquelas pedras que o Tejo salga.

chega antes
do acidente



SEGURO DO LAR



O Seguro do Lar é o único que lhe garante, por cada objecto destruído, o valor necessário para a sua substituição (e não o valor em 2.ª mão, nem o valor pelo qual V. comprou... há anos).

O Seguro Império garante o lar, o conforto, a certeza de que poderá reconstruir um ambiente tal como era antes. Garante os objectos que lhe dão alegria, comodidade ou simplesmente prestígio.

Tudo isto, por um prémio anual insignificante.

Mas não esqueça: o Seguro do Lar só chega antes... se V. o chamar! Recorte, preencha e envie-nos hoje mesmo, o Cupão abaixo:

À Império, Rua Carret, 82, Lisboa 2

CUPÃO

Com qualquer compromisso da minha parte, quero ser informado, no mais breve prazo, de todas as condições do Seguro do Lar.

NOME _____
RUA _____
LOCALIDADE _____ TELEFONE _____

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

a nova máquina de escrever
*portatil

moderna
prática
económica



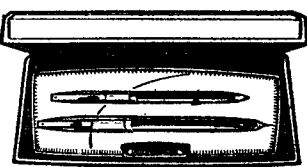
mini
MESSA
2000

fabricada em PORTUGAL

Um presente
inasquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermeticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER



AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ELIO ANORIM

As deficiências do mercado financeiro

Têm vindo a suceder-se com significativa insistência, nos últimos meses, as advertências sobre a incapacidade do mercado financeiro nacional, nas suas condições actuais de exercício, para corresponder às necessidades do desenvolvimento económico do País. É bem conhecida a tradicional tendência do detentor português de poupanças pela liquidez imediata das suas disponibilidades, pelo rendimento fácil e sem riscos, pelo investimento imobiliário. Nem o surto moderno da industrialização conseguiu corrigir ainda essas antigas propensões, que caracterizavam uma economia apática e rotineira. Na actualidade, porém, outros factores estão em jogo. A desproporção que se verifica entre os mercados monetário e financeiro, em desfavor deste último — como se comprova na contínua expansão dos depósitos bancários à vista —, parece resultar, sobretudo, da insuficiência dos incentivos à formação de poupança, da deficiência dos meios de mobilização e canalização de aforros para o mercado financeiro e da indisciplina que, a despeito de providências legislativas tomadas, continua a verificar-se na actuação de certas instituições do mercado monetário.

Esta apreciação vem de autoridade da fonte. Inscreve-se no relatório há pouco distribuído do Banco de Fomento Nacional. Com ela se justificam as preocupações das actividades económicas ante a dificuldade de obtenção de meios de investimento para a redobrada e acelerada iniciativa produtora que se lhes reclama. E o relatório acrescenta: «... O nível relativo das taxas de juro efectivamente praticadas nos dois mercados (monetário e financeiro), não traduzindo com realismo o diferente grau de disponibilidade dos capitais que a um e a outro afluem, ou deveriam afluír, contribui fortemente para provocar a conhecida deslocação para o mercado monetário do aforro que normalmente se dirigiria ao mercado financeiro. E não há dúvida de que a distorção assim surgida nas taxas de juro cabe a maior parte da responsabilidade na persistente falta de ajustamento dos dois mercados às exigências do financiamento da economia nacional».

O problema justifica as mais instantes atenções. Declarações oficiais autorizadas têm afirmado o seu sério alcance para os destinos da nossa economia. E não se afigura fácil, no consenso geral, o incremento da expansão económica do País sem para ela se encontrarem, em devido tempo, as soluções cabais.

A evolução económico-social da América Latina

O Banco Inter-Americano para o Desenvolvimento publicou recentemente um estudo documentário sobre «O Progresso sócio-económico da América Latina», que o boletim mensal de informação do Banco de Fomento Nacional reproduziu em alguns dos seus tópicos de maior interesse. Segundo esse trabalho, a América Latina beneficiou, no período de 1960-65, de um crescimento económico muito acentuado nos anos de 1964 e 1965, durante os quais o produto nacional bruto aumentou à taxa anual de 5%. Para o período de 1960-65 no seu conjunto, a taxa de crescimento do produto nacional bruto atingiu, em média, 4,6%.

Um dos factores que mais contribuiu para esta evolução, nomeadamente a partir de 1961, foi o rápido crescimento do volume de empréstimos concedidos por países es-

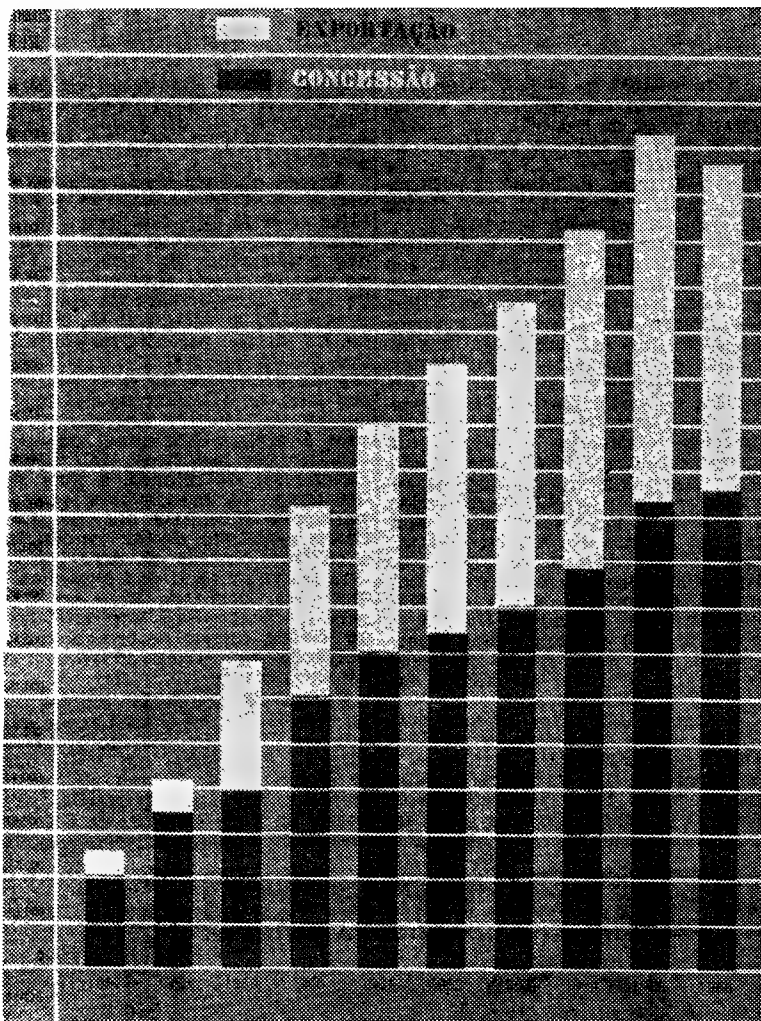


Gráfico da produção e da exportação de energia eléctrica do Revuê

A exploração hidroeléctrica em Moçambique

A electrificação de Moçambique, com o grandioso projecto de Cahora-Bassa, no Zambeze, está a caminho de novos horizontes. Não deve menosprezarse, no entanto, o esforço já realizado em sectores que têm procurado corresponder às exigências crescentes do consumo interno e, ainda, aproveitar possibilidades imediatas de exportação de energia. É este o caso, designadamente, do aproveitamento do Revuê, que o relatório recente da empresa exploradora veio documentar.

A energia emitida para a rede alimentada por essa empresa atingiu em 1966 o total de 193,8 milhões de kWh (quilovátios-hora).

Os estrangeiros à América Latina, que se elevou de 330 milhões de dólares, em 1956, para 1,9 mil milhões, em 1965. Durante o período em questão, e em praticamente todos os países, o ritmo de crescimento da produção industrial foi superior ao da produção global, atingindo nos últimos 16 anos a média anual de 6%.

A expansão da produção agrícola foi mais lenta, se bem que se tenha registado, no período 1960-1965, uma taxa de crescimento anual de 4,8%, em comparação com 2,7% no quinquénio de 1955-60.

Estas tendências favoráveis foram, em parte, contrariadas pelo facto de a capacidade produtiva ter aumentado a um ritmo bastante lento. As taxas de poupança e de

(Continua na página seguinte)

A AMEAÇA MUNDIAL DE CRISE ALIMENTAR

Se a disparidade actual entre o crescimento da população e o desenvolvimento da produção alimentar no mundo se mantiver nos anos próximos, o déficit de subsistências no conjunto dos países subdesenvolvidos duplicará até 1975. Assim o afirmou o director-geral da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) num discurso pronunciado em Geneve por ocasião do 20.º aniversário da Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa.

Segundo um estudo efectuado conjuntamente pelas secretarias da O. N. U. e da FAO, os países em vias de desenvolvimento deverão importar em 1975 cerca de 8 biliões de dólares de géneros alimentícios, quer sob a forma de importações comerciais quer sob a forma de ajuda. Durante o período de 1961-63, estes mesmos países tiveram de importar 3 biliões de dólares de alimentos. Além disso, sublinhou o sr. Sen, não se teve em conta nestas estimativas os casos especiais em que é necessário proceder a socorros de urgência como tem sido o caso da Índia, desde há dois anos. É preciso, portanto, reconhecer que não existe ainda solução para este problema, além de um estímulo ao acréscimo da produção agrícola nos próprios países em vias de desenvolvimento. O director-geral da FAO fez notar que o «assinalado melhoramento» dos rendimentos agrícolas na Europa durante os últimos 20 anos foi devido sobretudo a um emprego generalizado e racional dos meios de produção, tais como adubos, aparelhagem e pesticidas. É certo que o rendimento agrícola não aumentará de maneira importante no terceiro mundo senão graças aos mesmos meios. Mas a modernização das técnicas exige um desenvolvimento considerável dos serviços de vulgarização nacional e o por-se à disposição dos agricultores meios de produção em quantidades suficientes e a preços que eles possam pagar.

É por isso que o sr. Sen propôs

a criação de um programa de meios de produção alimentar que tome em conta esta situação e destinado a aumentar de maneira considerável as quantidades de adubos e de outros meios de produção postos à disposição dos países em vias de desenvolvimento pela ajuda internacional, bilateral e multilateral. Os países desenvolvidos, ao ajudar assim os que estão em vias de desenvolvimento, assegurarão a elevação do rendimento agrícola, o que diminuirá desse modo a parte da ajuda alimentar no seu programa geral de ajuda.

O sr. Sen lembrou que a Assembleia Geral das Nações Unidas tinha adoptado diversas resoluções pedindo aos países desenvolvidos para destinarem 1% do seu rendimento nacional à ajuda, mas que estas recomendações não se tinham tornado realidades. De facto, a ajuda permanece estável desde há 4 anos, mas é evidente que a solução para o problema da fome e da miséria no mundo repousa sobre o impulso de um acréscimo agrícola autotomando nos países em vias de desenvolvimento. E, para se atingir este objectivo, a ajuda que lhes é oferecida deve ser adequada.

O crédito a curto prazo e as pequenas empresas

O fácil e eficiente acesso ao crédito para as empresas de menor capacidade financeira é agora assegurado em França por uma instituição a que se atribui justificação importante. A «Confederação Geral das Pequenas e Médias Empresas» acaba de criar, em colaboração com diversos bancos e sindicatos profissionais, uma «Sociedade de Garantia dos Créditos a Curto Prazo».

O objectivo desta sociedade é o de garantir, com base na caução mútua, a concessão de créditos por mobilização de efeitos comerciais e de empréstimos de campanha, destinados ao aprovisionamento em matérias-primas, naquelas actividades em que este decorre, em bloco, em determinada época do ano.

Esta iniciativa enquadra-se no âmbito da reforma do crédito a curto prazo decidida pelo Governo em Dezembro de 1966, na sequência do Relatório apresentado pela comissão Gilet e tem em vista melhorar a posição das pequenas e médias empresas para obtenção de crédito a curto prazo, em concorrência com unidades de maior dimensão.

É assim adaptada ao curto prazo a técnica da caução mútua que se tem revelado muito útil quanto ao médio prazo.

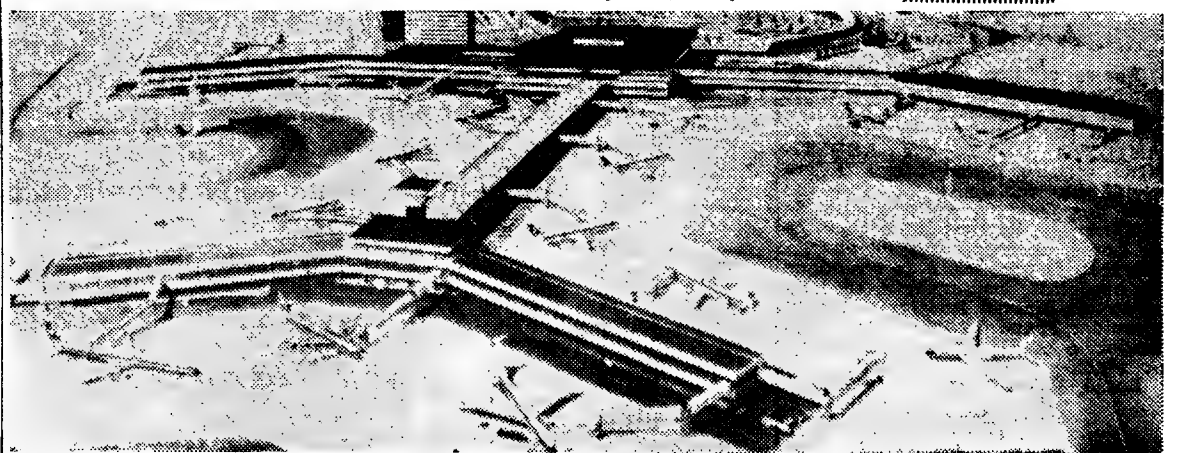
O novo aeroporto de Amsterdam

A Holanda inaugurou, em Maio passado, a nova aerogare de Schiphol, próxima de Amsterdam, dotada com o mais moderno sistema de funcionamento para passageiros e cargas. A rapidez dos serviços é a mais sensacional inovação nesse empreendimento, que se considera exemplo técnico decisivo para os aeroportos do futuro. Graças à aparelhagem electrónica mais aperfeiçoada, o escoamento dos passageiros processa-se em condições que permitem a descolagem de onze aviões em cada quarto de hora.

A aerogare de Schiphol foi construída em forma de estrela, cujas pontas dão saída a tapetes rolantes e estes por sua vez, a corredores móveis que asseguram imediato acesso dos viajantes à carlinga dos

aviões. A rapidez dos serviços corresponde à intensidade do tráfego: três milhões de passageiros passaram pelo aeroporto de Amsterdam em 1966, calculando-se que o movimento atingirá quatro milhões em 1975. Também o sistema de cargas foi inteiramente automatizado. A instalação de triagem dispõe de 26 caixas e a armazenagem é feita em 30 pavilhões que dão imediato acesso aos transportadores. Dentro de cinco anos o movimento de mercadorias em Schiphol deverá elevar-se a 200 mil toneladas anuais.

A situação geopolítica da Holanda no espaço europeu progressivamente integrado justifica esta realização singular, cujos efeitos económicos e sociais se reflectirão amplamente na expansão do país.



Plano da nova aerogare terminal de Schiphol, na Holanda

A evolução económico-social da América Latina

O Relatório apresenta como causa fundamental do crescimento lento das exportações o aumento igualmente muito moderado das importações. Na verdade, apesar de o produto nacional bruto da América Latina ter aumentado durante os últimos dez anos a uma taxa anual superior a 5,5 %, as importações apenas evoluíram à taxa média de 2,2 % ao ano.

Refere-se, seguidamente, o surto registado de 1956 a 1963 pelos fluxos de capitais externos de origem governamental, que evoluíram de 330 milhões em 1956, para mais de mil milhões em 1960, e para 1,9 mil milhões em 1965. Concomitantemente, o volume bruto dos reembolsos anuais registou tendência crescente, subindo de uma média anual de 570 milhões, no período de 1956-1960, para aproximadamente 1,2 mil milhões anuais no quinquénio de 1961-1965; entretanto, o volume líquido dos reembolsos (após deduzido o montante correspondente a amortizações) aumentou de uma média anual de 360 milhões de dólares para 760 milhões.

As instituições financeiras multilaterais contribuíram, de maneira determinante, para o financiamento externo de que beneficiou a América Latina, atingindo os empréstimos por elas concedidos 31 % do total de financiamentos externos no período 1956-1960, e 61 % no quinquênio de 1961-1965. Neste último período foi particularmente significativo o crédito outorgado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, que facultou 31 % do total dos empréstimos destinados a projectos de desenvolvimento específicos.

Os fluxos de capital externo privado declinaram de uma média anual de 1,3 mil milhões de dólares nos anos de 1956-1960, para 400 milhões em 1961-1965.

DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA EM ESPANHA

O incremento da electrificação em Espanha, conduzido com notável amplitude, é um dos suportes da aceleração das actividades industriais do país. Segundo informação recente, a capacidade das centrais eléctricas espanholas, que era de 11 136 mil kW no início deste ano, será aumentada, dentro de um período de quatro anos, para 21 500 mil kW.

As centrais hidráulicas representarão 40% das novas unidades projectadas elevando-se os investimentos respectivos a cerca de 22 mil milhões de pesetas. As centrais nucleares representarão, dentro de quatro anos, um potencial de 1130 mil kW derivado da instalação das centrais de Zorilla (100 mil kW), Santa Maria de Garona (470 mil kW) e Vandelles (500 mil kW). Prevê-se igualmente a instalação de centrais térmicas em Santurce (350 000 kW) e em Besos Aceca (300 000 kW).



**Laura da Conceição
Pereira**

MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos, noras, genro, netos e mais família participam que no dia 17, pelas 11 horas, será celebrada missa na igreja da Madalena, pelo seu eterno descanso. desde já agradecendo a quem se digne assistir a este piedoso acto.

na prática, uma vez aceite a devolução da mercadoria ou de taras, aquele documento tem única e simplesmente por finalidade a anulação ou correção de um débito anteriormente efectuado. Há, pois, por assim dizer, como que uma rectificação na conta do cliente que não justifica, em nosso entender, a incidência do selo de recibo até porque esses documentos são processados apenas por necessidade contabilística e não para serem exibidos pelo devedor como prova de pagamento. De resto, as notas ou avisos de crédito quando processados nestas condições não chegam a sair da posse das entidades que os processam.

Aliás, aquilo que no referido ofício-circular de 1945 se considerou e muito bem, *como intuitivo* para justificar então a não sujeição ao imposto quando esses documentos fossem processados apenas para justificar o lançamento em conta, deixou agora de sê-lo, o que parece significar que não se tem ainda uma exata noção da forma como tais documentos se processam e das suas variadas finalidades.

O princípio segundo o qual tais notas de crédito só eram passíveis de selo quando fossem recebidas a dinheiro ou exibidas como prova de pagamento, era, segundo julgamos, muito mais correcto.

Além disso, um outro problema ficou por aclarar, e que consiste em saber como e quando se torna exigível o selo relativamente às notas de crédito processadas apenas para justificar o competente lançamento em conta, e que, por isso, não chegam à posse do seu beneficiário que é, na emergência, o agente passivo do imposto.

Sem duvida que o problema do selo em toda a sua gama de incidências está de há muito carecido da prometida reforma.

IMPOSTO DO SELO — Notas de crédito por devoluções de taras ou mercadorias — Incidência do selo de recibo.

Por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento de 19 de Julho de 1965 e de 10 de Abril ultimo, comunicados aos serviços pelo officio-circular E-2/67, foi ordenado que, no que respecta à incidência de selo de recibo pelo processamento de notas ou avisos de crédito relativos a devoluções de taras ou mercadorias se passe a observar o seguinte:

1. As notas de crédito ou quaisquer documentos de quitação de atas — objectos — são passíveis do selo do artigo 141 da Tabela, por desobrigarem o seu depositário da responsabilidade pré-existente do débito no acto do fornecimento.

2. Serão havidos por recibos as notas ou avisos de crédito relativos a mercadorias aceites pelo comprador e por este creditado o respectivo valor na conta-corrente do fornecedor, ainda que se trate de fornecimento condicionado, a título de consignação.

3. Não serão, porém, havidos por recibos as notas ou avisos de crédito relativos a devoluções de mercadorias no acto da aceitação (e portanto não creditado o seu valor em conta-corrente), e bem assim a devolução de mercadorias fornecidas em regime de consignação não debitada ao consignatário, em conta-corrente.

4. Fica, assim, sem actualidade o officio-circular n.º 9466-A, de 14 de Agosto de 1945, publicado a págs. 599/601 do Boletim do mesmo ano.

Este officio-circular revogou a doutrina daquelle que vem publicado no Boletim de 1945, a pp. 599/601, segundo o qual:

«Estão sujeitos ao selo do art. 141. da Tabela, os «avisos», «notas de crédito» etc., referentes a devolução de mercadorias ou de taras, desde que as importâncias por si representadas sejam recebidas a dinheiro pelos seus detentores ou ainda quando em qualquer hipótese, os «avisos», «notas», etc., tenham de ser exibidos como prova de pagamento. Porém, se os aludidos documentos («avisos», «notas», etc.) servirem apenas para justificar o lançamento na conta-corrente do interessado, então, COMO É INTUITIVO, já não há lugar à incidência do mencionado selo de recibo.»

Salvo melhor opinião, a doutrina que flui deste officio-circular estava mais em harmonia com as realidades de que o Direito Fiscal pretende não se afastar.

As notas ou avisos de crédito referentes à devolução de mercadorias ou de taras, não têm, no fundo, na maioria das vezes, o significado que se lhes pretende dar — de recibo ou quitação —, visto que



**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE LOULÉ
ANÚNCIO**

Faz-se público que foi proferida sentença em 9 do corrente mês de Junho, julgando justificada a ausência em parte incerta do Brasil, de ANTONIO DE SOUSA AGOSTINHO, solteiro, maior, com a última residência conhecida no País no sítio dos Quartos, da freguesia de S. Clemente, do concelho e comarca de Loulé, na acção especial de justificação de ausência e da qualidade de herdeiros, instaurada a requerimento de Manuel Rodrigues Cebola e mulher Francisca Pires, ele trabalhador e ela doméstica, residentes no aludido sítio dos Quartos. Loulé, 12 de Junho de 1967.

O escrivão de Direito
da 1.^a secção,

(a) João do Carmo Semedo
VERIFIQUEI A EXACTIDÃO:

O Juiz de Direito,
(a) João Pedro Gomes Lopes
da Cunha

Ferrania 3M
S.P.A. CONSOCIATA COMPANY

Ferrania 3M Ferrania 3M
S.P.A. CONSOCIATA COMPANY S.P.A. CONSOCIATA COMPANY



**ao serviço da fotografia em
PORTUGAL**



de experiência

na execução de trabalhos fotográficos e cinema-
tográficos a cores e preto e branco, nos seus
Laboratórios modernamente equipados, e servi-
dos por pessoal técnico especializado.

•

Entregue-nos os seus trabalhos e confie na
nossa longa experiência.

•

J. C. ALVÁREZ, LDA.
 tudo para fotografia e cinema
 R. AUGUSTA, 205-207 — LISBOA

Ferrania 3M
S.P.A. CONSOCIATA COMPANY

A exploração hidroelétrica em Moçambique

Exposição de máquinas agrícolas em Vila Nova de Poiares

(Continuação da 1.ª página)

9,8 ou seja cerca de 5,1 %.

As quantidades de energia vendida ascenderam a 181,8 milhões de kWh. Em relação aos números de produção e venda em 1965, que foram, respectivamente, de 204,7 e 192,7 registam os valores globais, do ano findo, uma descida da ordem dos 5,5 %.

Esta descida deve-se à paralisação da Refinaria de Feruka que fez diminuir acentuadamente a exportação para a Rodésia e, também, ao facto de o funcionamento das estações de bombagem do «pipe-line» Beira-Feruka, em território nacional ter estado igualmente suspenso o que impediu que os fornecimentos feitos na Província de Moçambique atingissem valores mais elevados.

A receita bruta correspondente à venda de energia no ano findo atingiu o valor de 61 704 contos, inferior, portanto, em 2119 contos à que se verificara em 1965. Houve, assim, uma redução de cerca de 3,3 %.

Regista-se, porém, que, enquanto a importância referente a 1965 era livre de quaisquer despesas relativas a aquisição de energia, sobre a do ano findo recaem ainda os encargos de aquisição da energia térmica fornecida pela Central de Umtali, os quais ascenderam a 3304 contos. Considerando este encargo, resulta um saldo de 58 399 contos que comparado com a receita bruta de 1965, acusa a diminuição de 8,5 %.

O preço médio da venda situou-se em \$33,9/kWh, valor este que é ligeiramente superior ao de \$33,1 verificado em 1965.

Ainda no que respeita ao rendimento global das instalações regista-se que os consumos dos serviços auxiliares e do pessoal correspondem a cerca de 0,7 % da energia produzida e as perdas de produção, transformação, transporte e distribuição representaram cerca de 5,5 % da mesma energia.

A ponta máxima satisfeita pela Central do Mavuzi foi de 36,4 MW, tendo ficado aquém da que se atingira em 1965, que fora de 38,9 MW.

De novo se salienta a boa utilização da ponta que, correspondendo a um período anual de 5325 horas ou 60,8 %, acusa uma melhoria em relação aos valores an-

tes atingidos que já de si se consideravam bastante favoráveis.

Em relação à província de Moçambique regista-se, no ano findo, o consumo de 82,2 milhões de kWh que renderam 37 327 contos. O consumo e o rendimento em relação ao ano de 1965, acusam, respectivamente, taxas de aumento de 0,7 % e 2,7 %, que estão bem longe das verificadas em anos anteriores. Porém, se atendermos a que os números, de 1965, incluem os consumos das estações de bombagem do «pipe-line» Beira-Umtali, uma das quais, a da Mafora é alimentada directamente pela Sociedade, conclui-se que o ritmo de expansão de consumo de energia na Província é muito mais satisfatório do que aquele que as taxas referidas deixam transparecer, conforme o indicam os seguintes aumentos registados pelos consumidores mais importantes.

Serviços Municipalizados da Beira	1,6 %
Porto da Beira	11,3 %
Companhia das Águas da Beira	3,5 %
Sociedade Algodoeira de	

Fomento Colonial	16,8 %
Companhia de Cimentos de Moçambique	13,6 %

O aumento relativo aos Serviços Municipalizados da Beira, seria da ordem dos 9 % se não se verificasse a suspensão do fornecimento de uma das estações de bombagem do referido «pipe-line» que eles abastecem.

Estas considerações sobre os consumos na Província têm aplicação no que se refere ao mercado da Rodésia onde as quantidades de energia consumidas, no ano findo, somaram 99,6 milhões de kWh, acusando uma diminuição relativamente à do ano anterior, de cerca de 10,3 %.

A receita obtida com a venda de energia na Rodésia foi de 24 377 contos tendo baixado 3099 em relação à de 1965.

Resta referir que mercê das decisões tomadas relativamente à utilização do apoio da Central térmica de Umtali foi possível evitar, embora com sacrifício, a adopção de restrições nos fornecimentos, tendo estes decorrido com continuidade.

VILA NOVA DE POIARES, 16 — Promovida pela Junta de Acção Social com a colaboração da Junta de Colonização Interna, inaugura-se no próximo domingo, nos Paços do Concelho desta vila uma exposição formativa e informativa sobre problemas de mecanização agrícola.

Esta exposição, que tem carácter itinerante e já foi exibida em Oliveira do Hospital, Arganil e Tâ

O 25. aniversário da Casa do Ribatejo

Encerram-se, em 24 do corrente os actos comemorativos do 25.º aniversário da Casa do Ribatejo, com um almoço de confraternização durante o qual será descerrado um retrato a óleo do governador civil do distrito de Lisboa.

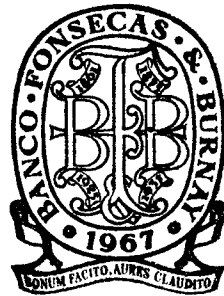
No almoço participam os governadores civis de Lisboa e Santarém, muitas autoridades e altas figuras do Ribatejo e muitos associados da referida colectividade. As inscrições fecham no dia 21.

ua, destina-se a interessar os agricultores pelos problemas técnicos, económicos e sociais da mecanização e a fazê-los participar em trocas de pontos de vista sobre a matéria.

No âmbito da exposição, efectuar-se-ão colóquios, orientados por técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e da Junta de Colonização Interna, dando aos lavradores oportunidade de participar nos debates e expor as suas opiniões, contribuindo para o necessário esforço de mentalização das populações rurais.

De harmonia com o programa estabelecido, no dia 18, é inaugurada a exposição e são apresentadas por firmas da especialidade, máquinas agrícolas de diversos tipos.

No dia 19, a exposição continuará patente ao público, e haverá um colóquio orientado pelos eng.ºs Santa-Rita e Fuinhas, da Junta de Colonização Interna, e Côrte Real, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. Seguidamente, são exibidos filmes sobre problemas agrícolas.



BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 829.000.000\$00

AO SERVIÇO DO PÚBLICO, EM

LISBOA

Rua do Comércio, 132 • Rua dos Fanqueiros, 2 a 12 • Avenida Fontes Pereira de Melo, 4 • Avenida de Roma, 22-A • Rua Aliança Operária, 110-B • Largo do Chiado, 24 • Rua Buenos Aires, 5-A e 5-B • Alameda das Linhas de Torres, 183-B • Avenida António Augusto de Aguiar, 12-B • Avenida da Liberdade, 103 • Estação do Rossio • Estação de Santa Apolónia

PORTO

Avenida dos Aliados, 30 e 60 • Rua de Sá da Bandeira, 673 • Estação de S. Bento • Estação de Campanhã

GUARDA - SANTARÉM - SETÚBAL

ALENQUER - AMADORA - ARRUDA DOS VINHOS - CARTAXO

MATOSINHOS - PAREDE - PERO PINHEIRO - SESIMBRA

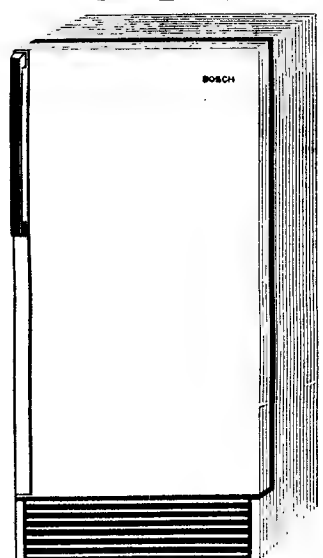
E AGORA NA

NAZARÉ

UMA NOVA AGÊNCIA

RUA VIEIRA GUIMARÃES, 32

BOSCH



GRANDES FACILIDADES

A. OLIVEIRA

AV. ALMIRANTE REIS, 91-A

AV. DA LIBERDADE, 60-62-64

(EX-STAND DA PANAIR)

TEL. 538323/538308/53831/53838



Automobilismo

O interesse pelo automóvel eléctrico em função de factores higiénicos e do desejo de maiores comodidades futuras

Entre as várias maneiras possíveis de fazer andar um automóvel, o motor de combustão interna (a gasolina ou diesel) quase não tem tido competidor.

Parece justificado concluir-se desse facto que, como meio de propulsão, é o mais eficiente, o mais flexível, o mais silencioso e o menos difícil de fabricar. A verdade, porém, é que não é nada disso.

Se a propulsão por meio desse conjunto de pistões, válvulas, bielas, cambotas, bombas e dispositivos de ignição é acompanhada apenas por um suave murmúrio e conseguida por um custo razoável, o facto só é possível por um autêntico prodígio de inventiva e técnica.

Porque, na realidade, o motor a gasolina ou a diesel está longe de ser ideal. Parte da energia que produz tem de ser dissipada sob a forma de calor através do radiador. O seu ruído tem de ser abafado por um escape silencioso que lhe tira parte do rendimento. Tem de ser construído com medidas de grande rigor e montado sob suportes flexíveis que lhe amortecem as vibrações. Não pode desenvolver o esforço necessário para fazer girar as rodas, a menos que ele próprio esteja animado de grande velocidade de rotação, donde as complicações da embraiagem e da caixa de velocidades ou das mudanças automáticas.

Não é de admirar, portanto, que os criadores de automóveis sempre tenham considerado com interesse outros meios de propulsão — o vapor, a turbina a gás e a electricidade.

As máquinas a vapor — usadas com algum resultado em carros primitivos — são silenciosas e flexíveis, desenvolvem plena potência a partir do estado de repouso e requerem pouca manutenção — mas quem estaria disposto a aquecer uma caldeira e esperar que o vapor atingisse a pressão necessária? As turbinas a gás também são altamente eficientes. Mas a sua construção exige materiais dispendiosos que, na fase actual da técnica, tornariam o custo inabarcável, se bem que um motor desse género possa funcionar com os mais diversos carburantes, desde o «whisky» ao petróleo.

O interesse pelo automóvel eléctrico

Chegamos assim à electricidade — menos ruído, total ausência de cheiro, nenhuma vibração e comando por dois pedais.

Na Grã-Bretanha existe hoje um grande movimento de interesse a propósito do automóvel eléctrico.

Calcula-se que 40 000 veículos movidos por baterias eléctricas estejam já em uso na Grã-Bretanha, o que é cerca do dobro dos que existiam há dez anos e muito mais do que em qualquer outro país. Mas esses veículos são furgonetas de distribuição de pão ou leite, lojas ambulantes, etc., mas não automóveis de passageiros.

Em Março do ano passado, a Junta da Electricidade, organismo oficial britânico, fez demonstrações com alguns carros propulsores a electricidade. Eram os resultados de três anos de investigações levadas a efeito em colaboração com companhias britânicas e a Universidade de Bristol. Dois «Minis» da B. M. C. foram convertidos para fins de investigação, um pela Associated Electrical Industries, grande empresa do ramo, e outro pela Telearchics, uma firma que se consagra a desenvolvimentos electromecânicos. Havia também dois protótipos — um «Scamp» de dois lugares, construído por uma empresa fabricante de componentes para a indústria aeronáutica, a Scottish Aviation, e um «Trident» de dois lugares também, produzido pela

Peel Engineering, que fabrica pequenos automóveis a gasolina na ilha de Man. A Scottish Aviation construiu dez «Scamps» de pré-produção para ulteriores estudos. Mr. Russell Winn, director-gerente da Telearchics, também desenvolveu o seu automóvel eléctrico, que pode dar uma volta completa no espaço do seu comprimento. A Tube Investments produziu um quinto modelo, mas, como a Scottish Aviation, decidiu não levar por diante o seu desenvolvimento.

A velocidade máxima de todos esses carros de bateria chumbo-ácido é de 64 km por hora e o seu raio de acção de 80 a 100 km, se bem que alguns peritos citem números bastante mais baixos. Num dos «Minis» convertidos, as baterias chumbo-ácido ocupam a maior parte do espaço normalmente tomado pelos assentos da retaguarda e pesam 356 quilos. Carregar essas baterias é uma operação demorada, que leva pelo menos cinco horas, mas a despesa por quilómetro seria menor do que a de um veículo de motor a gasolina comparável.

O problema do reabastecimento

Em resumo, pois, as desvantagens são estas: curto raio de acção e reabastecimento demorado.

Nos Estados Unidos, um automóvel eléctrico (velocidade máxima

40 km por hora, raio de acção 50 km) acaba de entrar em produção, e na Itália começará a fabricar-se outro este Verão (velocidade máxima 51 km por hora, raio de acção 80 km). Ambos são accionados por baterias correntes de chumbo-ácido. Mas, diz o dr. P. Reasbeck, director-gerente da Divisão de Baterias da firma britânica Joseph Lucas (que fornece anualmente à indústria britânica de automóveis dois milhões e meio dessas baterias), a bateria de chumbo-ácido nunca será viável para o automóvel eléctricos.

Por outro lado, num recente colóquio do Instituto Britânico de Engenharia Eléctrica, um orador declarou que um veículo eléctrico accionado por baterias de chumbo-ácido poderia ser produzido em bases comerciais com os conhecimentos e a experiência actuais.

É isto o que por ora se pode dizer sobre o assunto, mas no horizonte dos laboratórios despontam possíveis alternativas.

A Ford, na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, ocupa-se há tempo de um programa que tem em vista a criação de um «carro cidadão» e põe as suas esperanças numa nova forma de acumulação de energia eléctrica a que se dá o nome de «bateria sódio-enxofre».

A Ford desenvolveu um material cerâmico que tornou possível uma nova concepção de baterias eléc-

tricas. A sua viabilidade já foi demonstrada em laboratório e os desenvolvimentos a partir daí poderão levar a uma bateria económica e recarregável que, adaptada a um veículo proporcionaria aceleração e raio de acção muito superiores aos que é possível conseguir-se com as baterias de tipo corrente. A quantidade de energia eléctrica acumulada pode ir a quinze vezes a da bateria chumbo-ácido.

Um Volvo «144» de desporto

Depois do êxito do Volvo «144», de quatro portas, a fábrica sueca lançou agora o modelo de duas portas do mesmo tipo.

Este novo Volvo tem uma característica muito desportiva, devendo aparecer nos «rallies» do próximo ano. Está equipado com um motor de 115 cv. e a caixa de velocidades tem supermarcha. Entretanto, estuda-se ainda um motor mais potente para este carro, destinado a grande êxito junto dos automobilistas desportivos.

Skoda especial para exportação

A Skoda está a construir uma nova fábrica para produzir um novo modelo, destinado principalmente à exportação, porque o Governo checoslovaco tem necessidade de divisas. Em 1966, a Skoda produziu 75 000 automóveis, 60% dos quais foram exportados, mas só para o mercado interno tem pedidos de 120 000. O seu objectivo é, por isso, atingir a produção anual de 300 000 unidades.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Comentando a decisão do Governo britânico de atenuar as restrições em vigor para as vendas de automóveis a prestações, «sir» George Harriman, presidente da Society of Motor Manufacturers and Traders e da British Motor Holdings declarou: «Foi com alívio que a indústria de automóveis tomou conhecimento de que o Governo decidira afrouxar as restrições no regime de vendas de automóveis a prestações, embora tivéssemos ficado decepcionados pelo facto de o pagamento inicial só ter sido reduzido para 30 por cento. Estamos esperançados, no entanto, de que isto virá sustar a diminuição nas vendas que se tem registado desde que as restrições foram impostas em Julho do ano passado.»

Fiat

Precisa de reparação ou fazer estação de serviço?
Dirija-se à Av. Marconi,
8-A (junto à Praça de
Londres). Tel. 77 73 62

Outro importante objecto de investigação anglo-americana, neste caso entre a firma Joseph Lucas de Birmingham e a General Dynamics da Califórnia, é a bateria zinco-ar. Este tipo de bateria é capaz de acumular cinco a sete vezes mais energia do que uma bateria chumbo-ácido.

Projectos a longa distância

Em desenvolvimentos como estes que se concentram actualmente as esperanças sobre o futuro do automóvel eléctrico.

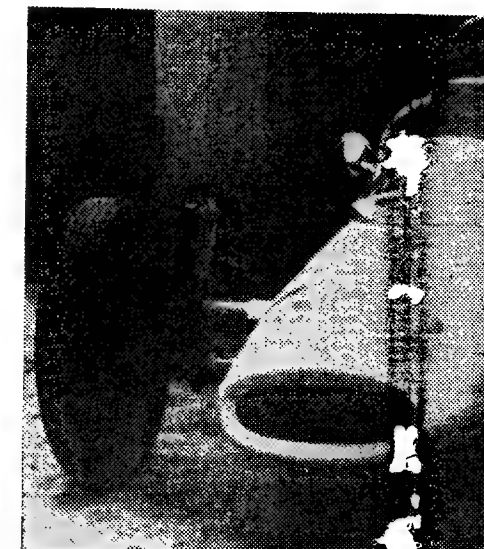
Contudo, por muito que venha a aumentar a procura de um segundo carro familiar — para ir às compras ou levar as crianças à escola — poucas pessoas se darão por satisfeitas com um veículo sujeito a tantas limitações como o automóvel eléctrico que hoje se concebe.

A atracção da energia barata — preços especiais para carga nocturna oferecidos pelas companhias de electricidade, a fim de utilizarem a capacidade excedente das centrais durante as horas de menos consumo — será provavelmente efémera, pois os Governos estão no hábito de lançar pesados impostos sobre o que faz andar os automóveis.

Novos e eficientes sistemas de acumulação eléctrica, como os que a Ford e a Lucas esperam apresentar, devem ser a solução do problema. A Ford já foi mais além e dedicou oito anos de trabalhos ao desenvolvimento de motores eléctricos leves e de reduzido custo para utilizar com as baterias de novo tipo. Tem agora um motor com a quarta parte do peso do melhor motor de corrente contínua existente no mercado, e que promete vir a ser barato e muito resistente.

Mas até Laurie Martland, chefe de investigadores da Ford Britânica, que tem a seu cargo o projecto do automóvel eléctrico na Grã-Bretanha, costuma dizer: «É claro que continuamos a fazer intensos estudos sobre o motor de combustão interna, pois estamos convencidos de que não deixará de ser o principal sistema de propulsão automóvel durante todo o período das nossas vidas.»

Um fórmula V



Este é o «Gepard», um carro de fórmula V em Bonn-Beuel, na Alemanha Federal. O de popularizar as corridas de automóveis qualquer bolsa, pois custa apenas 57 mil Helmut Kretschmann, espera atrair a ju A carroçaria é de poliéster e o motor VW apenas 375 quilos, o «Gepard» tem três me e atinge uma velocidade de 190 quil

ico

as

to de in-
na, neste
Lucas de
Dynamics
zínco-ar.
capaz de
vezes mais
ria chum-

stância
como es-
tatuamen-
futuro do

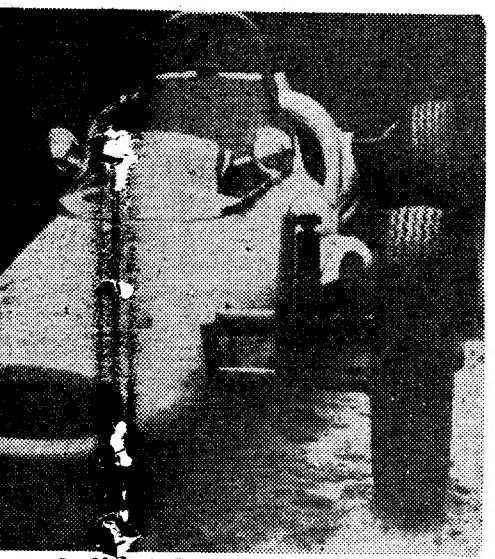
venha a
um segun-
das com-
a escola
por sa-
sujeito a
automó-
concebe.

barata —
na noctur-
anhuas de
lizarem a
centrais
os consu-
te efême-
to no há
impostos
s automó-

temas de
ao os que
am apre-
do do pro-
is além e
balhos ao
ores eléc-
do custo
stários de
um motor
so do me-
continua
que pro-
uito resis-

md, chefe
rd Brito-
o projec-
na Grã-
«É claro
intensos
e combus-
convenci-
de ser o
ulsão au-
período

mula V popular



Carro de fórmula V, construído numa oficina
manha Federal. O «Gepard» nasceu da ideia
das de automóveis, tornando-o acessível a
sta apenas 57 mil escudos. O construtor,
espera atrair a juventude com este preço.
ster e o motor VW de 57 cavalos. Pesando
pard» tem três metros e 25 de comprimento
ocidade de 190 quilómetros por hora

Computadores da previsão do trânsito rodoviário

Uma companhia britânica criou uma série de programas de computadores que combinam as técnicas mais avançadas de prognóstico com a experiência obtida na análise do trânsito.

Com a utilização destes programas, as autoridades encarregadas do trânsito e o pessoal auxiliar, podem utilizar, no seu serviço, potentes computadores. A capacidade dos programas é tal que as máquinas têm possibilidades de aceitar até 200 000 dados separados.

A firma que concedeu estes programas, utilizou os computadores tipo «KDF 8» e «KDF 9». Na fase inicial de um projecto de transportes, vão-se editando e analisando no «KDF 8», os dados provenientes das observações feitas nas estradas e recolhidos em entrevistas com os condutores. Uma vez analisados, os dados são transmitidos ao «KDF 9» que, com a utilização dos novos programas, prognostica as características do trânsito.

O «KDF 9» produz então elementos relativos a um trânsito simulado para um período futuro, sendo esses elementos depois transferidos de novo para o «KDF 8», para a fase final do

projecto, que consiste em verificar a viabilidade da rede de estradas proposta.

PEQUENAS CILINDRADAS

■ A firma americana Westinghouse Electric apresentou um veículo eléctrico movido por uma bateria — o «Markette». Destina-se a circulação urbana e pode atingir a velocidade de 40 quilómetros com uma autonomia de 80 quilómetros. A bateria tem a duração de dois anos e a sua substituição custará oito contos. O veículo custa, na América, 60 mil escudos.

■ Um grupo de 66 estudantes do «American Field Service», estão presentemente de visita ao gigantesco complexo industrial da Ford Motor Company de Dearborn, Michigan. Os estudantes, representando 39 nações, frequentaram o ano passado as Universidades do Estado de Michigan, cumprindo assim parte do programa do «American Field Service Foreign Exchange».

Para atingir uma dimensão mundial a Berliet procura um parceiro

A decisão foi anunciada pelo sr. Paul Berliet, director-presidente da Sociedade Berliet: «Procuramos parceiros válidos uma dimensão mundial». Parece não ser difícil á empresa francesa conseguir-lo, uma vez que a posição da Berliet no mercado francês é próspera, com uma produção de 16 822 veículos em 1966 (contra 15 527 em 1965), pelo que ocupa o primeiro lugar dos construtores de pesos pesados. Esta produção representa 31,4 por cento do total da produção francesa dos veículos de seis toneladas para cima. Os outros construtores, como a Saviem, fornecem um quarto da produção, ficando o outro quarto a cargo da Unic e da Citroën.

Entretanto, há conversações com a Citroën e outros produtores de veículos pesados, a fim de se realizarem acordos de cooperação ou de fusão. Confirmam-se deste modo os rumores que corriam desde há meses. Nessa altura, apontavam-se como possíveis associados da Berliet a Citroën, a Saviem e, mais recentemente, a Ford e a Mack Trucks.

A família Berliet possui 80 por cento dos interesses da firma,

mas está disposta a ceder parte desta participação no caso de as conversações chegarem a bom termo. Foi Paul Berliet quem o afirmou agora, acrescentando que a união será feita apenas com empresas afins, tanto no campo da actividade industrial como nas comerciais que lhe dêem acesso ás redes de vendas.

Diz o sr. Paul Berliet: «O futuro está na especialização, porque o volume de negócios oferecido aos construtores de veículos completos não tem uma extensão suficiente. Não é a dimensão europeia que se exige actualmente, mas sim um nível mundial, a fim de ser possível concorrer com o gigantismo americano, japonês e, futuramente, talvez russo e chinês.»

■ DIFICULDADES DOS CONSTRUTORES EUROPEUS

Fusionando-se, a Berliet poderá escapar ás numerosas dificuldades com que lutam todos os construtores franceses de veículos pesados. É cada vez maior a concorrência no mercado interno, completamente átono na sua reacção.

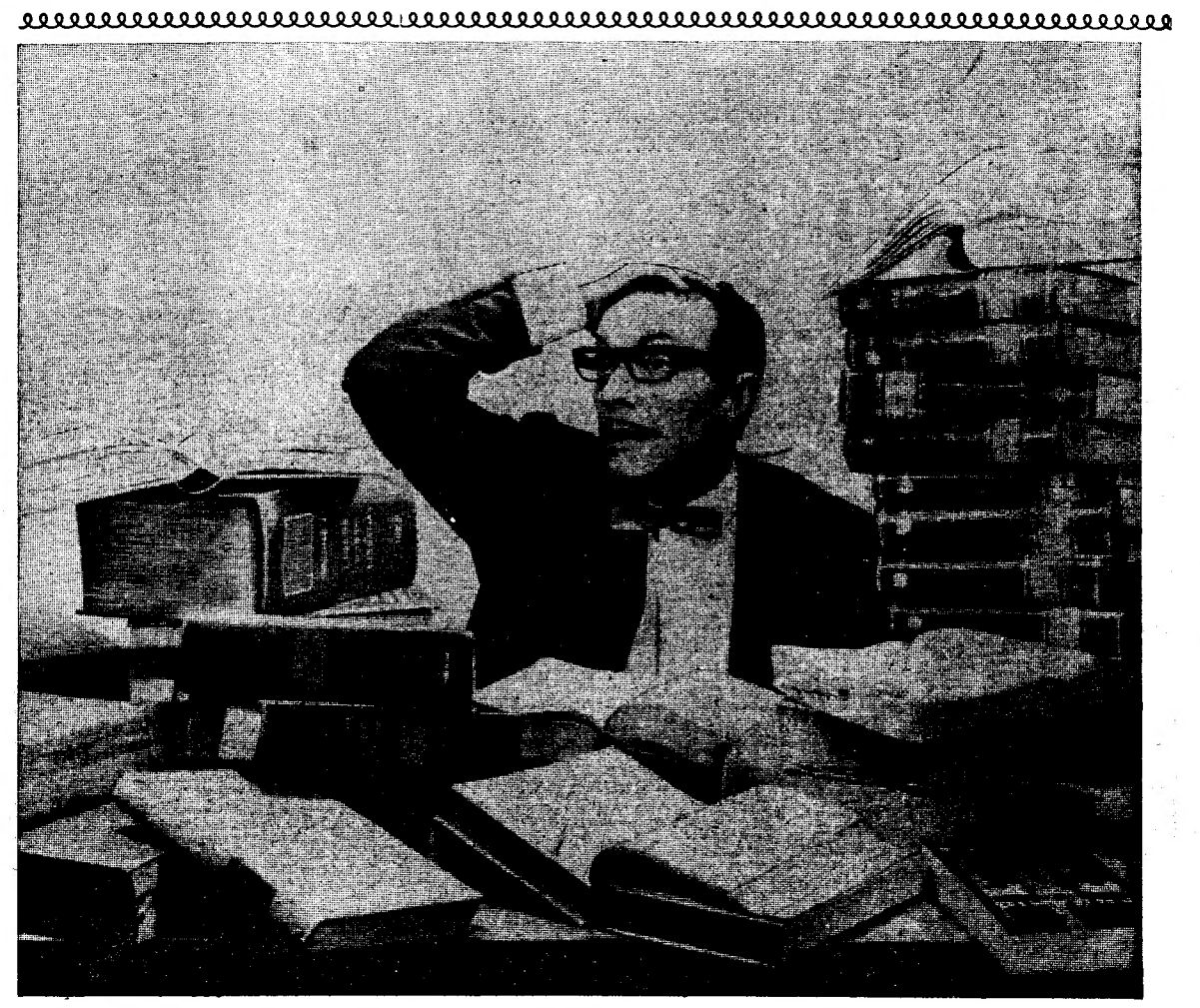
A escala europeia (a Berliet figura no terceiro lugar dos construtores europeus) «quarenta construtores da Europa estão actualmente em actividade, mas três quartos deles devem desaparecer. Alguns procuram desesperadamente prolongar a sua existência. É o caso dos alemães que se encontram em péssima situação, praticando, presentemente, um «dumping» feroz.»

Perante esta concorrência, a Berliet procura adaptar melhor os seus meios humanos e materiais ás exigências da conjuntura. Para obter lucros na produção, a firma reduziu o numero do seu pessoal, o que provocou greves que pioraram a situação em vez de a melhorar. Assim, para fazer face a todas estas dificuldades, a Berliet volta-se para o exterior, pois, como o reconheceu Paul Berliet, «é graças á exportação que podemos ainda estar na liza. Exportamos 25 por cento da nossa produção, representando 30 por cento do total dos nossos negócios.»

A marca impôs-se principalmente no Norte de África, na África do Sul, Congo, Espanha e Portugal, começando agora a infiltrar-se em Cuba, na Polónia, no Sudeste asiático e na China.

Uma possível fusão dará maiores possibilidades de a Berliet se implantar mais profundamente

nos mercados externos, graças aos serviços comerciais que a firma sua aliada possa juntar aos seus.



^{não}
O saber ocupa lugar...
mas é preciso sabê-lo arrumar!

Não é impossível estar a par de tudo!
Inteiramente remodelada, a nova Vida Mundial oferece-lhe esta possibilidade através duma perspectiva completa do que vai pelo mundo.

- SEMANA NACIONAL
- SEMANA INTERNACIONAL
- REVISTA DA IMPRENSA MUNDIAL
- ESTUDO DA SEMANA (UM TEMA DE PALPITANTE INTERESSE TRATADO POR ESPECIALISTAS)
- SECÇÕES ESPECIALIZADAS.

68 páginas de actualidade viva na nova
vida mundial

CONVITE

A EFICEX - KIENZLE TEM O PRAZER DE CONVIDAR OS SRS. DIRIGENTES DE EMPRESAS TÉCNICAS DE CONTAS, CLIENTES E AMIGOS A VISITAR O SEU STAND NA F. I. L. 67, ONDE EXPÕE OS SEUS EQUIPAMENTOS PARA RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO.

CONTABILIDADE **EFICEX KIENZLE** ORGANIZAÇÃO

SERVIÇOS TÉCNICOS EM LISBOA — Av.ª João XXI, 4-A — Telef. 72 70 28 - 72 50 74

SERVIÇOS COMERCIAIS DE LISBOA — Av.ª Padre Manuel da Nóbrega, 4-B — Telef. 72 61 05 - 72 70 19

FILIAL NO PORTO — Rua Passos Manuel, 228, 2.º Dt.º — Telef. 3 06 98

FILIAL EM LEIRIA — Rua Gago Coutinho, 22 e 24 — Telef. 2 37 40

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

SEDE: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO

DELEGAÇÃO: Rua Rosa Araújo, 34-3.º — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

- CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR) — Em Exploração
- CENTRAL DO CARREGADO — Em Construção
- ESTUDOS DA CENTRAL DE RIO MAIOR E DA PRIMEIRA CENTRAL NUCLEAR

Empreendimentos com financiamentos do Banco Mundial
(Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento)

CAPITAL AUTORIZADO 350 000 000\$00
CAPITAL REALIZADO 600 000 000\$00

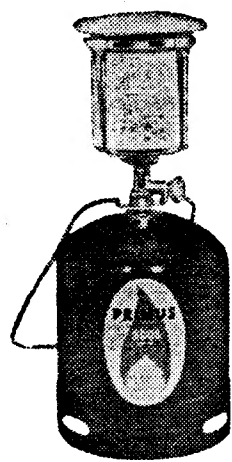
6.º AUMENTO DE CAPITAL

PAGAMENTO DA 4.ª E ÚLTIMA PRESTAÇÃO

De acordo com as condições da subscrição, o pagamento da 4.ª e última prestação, de Esc. 250\$00 por acção, será efectuado de 15 a 30 do corrente, nos locais onde foram feitas as subscrições. No acto do pagamento deverão ser apresentadas, para descarga, as cautelas definitivas representativas das acções subscritas.

Pelos pagamentos efectuados além do prazo referido, serão devidos juros, nos termos da lei. Porto, 14 de Junho de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



LANTERNAS A GAZ PROPANO «PRIMUS»

Estas lanternas de fácil manejo, de luz forte e brilhante servem para campismo, para roulottes, para trabalhos na via pública, iluminação de lagares, nas campanhas de pesca e em toda a parte em que a luz é necessária. Há lanternas de 100 velas e 300 velas.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45, 2.º

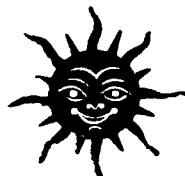
Telefones: 32 23 46 - 36 63 75 — LISBOA

DOMINGO, 18 DE JUNHO

ESGOTADA A EXCURSÃO DA C. P. A TOMAR, BARRAGEM DO CASTELO DO BODE, FOZ DA SERTÃO E FERREIRA DO ZÉZERE

Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a excursão que leva a efeito no próximo domingo, dia 18 de Junho, a Tomar, Barragem do Castelo do Bode, Foz da Sertão e Ferreira do Zézere, continuando, porém, ainda, a venda de alguns bilhetes que restam destinados a Tomar (só transporte em caminho de ferro) ao preço de 60\$00, ida e volta.

No CARIAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATALHOZ



Em Férias

LEIA O

Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS

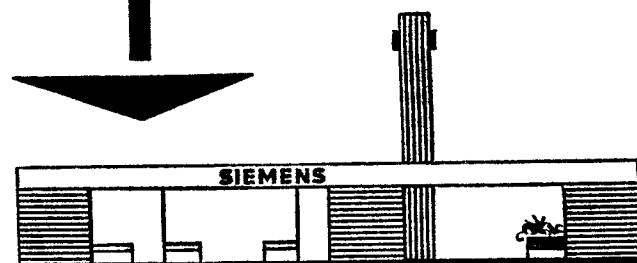
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

SIEMENS

Dê-nos o prazer da sua visita...

o
que
pode
ver
no
nosso
stand

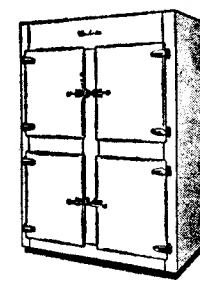
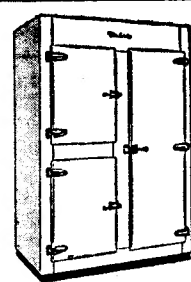
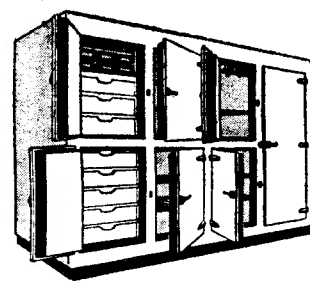
- 1 Equipamento telefónico com memória electrónica e repetidor automático de chamada.
- 2 Antenas simples e colectivas para rádio e televisão.
- 3 Quadros de distribuição de B. T. para fábricas, escritórios e habitações.
- 4 Material de instalação: disjuntores de corrente de defeito e de iluminação, fusíveis, etc
- 5 Aparelhagem de contagem: contadores, relógios e conjunto para vigilância de máxima
- 6 Material de protecção e comando: comutação sem contactos (por thyristores)
- 7 Transformadores (fabricação nacional).
- 8 Rectificadores de silício. Irradiadores e colectores de parede «Prototerm».
- 9 Armaduras de iluminação (interior, exterior e industrial).
- 10 Motores monofásicos. Motores trifásicos assíncronos.
- 11 Electrobombas (centrifugas, auto-aspirantes, automáticas). Ventiladores especiais.
- 12 Rádio e televisão. Aparelhos electrodomésticos.



FIL⁶⁷ STAND SIEMENS
PAVILHÃO A, 104-107

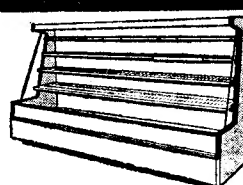
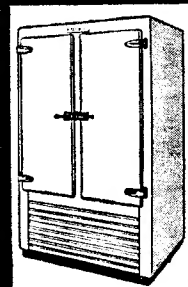
Refrigeração
POLAR

APRESENTA ALGUNS
MODELOS DE FRIGORÍFICOS COMERCIAIS
PARA TODOS OS FINS

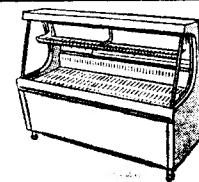
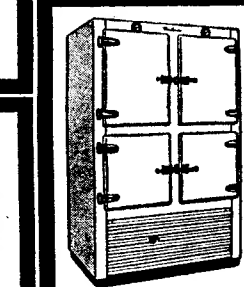


ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS



CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



AV. ALM. REIS, 94-C-TEL. 53 37 53 - LISBOA

«O MISTÉRIO DA CASA BENOIT»

Texto de S. SAUVAN

Desenhos de FRISANO



1 — 1795, ano IV da Revolução. Em Paris, a Convenção e o Comité de Salvação Pública estão cheios de poder. Mas as recentes e maciças operações deixaram marca. Graves divisões reaparecem. O governo revolucionário atravessa uma crise. Lazare Carnot — possuidor de grande capacidade de trabalho, lucidez, vontade de ferro, realismo — reorganiza as questões militares e cria o exército novo. Realiza a famosa «amalgama», que num curto período reúne 700 000 homens, fundindo numa cruzada comum os velhos da armada real e os jovens patriotas. As vitórias republicanas sucedem-se: Hondschootte, Wattignies, Geisberg, Cholet, Lyon.



2 — Toulon fica longe da guerra e da agitação política, e a sua alta região vive fechada sobre si, privada de notícias. Região agreste, e por vezes desértica, queimada pelo sol, com escassez de água, as suas aldeias estão muito afastadas umas das outras e na sua maioria são extremamente pobres. O tumultuoso Verdon separa o que será em breve o departamento de Var e dos Baixos-Alpes. Como um ninho de água sobre um rochedo que limita para oeste a grande planície de Canjuers, fica o lugarejo de Aiguers. Em baixo, na planura, á entrada dos desfiladeiros, sobre a margem direita da torrente, há a pequena aldeia de Salles. Os habitantes destas localidades, tais como elas, são duros e ferozes. Duas famílias estão ligadas por parentesco, a dos Mérange e a dos Carcabel. Elas são, porém, por ancestrais razões e interesses contraditórios, antagonistas irredutíveis. Os Mérange são gente da planície, e os Carcabel da colina orgulhosa, tão orgulhosos como miseráveis.

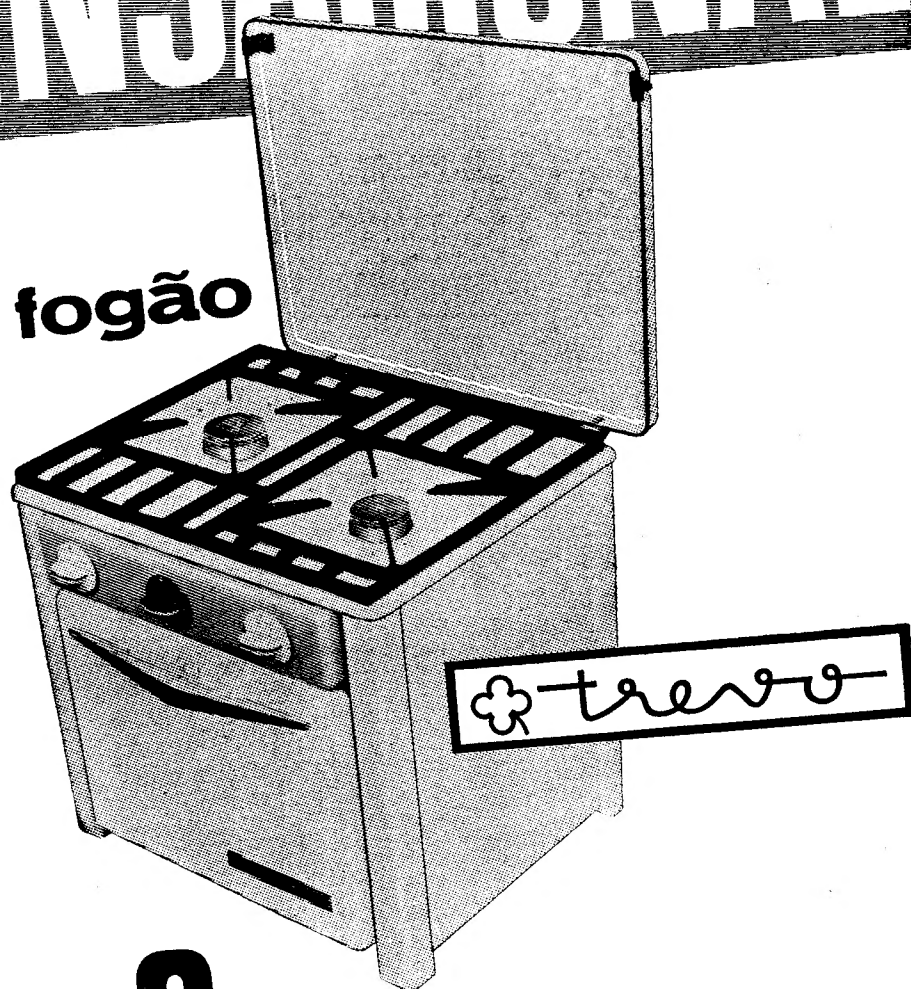


3 — O pai Mérange, viuvo há dez anos, tem três filhos: o mais velho Joseph, com 30 anos, trabalhador e taciturno, Eléonore, de 27 anos, mas a quem se daria muito mais idade, prematuramente envelhecida pelos duros trabalhos da terra, e Charlotte-Agnès, de 17 anos. Os Carcabel, por seu lado, têm apenas um filho de 18 anos, chamado Anje Félix. Como se percebe, em face das dissensões familiares, não se conhecem uns aos outros.

(Continua)

SENSACIONAL

novο fogão



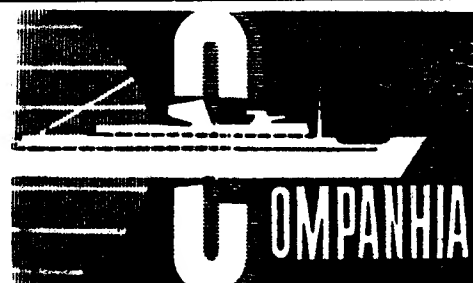
850\$20

- duas bocas
- forno amplo
- garantia de 1 ano



um produto da

FÁBRICA PORTUGAL



SAIDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«NIASSA»

20 de Junho

com escala prévia por Leixões

«Príncipe Perfeito»

27 de Junho

às 20 horas

«MOÇAMEDES»

10 de Julho

«ANGOLA»

15 de Julho

às 12 horas

Luanda, Lobito e Moçamedes.

Carrega em Lisboa até 17 de Junho.

Funchal, Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Beira, Nacala e Moçambique.

Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

LINHA DO ORIENTE

«ÍNDIA»

26 de Junho

Macau e Dili

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef. 323021 — Geral; 322160 — Cargas; 34764 e 369172 — Reserva de Passagens

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Junho de 1937 publicava: «NOVA YORK, 16 — Descobriu-se em Dayton (Ohio) um caso extraordinário de burla. Um grupo de negros tinha há anos, sob sequestro, nove mutilados da guerra, privando-os das pernas artificiais, para completa impossibilidade de fuga, e recebia as pensões de sangue dos desgraçados, mediante a apresentação de documentos falsos. Os criminosos foram presos e os mutilados deram entrada no hospital militar em estado grave, devido à fome que passaram.»

ANEDOTAS

- Então o teu pai é sapateiro e tu andas com os sapatos rotos? Responde o outro miúdo: — Olha a admiração. Também o teu pai é dentista e o teu irmão nasceu sem dentes nenhuns.
- Convidam uma jovem, bela e atraente, a dar partida de uma corrida de cem metros. — Aqui tem a pistola — diz o organizador. — E, agora, dispare. — Sobre quem? — pergunta ela.
- Numa aula de história, o professor pergunta a um aluno distraído: — Qual é então a vantagem que os antigos romanos tinham em relação ao nosso tempo? Resposta pronta do aluno: — Não precisavam de aprender latim, sr. professor.

CURIOSIDADES

Os que comem mais bananas

Os maiores consumidores de bananas na Europa são os habitantes dos países da Comunidade Económica Europeia. Figurando em primeiro lugar os Alemães e os Franceses, de modo geral o consumo do excelente e delicioso fruto aumentou de cinquenta por cento nos últimos nove anos.

Descalcificação da água «dura»

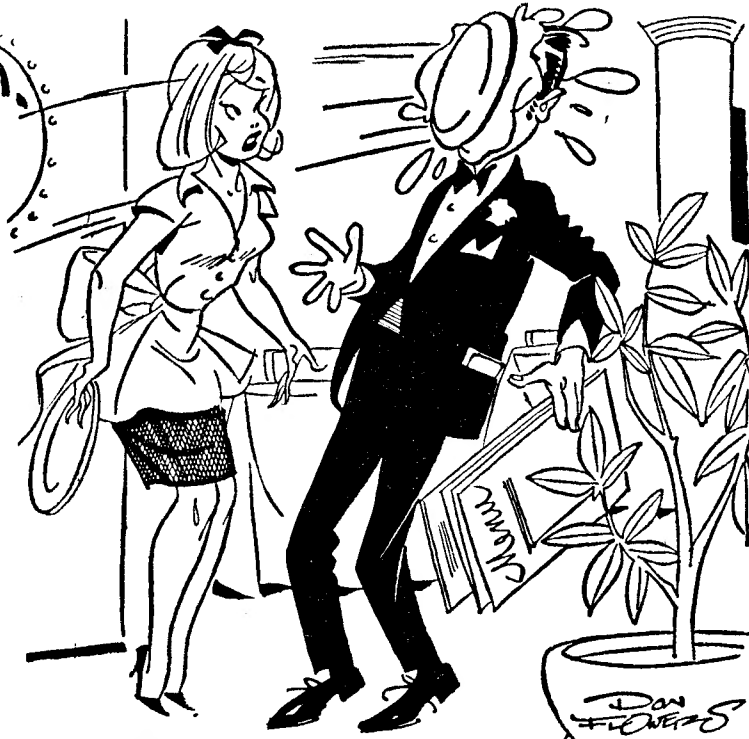
A água é tanto mais dura quanto maior for o seu teor em sais de cálcio e magnésio. Estes precipitam-se ao aquecer a água, formando incrustações nos aquecedores; depositam-se nas fibras têxteis durante a lavagem; e podem, na preparação de comidas e bebidas, produzir desagradáveis alterações do sabor. Evitam-se anomalias tratando a água com permutadores de íons Lewatit. A água assim descalcificada tem diversas aplicações; e, além disso, tais permutadores de íons servem para a obtenção de metais valiosos (por exemplo, níquel, cobre, prata, ouro), contidos em minérios e nas águas residuais.

Mulheres e automóveis

Referindo-se ao último «Salão Automóvel», em Nova York, disse um jornalista que os visitantes também puderam observar os novos modelos de carros em exposição. Na realidade, e segundo os cálculos do jornalista os modelos e pin up girls, mais ou menos despidas, ao lado de cada carro para chamar a atenção e fazer propaganda, somavam setecentos e cinquenta, ou seja, quase o dobro do número de automóveis expostos, que era de quatrocentos.

A teoria malthusiana

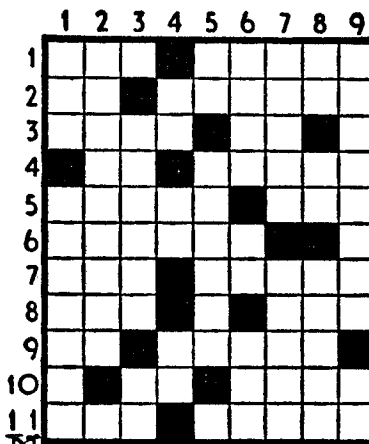
Malthus, famoso economista inglês, que viveu de 1766 a 1834, sustentava que as populações crescem em progressão geométrica (como 1, 2, 4, 8), enquanto as subsistências aumentam em proporção aritmética (1, 2, 3, 4). Ainda que Malthus tenha sido imperfeito no cálculo numérico, o princípio apresentado — a quantidade de alimentos cada vez menor em face das bocas a sustentar —, a teoria malthusiana é uma verdade científica não desmentida.



— Era o que eu lhe queria dizer, senhor Martins: o pasteleiro despediu-se...

(COM PROVÉRBO)

PROBLEMA N.º 4492



HORIZONTAIS: 1 — Virtuoso. Tornar-te-ás. 2 — Idem (abrev.). Abrevia. 3 — Poema satírico, entre os Gregos. Nota musical. 4 — No caso. Extinto. 5 — Albergue. 16.ª parte da rupia. 6 — Cidade da Espanha, à beira do Guadiana. 7 — Cuvilhena. Congênia. 8 — Interjeição que limita pancada. Possui. 9 — Artigo (pl.). Achas-te. 10 — Escalvado. Passados. 11 — A mãe do pai ou da mãe. Desenvolve um mote em verso.

VERTICAIS: 1 — Repetição. Mulher que monta o cavalo. 2 — Aventuras extraordinárias. 3 — Courelas. Lago. 4 — Nome de letra grega. Medida itinerária chinesa. Pronome pessoal. 5 — A si. Mediano. 6 — Cálculo aproximado. Prefixo de privação. Sin al ortográfico. 7 — Desmoronara-se. Feixe. 8 — Símbolo químico do amónio. Símbolo químico do tungsténio. Valentes. 9 — Trabalharam à noite. Sadia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4491

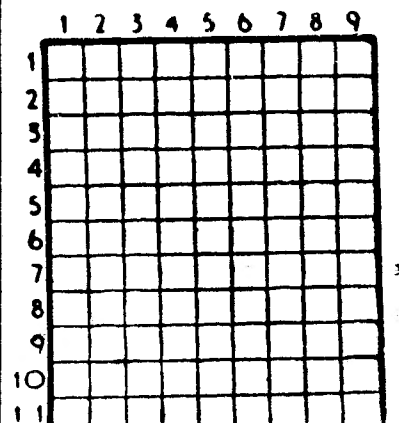
HORIZONTAIS: 1 — Casco. Fim. 2 — Aoh. Lati. 3 — Voraz. 4 — Rã. Rui. Rô. 5 — Erram. Mas. 6 — Pear. Sane. 7 — las. Tenha. 8 — Ti. Sam. Or. 9 — O. Cospe. 10 — Suam. Rim. 11 — Oro. Pesos.

VERTICAIS: 1 — Crepitoso. 2 — Ao. Aerei. Ur. 3 — Sav. Ras. Cão. 4 — CHORAR. Sam. 5 — Rum. Tas. 6 — Lai. SEMPRE. 7 — FAZ. Man. Eis. 8 — It. RANHO. Má. 9 — Mimosaria.

(Provérbo: O CHORAR SEMPRE FAZ RANHO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8336



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Arábia. Negra. 2 — Depois de. Doutoras. 3 — Er- guerias. 4 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Levanta. 5 — Casadas. 6 — Prefixo de privação. Símbolo químico do cobalto. 7 — Empun- nhai Reza. 8 — O mais. Grande quanti- dade. Cento e um em romano. 9 — Rec- ceel. Numeral Cardinal (fem.). 10 — Moe- da portuguesa de Dio. O romper do dia. 11 — Saudáveis. Ecor.

VERTICAIS: 1 — Ruim. Árvore com cujo casco se aromatiza o vinho. Prendes. 2 — Preparar com ópio. Asa do nanz. 3 — Cócoras. Voz do gato. 4 — Pega. Ligários. 5 — Alcool de melado. 6 — Acrescente. Desperta. 7 — Pérfido. Grito. 8 — Ponte no lucro (pop.). Finda. 9 — Artigo defi- nido. Sufixo que designa abundância. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8335

HORIZONTAIS: 1 — Balão. 2 — Am. Mui. Pt. 3 — Lio. Cão. 4 — Martelara. 5 — Arão. Ovar. 6 — Santa. 7 — Rua. 8 — Ara. Bom. 9 — Repassara. 10 — Apas. Arno. 11 — Lá. Aal. As.

VERTICAIS: 1 — Palmas. Aral. 2 — Miar. Trepa. 3 — Oros. Apa. 4 — Am. Toar. Asa. 5 — Lume. Ruas. 6 — Af. Lota. Sol. 7 — Cava. Bar. 8 — Pará. Torna. 9 — Atoara. Mãos.

SINTRA ESPERA-O
COMBOIOS ELÉCTRICOS
NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

FACTOS REAIS

O ARMISTÍCIO DE 1918



17 — Assim a paz, a imensa paz pairava subitamente, na doce luz de um Outono soalheiro, sobre tantos campos de batalha da França e da Bélgica, e de vários outros países... No céu as aves podiam de novo voar e cantar. Metralhadora alguma viria agora assustá-las ou dar-lhes a morte. Os soldados saíam das trincheiras, abraçavam-se na terra mole dos parapeitos. Muitos deles choravam. A bala de um atirador emboscado já não os atingiria. Estavam vivos!

18 — Vivos! E para eles, para suas mulheres e filhos, a vida ia recomençar na alegria e na bem-aventurança dos trabalhos da paz, cujo gosto quase tinham esquecido — este gosto de felicidade simples que mal podiam imaginar após cinquenta e dois meses de lama, sangue e miséria! Não tinham os homens combatido para que fosse «a última guerra», para que todos aprendessem finalmente o amor do próximo? Que paz, que júbilo de viver multiplicados pelas terras do mundo, nesta hora única!

19 — Uma única sombra em quadro tão luminoso: os mortos, os mortos inumeráveis. E os feridos! Mas os mortos, esses, eram felizes à sua maneira... Seria Abel Fairé, outro célebre desenhador da época, a evocar, com uma simples palavra e alguns traços do seu lápis, terno e cruel, a eterna presença, o drama de todos estes mortos talvez por apaziguar: «Mãe, fazia ele dizer a um menino ajoelhado ao pé de uma mulher em lágrimas, diante de uma cruz de madeira encimada por um capote, «mãe, o papá sabe que ganhámos a guerra?...»

20 — Mas já a alegria, a indizível alegria do Armistício, uma alegria como nunca mais conhecemos outra, nem mesmo em 1945, uma alegria única como a hora que se vivia, começava a alastrar a todas as capitais aliadas, varrendo os últimos vestígios do pesadelo: em Washington, Londres, Roma, Belgrado, Paris, Bruxelas (onde o rei Alberto, à cabeça das suas tropas gloriosas, ia entrar como triunfador). Ah, mas sobretudo em Paris, capital do Mundo!

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

